



RESOLUÇÃO Nº 016/2021 – AD REFERENDUM CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465119/2020, Parecer nº 003/2021-PROEG/DEAD, Parecer nº 001/2021-NDE, Parecer nº 037/2021-AGFD/PROEG/UNEMAT,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade educação à distância.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária mínima do Curso: 3.670 (três mil, seiscentos e setenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 016/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

IDENTIFICAÇÃO

DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Geografia

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido: Licenciado em Geografia

Modalidade de ensino: A distância

Turno de Funcionamento: Integral

Regime de Integralização Curricular: semestral - modular, por créditos e disciplinas.

Número de vagas: 150 (cento e cinquenta), distribuídas em cinco polos (Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Pontes e Lacerda e São Félix do Araguaia)

Carga horária total: 3.670

Período de Integralização:

- Prazo mínimo para integralização: 8 semestres

DA INSTITUIÇÃO

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)

Diretoria de Educação a Distância (DEAD)

Coordenação do Curso de Geografia

Coordenador do Curso:



I. A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tal como é conhecida hoje, foi criada em 20 de julho de 1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Em 19 de dezembro de 1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC) e, em 17 de julho de 1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Na data de 16 de janeiro de 1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e, por meio da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993, é elevada à condição de Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC) e ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MT).

Com sede em Cáceres, a UNEMAT possui 13 campi universitários e 17 núcleos pedagógicos. O quadro de pessoal é constituído de 1.431 servidores, distribuído em 660 professores e 454 técnico-administrativos efetivos e 298 professores e 19 técnico-administrativos contratados. Já o quadro de docentes da UNEMAT é constituído de 132 doutores, 417 mestres e 409 graduados. Atualmente mantêm afastados para qualificação *Stricto Sensu* cinco docentes e cinco técnico-administrativos em cursos de Mestrado e 58 docentes em programas de doutoramento nas diversas áreas do conhecimento, em instituições brasileiras de ensino superior. Encontram-se em desenvolvimento na UNEMAT 115 projetos de pesquisa e 106 de extensão, envolvendo professores-pesquisadores e alunos bolsistas. A Universidade do Estado de Mato Grosso dispõe nos municípios sede dos campi universitários de instalações físicas próprias, alugadas ou cedidas, perfazendo um total de 368.685,06 m² de área física e 54.253,86 m² de área construída. Conta com bibliotecas central, regional e setorial, com um acervo bibliográfico de 304.260 títulos/exemplares, 53 laboratórios nas diversas áreas do conhecimento. A UNEMAT encontra-se ainda, interligada – em rede inter-campi – e conectada à Rede Mundial de Informação e Comunicação.

Neste cenário, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses. Cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 89 cursos de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com 12 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sete mestrados institucionais, três mestrados profissionais, um mestrado multicâmpus, um mestrado interinstitucional, dois doutorados institucionais, dois doutorados interinstitucionais, três doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional. Além disso, possui três programas inovadores na área de formação, como são os casos das quatro turmas dos cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação.

Dentre os 89 cursos, 12 são ofertados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Turismo; Bacharelado em Sistema de Informação; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.

Assim, a UNEMAT proporciona o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.



A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus.

Os projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação (MEC). Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

1.1 A DEAD/UNEMAT e o Curso de Geografia proposto

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de três anos. Com o credenciamento houve a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do Ensino Fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e diversos municípios do estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as secretarias de Estado, as universidades e as prefeituras municipais.

Através da modalidade a distância, a UNEMAT atende, atualmente, 1700 alunos em polos situados em diversos municípios do estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC). É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído em mais uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os programas de formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a



Distância (DEAD), cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Graduação de Licenciatura em Geografia, proposto pela UNEMAT/DEAD, em articulação com o programa nacional implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no âmbito do Sistema UAB, em regime de colaboração com as secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), a oferta deste curso na modalidade a distância, objetiva atender a formação de professor de Geografia, pois existe demanda muito grande por professores na área de Ciências Humanas e com isto, a necessidade crescente de se graduar educadores geógrafos qualificados e capacitados para o exercício da docência no ensino básico para suprir a demanda existente na rede de ensino.

II. JUSTIFICATIVA E BASE LEGAL

2.1. Justificativa

A globalização, o avanço da tecnologia e da ciência e a utilização de novas linguagens têm desencadeado transformações nos diferentes setores sociais, exigindo da Universidade investimentos teórico-metodológicos na formação de profissionais da educação em Geografia.

O curso de Licenciatura em Geografia ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), por meio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) possui caráter macrorregional, abrangendo todo o Estado de Mato Grosso e sua importância socioeconômica e ambiental e a intrínseca relação dos elementos antrópicos e físico-biológicos.

Dessa forma, é premente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola.

2.2. Base Legal

O Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Geografia observa o disposto nas normas internas da UNEMAT, na Legislação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia.

O PPC do Curso de Licenciatura em Geografia da Educação a Distância se fundamenta nas diferentes Portarias e Resoluções emitidas pelo Ministério da Educação em relação com a formação de professores. Por exemplo: Parecer CNE/CES 492/2001 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação plena em Geografia); Portarias do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) nº 188, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial, de 13 de julho de 2011, Seção 1, p. 11 e à Portaria nº 220, de 26 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial de 27 de julho de 2011, Seção 1, p. 17 e 18, que estabelecem os temas componentes da formação geral e os conteúdos do componente específico da área de Geografia, exigidos na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); Resolução CNE nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (como os cursos de licenciatura) e Resolução CNE nº 2/2019 (que estabelece a carga horária mínima para os cursos de licenciatura e as competências gerais a desenvolver, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica)).

Estes documentos normativos se sustentam em corpos legais tais como:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (art. 205 a 214)



- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961: art. 6º (§ 1º) e art. 7º (§ 1º) - com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação-LDB, especialmente os artigos 9º (§ 1º), 62 e 90;
- Lei Federal 10.639 de 2003 (reconhecimento e valorização das diferenças culturais, étnicas e históricas das populações brasileiras).
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação 2014/2024) - Meta 12.7
- Lei nº 13.415/2017.

2.3 Fundamentação teórico-metodológica

A fundamentação teórico-metodológica para os cursos de Licenciatura em Geografia foi definida na Diretriz Curricular Nacional (Parecer CNE/CES 492/2001) no qual se afirma que a Geografia, em seu desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Portanto, possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico, para compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

Nas últimas décadas, a Geografia tem experimentado a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (como geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada e sensoriamento remoto), bem como o enriquecimento do seu acervo teórico e metodológico nos níveis de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais etc.) e pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do geógrafo-professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior. A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa (novas tecnologias, novos recortes de espaço e tempo, predominância do instantâneo e do simultâneo, e complexas interações entre as esferas do local e do global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas) exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, o PPC de Licenciatura em Geografia, com base no conteúdo da LDB, assumido pelo Resolução CNE Nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) tem como fundamentos:

- I. A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III. O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Para tanto, e em consonância com o Art. 8º da citada Resolução CNE nº 2/2019 o Curso se sustenta nos seguintes fundamentos pedagógicos:

- I. Desenvolver competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II. Promover metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor, aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando desenvolver: autonomia, capacidade de resolução de problemas, processos investigativos e criativos, trabalho coletivo e



- interdisciplinar, análise dos desafios da vida em sociedade com propostas de soluções práticas;
- III. Conectar o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem (tendo em vista que o ato de ensinar requer da mobilização de conhecimentos e da compreensão do processo de construção desses conhecimentos);
 - IV. Utilizar pedagogicamente as inovações e linguagens digitais como recurso para desenvolver competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;
 - V. Executar a avaliação como parte integrante do processo da formação, para diagnosticar os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
 - VI. Apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;
 - VII. Reconhecer a escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;
 - VIII. Compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e
 - IX. Adotar decisões pedagógicas com base em evidências.

III. OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS

Em consonância com a função principal da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia tem como objetivo essencial à formação do sujeito pedagógico, cultural, étnico, social e psicológico no contexto educacional, despertando-o para a necessidade de uma formação que não termine na graduação, mas que vislumbre a sua continuação em outros níveis. Nesse sentido, tem como objetivos:

3.1. Objetivo Geral

O objetivo do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso é oferecer formação teórica, metodológica e prática que possibilite ao educador em Geografia o desempenho de sua habilitação na área da Educação Básica, bem como a atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão e outras que exijam a formação em nível superior.

3.2. Objetivos Específicos

- a) Desenvolver habilidades, atitudes e hábitos pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que o acadêmico atue com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho;
- b) Formar professores para os níveis da Educação Básica com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional;
- c) Fomentar a formação de professores com capacidade crítica e de articulação em discussões multidisciplinares.

IV. PERFIL DO EGRESSO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.1. Perfil do Egresso



Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a formação dos professores deve atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. No caso do professor de Geografia, o Parecer CNE/CES N.º 492/2001 orienta a o desenvolvimento de competências para (1) compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e (2) dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Para tanto, os fundamentos do curso de Licenciatura em Geografia são aqueles que aparecem no Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

- I. A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II. A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III. O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação

O curso de Licenciatura em Geografia, embasado em seus princípios norteadores, pretende a formação de um profissional da educação que seja competente e atuante no processo de transformar os conhecimentos geográficos, historicamente produzidos, em saber escolar, relevante à formação intelectual dos alunos.

O profissional formado no curso de Geografia da UNEMAT é preparado para desempenhar as funções docentes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

A modalidade de formação escolhida, Licenciatura em Geografia, na categoria de ensino regular, conforme apresentação curricular, é que traduz a formação profissional pretendida que é a de educador. O curso também possibilita, ao discente, preparação para seguir carreira acadêmica superior nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.

4.1.1 Áreas de Atuação do Egresso

O profissional formado no curso de Geografia da UNEMAT é preparado para desempenhar as funções docentes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, incluindo sua capacidade de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

O Curso também possibilita ao estudante a preparação necessária para prosseguir sua carreira acadêmica nos cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins.

4.2. Competências e habilidades

Na Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Licenciatura em Geografia (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) se estabelece que os cursos de Graduação devam proporcionar o desenvolvimento de diversas habilidades (gerais e específicas). Mais recentemente, a Resolução CNE 02/2019, no seu artigo Art. 4º orienta aos cursos de Licenciatura desenvolverem, além das competências gerais docentes previstas no seu Anexo, as seguintes competências específicas:

I - Na **dimensão do conhecimento profissional**:

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los: As habilidades relacionadas com esta competência, cujo desenvolvimento os cursos de graduação em Geografia devem proporcionar, foram definidas na Diretriz Curricular Nacional supracitada (Parecer CNE/CES N.º 492/2001) sendo elas as seguintes:

Habilidades Gerais:



- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

O próprio documento (Diretriz Curricular Nacional) estabelece as habilidades específicas que os cursos de graduação em Geografia devem desenvolver nos alunos, sendo elas:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Na própria **dimensão do conhecimento profissional** a Resolução CNE 02/2019 traz a necessidade de os cursos de licenciatura desenvolverem as seguintes competências:

- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

II - Em relação com a **dimensão da prática profissional** a Resolução CNE 02/2019 exige o desenvolvimento das competências seguintes:

- 2.1 - Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- 2.2 - Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- 2.3 - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- 2.4 - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.

III- Finalmente, na **dimensão do engajamento profissional**, a Resolução CNE 02/2019 demanda do desenvolvimento das seguintes competências:

- 3.1 - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- 3.2 - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- 3.3 - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;



3.4 - Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

V. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

5.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia têm buscado o aprimoramento de suas ações, cujo desenvolvimento visa atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade.

Tradicionalmente, no PPC de Licenciatura em Geografia, as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas entre si, com base no critério de retroalimentação mútua. Em atenção ao estabelecido para a presente adequação, onde o acadêmico deverá cumprir (e creditar devidamente), um mínimo de 75% da carga horária destinada às Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) ao longo do curso, se estabelecem os seguintes princípios pedagógicos:

a) Os resultados das pesquisas desenvolvidas/orientadas pelos professores do curso de Licenciatura em Geografia serão utilizados, quando proceder, para o fortalecimento dos conteúdos de ensino na (s) disciplina(s) correspondente(s) da presente matriz curricular.

b) Sempre que for possível e de interesse do público alvo potencial, esses resultados de pesquisa deverão formar parte de projetos de extensão coordenados pelos professores do curso.

c) Tanto os conteúdos e metodologias das disciplinas específicas elencadas no Grupo II como os resultados de projetos de pesquisa coordenados pelos professores do curso serão o principal meio para os acadêmicos executarem ACEs (sendo que a organização e execução de eventos, cursos, minicursos e oficinas complementam a carga horária requerida).

5.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Na presente proposta se inclui no Grupo I (Base Comum), a disciplina Informática e Tecnologias na Educação com carga horária de 60 h.

As Tecnologias digitais de informação e Comunicação sempre foram adotadas como eixo transversal na execução do PPC de Licenciatura em Geografia (mesmo antes de existir a Instrução Normativa 04/2011 sobre a formação em TICs), pelo fato de o objeto de estudo da Geografia ser a análise das inter-relações entre Natureza e Sociedade no espaço geográfico; assim, o uso das TICs é concomitante com o desenvolvimento do curso.

No entanto, elencamos a seguir aquelas disciplinas que fazem uma utilização mais intensa das TICs, e os temas dos respectivos ementários onde isto acontece:

Sem.	Disciplina	Horas de trabalho com as TICs	Temas
2º	Quantificação I	8	Levantamento, tabulação, representação e análise de dados
4º	Cartografia Temática	4	Leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas.
	Sensoriamento Remoto (SR)	24	Produtos gerados por SR para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de SR nos estudos geográficos. Estudo de campo
	Geomorfologia I	8	Tipologia dos relevos estruturais, e Estudo de campo.
	Geomorfologia II	12	Instrumentalização de conhecimentos



5º			geomorfológicos voltados para a educação ambiental; e Estudo de Campo
6º	Trabalho de Conclusão de Curso I	20	O potencial da tecnologia na pesquisa. Questionários On-line. Repositórios científicos.
	Hidrogeografia	8	Delimitação de bacias hidrográficas. Ocupação e uso da terra.
7º	Geografia de Mato Grosso	12	Dinâmica socioeconômica, diversidades regionais no Estado de MT, e Estudo de Campo.
	Biogeografia II	8	Impactos ambientais em biomas brasileiros e Estudo de campo
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	20	Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Softwares para gestão de referências bibliográficas. Aplicativos de apoio à análise de conteúdo.

5.3 Educação inclusiva

Como parte da Educação inclusiva, o curso de Licenciatura em Geografia oferece a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além de considerar, no trabalho individual dos professores, o uso de alternativas metodológicas para inclusão de pessoas com deficiências (PcD).

VI. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR - ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À GRADUAÇÃO

A ciência geográfica pauta-se na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos como referencial básico fundamental para a identificação, análise, interpretação e intervenção na natureza e na sociedade. Também desenvolve a capacidade de conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem.

O curso tem como princípio a formação de profissionais da educação em Geografia nas suas dimensões conceitual, teórica, metodológica e prática, proporcionando mecanismos que conduzem ao domínio das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Dentro deste contexto, o professor deve conhecer com profundidade os conteúdos da sua área, objeto de sua atuação didática, devendo estar preparado para o estabelecimento de relações entre os conteúdos específicos da Geografia e a prática pedagógica em sala de aula. O currículo do curso oferece subsídios para a preparação de profissionais que atuem no ensino de Geografia da Educação Básica, mediante o domínio da capacidade das interpretações teórico e metodológicas da ciência geográfica e do engajamento Universidade e Comunidade.

Para tanto, os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, os conteúdos específicos da Geografia e as disciplinas de fundamentação da ciência da educação. A complementação da formação do acadêmico será cumprida através das atividades práticas como componente curricular, atividades científico-culturais e as disciplinas de Estágio Supervisionado, que têm por finalidade possibilitar ao aluno a experiência e vivência da prática profissional, transcendendo a sala de aula, numa visão integradora entre teoria e prática.



VII. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é parte integrante da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, fazendo parte da formação curricular básica dos acadêmicos e do processo de desenvolvimento e execução das atividades de ensino e avaliação. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é oferecido aos cursistas após a integralização de 50% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia.

A finalidade do Estágio é oportunizar a vivência de situações concretas de vida e de trabalho aos acadêmicos, possibilitando-lhes a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação-reflexão-ação.

É o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor, o processo de ensino-aprendizagem possibilitando aos acadêmicos experimentar as reais condições e necessidades presentes no cotidiano do ambiente do ensino formal e de outros espaços sociais que abriguem as manifestações da função docente.

As disciplinas de Estágio devem proporcionar aos estagiários a reflexão entre a teoria e a práxis profissional, com vistas à consolidação da formação do professor da Educação Básica pelo desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas, necessárias à ação docente.

A diversidade de contextos socioculturais da comunidade escolar e as condições físicas e materiais das escolas são importantes elementos para o intercâmbio de informações e experiências concretas as quais contribuem para preparar o professor para o efetivo exercício da profissão.

Desta forma, os conteúdos são desenvolvidos para preparar o estagiário para a realidade escolar da Educação Básica (do sexto (6º) ao nono (9º) ano do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio).

De acordo com as exigências legais e jurídicas que normatizam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Licenciatura para a Formação de Profissionais da Educação e, atendendo aos objetivos de formação e do perfil profissional almejado para a formação dos licenciados em Geografia, são considerados fundamentais:

- a) A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de 480 horas;
- b) O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do quinto (5º) semestre até o oitavo (8º) semestre do Curso, distribuído em quatro disciplinas complementares, dispostas sucessivamente, sendo estas: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia I; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia II; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia III e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia IV.
- c) O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia será desenvolvido em forma de regência de classe, atividades de iniciação à docência que envolvam projetos de extensão, monitoria, pesquisa, seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia ocorrerá, sempre que possível, a partir de primeiro contato com a administração e a coordenação da escola e demais instituições concedentes, por intermédio do(a) professor(a) da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, objetivando a coleta de informações relativas ao desenvolvimento das atividades, tais como o número de turmas e período de funcionamento e, prioritariamente, para firmar o compromisso entre as partes.

Essas informações serão repassadas aos estagiários e subsidiarão o Cronograma de Supervisão Pedagógico-Avaliativa do Estágio Supervisionado.

O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia deve considerar o cronograma, a estrutura e a organização de ensino conforme especificados no momento de elaborar o Plano de Ensino e o Projeto Semestral de Estágio Curricular Supervisionado. Conforme quadro abaixo:



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA		
TURMAS	ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
5º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	60 horas
6º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	40 horas
	2. Investigação e/ou integração com a Escola Campo (observação e monitoria)	20 horas
7º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula voltados para a discussão do Ensino Fundamental	40 horas
	2. Investigação nas escolas, Orientação e Aulas Simuladas em sala de aula	60 horas
	3. Monitoria e Regência nas Escolas Campo	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
8º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula voltados para a discussão do Ensino Médio	40 horas
	2. Orientação e Aulas Simuladas	60 horas
	3. Monitoria e Regência	60 horas
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	20 horas
Total de Carga Horária		480 horas

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado através de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, em escolas preferencialmente públicas, apoiado em instrumentos jurídicos (termo de convênio/acordo de cooperação) celebrados entre a Unemat, a instituição de ensino da Educação Básica e o estagiário nos quais deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização.

VIII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa constitui um momento importante na formação do professor em Geografia.

Nesse momento, os estudantes manipularão fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso. Os estudantes, também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação da Geografia.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Geografia, sob orientação de um docente, que possa, com tranquilidade, garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica do aluno sobre o objeto escolhido.

Entende-se que o aluno do curso de Licenciatura em Geografia é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como parte constituinte do processo de formação do professor de sala de aula.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Licenciatura em Geografia divide-se em dois momentos. Primeiramente o TCC I, oferecido no 6º semestre, no qual o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa. Posteriormente, o TCC II, no 8º semestre, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de trabalho científico.

A Resolução nº. 030/2012 - CONEPE e a Instrução Normativa 001-DEAD/UNEMAT regulamentam a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

No Curso de Geografia a Distância da DEAD/UNEMAT, os trabalhos de conclusão de Curso podem ser realizados em forma de artigo científico ou de monografia, podendo serem elaborados em dupla ou individualmente.



IX. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9.1. Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais

As Atividades Científico-Culturais deverão ser realizadas no decorrer da integralização das disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia e compreendem a participação dos discentes em seminários, encontros, palestras, fóruns, simpósios, e outras atividades pertinentes ao curso de Geografia e áreas afins. O discente deverá cumprir no mínimo de 60 horas de atividades. Conforme disposto na Resolução nº. 136/2005-Conepe, para a certificação do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares o acadêmico fará a inclusão, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), dos comprovantes das atividades realizadas e estes serão avaliados pela Coordenação do Curso.

X. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso de Licenciatura.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

10.1. Objetivos

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico do curso;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

A distribuição da carga horária das Práticas Como Componentes Curriculares entre as disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia, segue conforme descrição abaixo:

1º Semestre	
Disciplinas	CH / PCC*
Evolução do Pensamento Geográfico	15
Geografia Humana	15
Geografia Física	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Produção de Texto e Leitura	30
2º Semestre	
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	15
Climatologia I	15
Geografia da População	15
Quantificação em Geografia	15
Teorias e Métodos da Geografia	15
3º Semestre	
Cartografia II	15
Geografia Urbana	15
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	15
Psicologia da Educação	15
4º Semestre	
Cartografia Temática	15
Didática	15
Pedologia	15
Geografia Cultural	15
5º Semestre	
Didática no Ensino de Geografia	15
Geografia Agrária	15
Geomorfologia II	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia I	30
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	15
6º Semestre	
Geografia Política e Geopolítica	15
Regionalização do Espaço Brasileiro	15
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Geografia em Geografia II	15
7º Semestre	
Biogeografia II	15
Hidrogeografia	15
Geografia da América Latina	15
8º Semestre	
Geografia de Mato Grosso	15
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	30
Carga Horária Total de PCC	495



* CH / PCC = Carga Horária da Prática como Componente Curricular

XI. AÇÕES DE EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Geografia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionista, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Geografia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

XII. LINHAS DE AÇÃO DO CURSO PARA A PESQUISA E EXTENSÃO

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, o curso de Geografia realizará ações cujo desenvolvimento terá por objetivo atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade: o ensino, a pesquisa e extensão.

Neste contexto e considerando a indissociabilidade entre estes três pilares, o curso de Geografia desenvolve as seguintes linhas de pesquisa e de extensão:

12.1 Linhas de Pesquisa

- I. Análise ambiental, planejamento e gestão socioespacial;
- II. Geotecnologias aplicadas ao ensino e pesquisa em Geografia;
- III. Produção e Ensino do conhecimento geográfico.

12.2 Linhas de Extensão

- I. Produção e Ensino do conhecimento geográfico;
- II. Desenvolvimento socioeconômico;
- III. Desenvolvimento socioambiental.



XIII. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia pauta-se na coerência das atividades desenvolvidas, que se encontram em consonância com a concepção, os objetivos e o perfil do profissional egresso, definido no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

Para garantir a eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas, algumas preocupações são prementes no cotidiano do curso, a saber:

- Análise e validação, por colegiados competentes, das atividades acadêmicas desenvolvidas no curso;
- Orientação individualizada e coletiva dos acadêmicos, quanto as suas necessidades;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna no curso (avaliações de disciplinas);
- Estímulo permanente aos docentes e discentes para participar de avaliação interna e externa a Universidade.

O curso tem como princípio a autoavaliação docente e discente, na qual o professor, através de questionamentos e problematizações, avalia os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, levando-os a reflexões que serão transformadas em ações de sala de aula; impulsionando-os (professor e aluno) a novas ações e a novas reflexões (ação–reflexão–ação) no qual professores e alunos poderão aprender.

Nesse sentido, a avaliação tem como princípio a orientação do trabalho dos formadores e a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação no curso de Geografia, também ocorre em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Resolução 054/2011 – CONEPE: Normatização Acadêmica da UNEMAT.

O curso de Licenciatura em Geografia passa ainda por uma avaliação externa, por meio de representantes (Comissão Verificadora) do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) e através do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

13.1 A avaliação de aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do professor e do tutor é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes aos saberes.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado.



Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro;
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicada por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 10 (zero a dez) e poderá ser feita de forma ponderada entre todas as notas daquele tipo.

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.



13.2 Avaliação institucional

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

XIV. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

São atribuições do coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia, vinculado à diretoria da DEAD/UNEMAT:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
 - Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
 - Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
 - Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
 - Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
 - Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
 - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
 - Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
 - Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
 - Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.
- E o coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, compete:
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
 - Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
 - Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
 - Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
 - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
 - Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
 - Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

14.1. Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da Dead/Unemat, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no



centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

14.2. Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

14.3. Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Residir preferencialmente no polo onde se desenvolve o curso;
- Possuir, preferencialmente, formação de graduação e/ou pós graduação da área de computação;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade de desenvolver as atividades no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estarem presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.



A tutoria no Curso de Licenciatura em Geografia é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno-professor poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- *E-mail*.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados e domingos. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

14.4 Professor da Disciplina

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;



- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

14.5 Professor Pesquisador Conteudista

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema tem por atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focam a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

14.6 Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

XIV. MATERIAL DIDÁTICO

15.1 Produção de Material Didático



O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD/UNEMAT) e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

XV. INFRAESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Os processos de orientação e avaliação próprios;
- O monitoramento do percurso do estudante;
- A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa preveem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

XVII. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

17.1 Importância do polo para o ensino de graduação

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;



- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses polos para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

XVIII. ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com o Parecer CES Nº 492/2001, que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Licenciatura em Geografia, os conteúdos básicos e complementares são organizados em três núcleos:

- a) Núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;
- b) Núcleo complementar - conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;
- c) Núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

Esta estrutura curricular é mantida na Instrução Normativa nº 003/2019 da UNEMAT, cujo Art. 8 determina que os currículos dos cursos deverão ser estruturados em quatro Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo as suas DCN. Desta forma, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia possui a seguinte estrutura:

UC1: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns.

UC2: Créditos obrigatórios de formação específica do curso;

UC3: Créditos obrigatórios de formação complementar/integradora

UC4: Créditos de Livre Escolha, constituídos por disciplinas que o aluno poderá cursar em outro curso (diferente do Curso de Licenciatura em Geografia, que não oferece essas disciplinas para os seus acadêmicos). Paralelamente, as disciplinas oferecidas no PPC de Licenciatura em Geografia poderão ser cursadas por alunos de outros cursos na categoria de disciplinas de livre escolha. Salienta-se que o discente pode fazer quantas disciplinas de livre escolha quiser/conseguir, porém, a carga horária mínima a ser cursada em disciplinas de crédito livre é de 180 horas.

18.1 Formação teórica articulada com a prática



A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas da multiplicação do número de crédito correspondente a disciplina por 15 (quinze), sendo que a carga horária da disciplina pode abranger diferentes atividades no campo de créditos:

- I. Aula teórica (código **T**): é o campo que expressa horas de atividades semanais presenciais entre docentes e discentes, com exposição e discussão de conceitos teóricos.
- II. Aula prática (código **P**): expressa as horas de atividades semanais presenciais entre docentes e discentes no desenvolvimento de atividades práticas; as horas de atividades semanais presenciais entre docentes e discentes no desenvolvimento prático dos conteúdos, em um ambiente projetado para esse fim, como laboratórios científicos, experimentais, corporais, computacionais, campo experimental entre outras atividades definidas no PPC; e as atividades relativas à coleta de dados e à observação, atividades de campo junto à comunidade, desenvolvimento de projetos, atividades práticas em métodos e técnicas de pesquisa e produção as Ciências Humanas e Artes, as disciplinas práticas supervisionadas, visitas técnicas e outras atividades definidas no PPC.

Essas horas são contabilizadas na carga horária total como mostrado no Quadro a seguir.

Grupos	Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
I Base comum	Introdução à Filosofia	60	4	0	
	Introdução à Sociologia	60	4	0	
	Produção de Texto e Leitura	60	2	2	
	Psicologia da Educação	60	3	1	
	Didática	60	3	1	
	Organização e Gestão da Educação	60	4	0	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	3	1	
	História e Diversidade Cultural Afro-brasileira	60	3	1	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	60	2	2	
	Geologia	60	3	1	
	Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60	3	1	
	Introdução à Educação a Distância: Linguagem E Tecnologia	60	3	1	
	Eletiva Livre I	60	3	1	
	Eletiva Livre II	60	3	1	
	Eletiva Livre III	60	3	1	
	900	46	14		
	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	
	Geografia Humana	60	2	2	
	Geografia Física	60	2	2	
	Cartografia I	60	3	1	
	Climatologia I	60	3	1	
	Geografia da População	60	2	2	
	Quantificação em Geografia	60	3	1	
	Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	
	Cartografia II	60	1	3	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



II Conteúdos específicos	Climatologia II	60	2	2	
	Geografia Urbana	60	2	2	
	Metodologia Científica em Geografia	60	3	1	
	Pedologia	60	2	2	
	Cartografia Temática	60	2	2	
	Geografia Cultural	60	3	1	
	Geomorfologia I	60	3	1	
	Região e Regionalização do Espaço	60	4	0	
	Sensoriamento Remoto	60	2	2	
	Geografia Agrária	60	2	2	
	Geografia da América Latina	60	3	1	
	Geomorfologia II	60	2	2	
	Biogeografia I	60	3	1	
	Hidrogeografia	60	2	2	
	Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	
	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	
	Biogeografia II	60	2	2	
	Geografia de Mato Grosso	60	2	2	
Paisagem e ensino da Geografia	60	3	1		
	1680	72	44		
III Estágio Curricular Supervisionado/TCC	E. C. S. no Ensino da Geog. I	60	3	1	
	E. C. S. no Ensino de Geog. II	60	2	2	Estágio I
	E. C. S. no Ensino de Geog. III	180	4	8	Estágio II
	E. C. S. no Ensino de Geog. IV	180	4	8	Estágio III
	Trab. de Conc. do Curso de Geog. I	60	2	2	
	Trab. de Conc. do Curso de Geog. II	60	2	2	TCC I
	Didática no Ensino de Geografia	60	2	2	
	Atividades Complementares	60			
	Atividades Curriculares de Extensão	370			
		1.090	17	23	
TOTAL GERAL da Matriz Curricular: 3.670 h					

18.1.1 Núcleos de formação

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Pedagogia	Introdução à Filosofia	60	4	0	
	Introdução à Sociologia	60	4	0	
	Psicologia da Educação	60	3	1	
	Didática	60	3	1	
	Organização e Gestão da Educação	60	4	0	
Interdisciplinar	Educação Ambiental e Patrimonial	60	3	1	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	em ambientes educativos				
	Paisagem e ensino da Geografia	60	3	1	
	Introdução a Educação à Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	
	Eletiva Livre I	60	3	1	
	Eletiva Livre II	60	3	1	
	Eletiva Livre III	60	3	1	
Letras	Produção de Texto e Leitura	60	2	2	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	3	1	
História	História e Divers. Cultural Afro-brasileira	60	3	1	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	60	3	1	
Subtotal:		900	47	13	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisito
			T	P	
Geografia Física	Biogeografia I	60	2	2	
	Biogeografia II	60	2	2	
	Climatologia I	60	3	1	
	Climatologia II	60	2	2	
	Geografia Física	60	2	2	
	Geologia	60	3	1	
	Geomorfologia I	60	3	1	
	Geomorfologia II	60	2	2	
	Hidrogeografia	60	2	2	
	Pedologia	60	2	2	
Linguagem e Representações do Espaço Geográfico	Cartografia I	60	3	1	
	Cartografia II	60	1	3	
	Cartografia Temática	60	2	2	
	Quantificação Aplicada à Geografia	60	3	1	
	Sensoriamento Remoto	60	2	2	
Geografia Humana	Geografia Agrária	60	2	2	
	Geografia Cultural	60	3	1	
	Geografia da População	60	2	2	
	Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	
	Geografia Humana	60	2	2	
	Geografia Urbana	60	2	2	
Teórica-Metodológica	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	
	Metodologia Científica Aplicada a Geografia	60	3	1	
	Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	
Geografia Regional	Geografia da América Latina	60	3	1	
	Geografia de Mato Grosso	60	2	2	
	Região e Regionalização do Espaço	60	4	0	
	Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	
Subtotal:		1680	69	43	

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADOR

Área	Disciplina	CH	Créditos	Pré-requisito
------	------------	----	----------	---------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



			T	P	
Ensino e Pesquisa em Geografia	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I	60	3	1	
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	Estágio I
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	2	10	Estágio II
	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	2	10	Estágio III
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	2	2	
	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	2	2	TCC I
	Didática no Ensino de Geografia	60	2	2	
	Atividades Complementares	60			
	Atividades Curriculares de Extensão	370			
Subtotal:		1090	15	29	

18.2 MATRIZ CURRICULAR, COM DISCIPLINAS POR SEMESTRE LETIVO

1º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1	
Geografia Humana	60	2	2	
Geografia Física	60	2	2	
Introdução à Filosofia	60	4	0	
Climatologia I	60	3	1	
Produção de Texto e Leitura	60	2	2	
Introdução a Educação à Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	
TOTAL	420	16	8	
2º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Cartografia I	60	3	1	
Climatologia II	60	2	2	
Geografia da População	60	2	2	
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	60	3	1	
Quantificação em Geografia	60	3	1	
Teorias e Métodos da Geografia	60	3	1	
TOTAL	360	16	8	
3º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Cartografia II	60	1	3	Cartografia I
Sociologia	60	4	0	
Geografia Urbana	60	2	2	
Metodologia Científica Aplicada a Geografia	60	3	1	
Geologia	60	3	1	
Psicologia da Educação	60	3	1	
Eletiva Livre I	60	3	1	
TOTAL	420	19	9	
4º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Cartografia Temática	60	2	2	
Didática	60	3	1	
Geografia Cultural	60	3	1	
Geomorfologia I	60	3	1	
Pedologia	60	2	2	
Organização e Gestão da Educação	60	4	0	
Eletiva Livre II	60	3	1	
TOTAL	420	20	8	
5º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Didática no Ensino de Geografia	60	2	2	
Região e Regionalização do Espaço	60	4	0	
Geografia Agrária	60	2	2	
História e Diversidade Cultural Afro-brasileira	60	3	1	
Geomorfologia II	60	2	2	
Libras	60	3	1	
Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia I	60	3	1	
TOTAL	420	19	9	
6º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Biogeografia I	60	2	2	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	60	2	2	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I



Geografia Política e Geopolítica	60	3	1	
Sensoriamento Remoto	60	2	2	
Regionalização do Espaço Brasileiro	60	3	1	
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I	60	2	2	
Eletiva Livre III	60	3	1	
TOTAL	420	17	11	
7º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Biogeografia II	60	2	2	
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	180	2	10	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II
Hidrogeografia	60	2	2	
Geografia da América Latina	60	3	1	
Paisagem e ensino da Geografia	60	3	1	
TOTAL	420	12	16	
8º Semestre				
Disciplinas	CH	T	P	Pré-requisito
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	180	2	10	Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III
Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos	60	3	1	
Geografia de Mato Grosso	60	2	2	
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	60	2	2	Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia I
TOTAL	360	9	15	
Atividades Científico-Culturais				
Complementação Acadêmica e/ou Atividades Científico-Culturais	60	-	-	
Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)	370	-	-	
TOTAL	3.670	128	88	
Total de Créditos	216 créditos = 3.240 horas			

18.3 EMENTÁRIO

As ementas e conteúdos do PPC de Licenciatura em Geografia buscam atender ao Art. 7º da Portaria Inep nº 220/2011, bem como ao estipulado nas resoluções do CNE N. 02/2015 e N. 002/2019. Para tanto, se estabelecem como referência os conteúdos a seguir:

- I. Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;



- II. Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;
- III. Os processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV. Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
- VI. Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho;
- VII. A dinâmica social socioambiental, política e econômica e as novas territorialidades;
- VIII. A diversidade étnico-racial de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade na produção do espaço;
- IX. O meio técnico-científico e informacional e a dinâmica territorial;
- X. As transformações espaciais no campo e na cidade;
- XI. As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;
- XII. Gestão e planejamento territorial e ambiental;
- XIII. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XIV. Urbanização no Brasil e no mundo;
- XV. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
- XVI. A geopolítica e as redefinições territoriais;
- XVII. Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
- XVIII. Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georeferenciamento;
- XIX. Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
- XX. O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;
- XXI. O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
- XXII. Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.
- XXIII. Questões éticas, estéticas, de direitos humanos e direitos educacionais de adolescentes e jovens.

18.2.1 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

1º SEMESTRE

Disciplina: Evolução do Pensamento Geográfico	COD.	CH	T	P
	EPG	60	3	1

Ementa

Origem do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. Ideias geográficas na Antiguidade, Idade Média e no Renascimento. Geografia como ciência moderna: fundadores e questões geográficas do século XIX. Principais escolas nacionais de Geografia. Evolução do pensamento geográfico no Brasil. A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia.

Objetivo

Compreender e explicar os fundamentos do pensamento geográfico e sua evolução histórica, bem como avaliar criticamente sua contribuição ao conhecimento científico e ao ensino, despertando o interesse pelos compromissos sociais da Geografia.

Conteúdos programáticos:

- O nascimento da Geografia.
- A historiografia do saber geográfico: principais obras e autores (Antiguidade Clássica; Idade Média, Árabes; Renascimento e Iluminismo).
- A institucionalização da Geografia como ciência moderna.
- O contexto histórico do mundo colonial no Séc. XIX. Formação e institucionalização da Geografia como ciência moderna. Os fundamentos da Geografia Tradicional e as principais



escolas nacionais de Geografia: alemã, francesa e americana. A institucionalização da Geografia no Brasil.

- A Renovação da Geografia.
- Contexto histórico do mundo ocidental em meados do Século XX. Os fundamentos da Nova Geografia e o pensamento geográfico pragmático. As novas relações espaço-tempo e os desafios para a ciência geográfica no século XXI. Globalização x Glocalização.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. A construção da Geografia brasileira. Finisterra, XXXIV, 67-68. 1999. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>

CARVALHO, V. L. M.; LEAL, A. A. A. Introdução à Geografia. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2011. Disponível: Biblioteca Portal eduCapes.

CASTRO, I. E. et al. Geografia: Conceitos e Temas; 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Disponível em:

http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Sueli/2s_2016/CartografiaAmbient al/Modulo_1/Texto_3_O_problema_da_escal a.pdf

MOURA JÚNIOR, Alcino Franco de. (Org) Fundamentos e Metodologias da Geografia. UNIMONTES. Montes Claros. 2010. Disponível: Biblioteca Portal eduCapes.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SANTOS, A. M. M. da C.; SILVA, C. J. de F. e.; BUCCELLI, R. L. (org) Caminhos do Pensamento Geográfico. Rede São Paulo de Formação Docente. Unesp/Redefor. São Paulo. 2011. Disponível: Biblioteca Portal eduCapes.

Bibliografia complementar

ALVES, Flamarion Dutra & PICCOLI NETO, Danilo. O legado teórico-metodológico de Karl Ritter: contribuições para a sistematização da geografia. p.48-63. In: Geouerj. ano 11, v.3, n.20. Rio de Janeiro, 2009. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.

AMORIM FILHO, O. B. **Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia**. Belo Horizonte, ICHS, UFMG, 1978.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **UMA GEOGRAFIA TRANSVERSAL E DE TRAVESSIAS**. MARINGÁ: MASSONI, 2007.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. 31ª edição. Petrópolis: VOZES, 2004.

CAMARGO, J. C. G.; REIS JUNIOR, D. F. da C. Considerações a respeito da Geografia Neopositivista no Brasil. Revista Geografia, v. 29, nº 3. Rio Claro. 2004. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>

CAPEL, H.; URTEAGA, L. **Las Nuevas Geografías**; Barcelona: Salvat Ediciones, 1991.

CASTRO, I. E. **GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS**; 10ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2007.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**., São Paulo: Difel, 1982

CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GODOY, P. R. T. de. (org) História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia. São Paulo, Cultura Acadêmica. 2010. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Os fundamentos filosóficos da geografia científica. p.127-148. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>

HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**., São Paulo: Hucitec, 1978.

LACOSTE, Y. **A GEOGRAFIA – ISSO SERVE EM PRIMEIRO LUGAR PARA FAZER A GUERRA**. SP: Papirus, 12ª edição 2006 e 13ª edição 2007.



- LACOSTE, Yves. Saber pensar o espaço; O mundo é bem mais complicado; A crise da geografia; Os geógrafos, a ação e o político. p.189-209. In: LACOSTE, Yves. A geografia -isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1988. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.
- MENDONÇA, F. **GEOGRAFIA FÍSICA: CIÊNCIA HUMANA?**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MORAES, A. C. R. A antropogeografia de Ratzel. s.d. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.
- MOREIRA, RUY – **O QUE É GEOGRAFIA?** 14ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- MOREIRA, Ruy. As filosofias e os paradigmas da geografia moderna. p.13-45, In: MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>
- PONTUSCHKA, N.; N. OLIVEIRA, A U. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- QUAINI, M. **A construção da geografia humana**. 2ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 1992
- QUAINI, Massimo. Materialismo histórico e geografia. p.37-64. In: QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.
- RIBEIRO, Guilherme. Paul Vidal de La Blache - Uma epistemologia em construção: diálogos entre a Geografia e a Sociologia em Paul Vidal de la Blache. p.117-122. In: Revista GEOgraphia. v.9, n.18, 2007. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.
- ROCHA, J. M. O local e o global: conceitos e tendências do ciberjornalismo regional de Dourados. Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 03, n. 08, p. 04-15, jul-dez 2014. Disponível em: <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/8/12.pdf>
- RODRIGUES, A. de J. **GEOGRAFIA: introdução à ciência geográfica**, São Paulo: Avercamp, 2008.
- SANTOS, M. **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SANTOS, M. **O Trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, M. **POR UMA GEOGRAFIA NOVA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1980.
- SANTOS, Milton. O espaço total de nossos dias. p.201-219. In: SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6.ed. São Paulo; Edusp, 2004. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>.
- SILVA, L. R. da. **Do senso-comum à Geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004
- SODRE, N. W. **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA** (geografia e ideologia), RIO DE JANEIRO: VOZES, 1976.
- SODRE, N. W. Introdução à Geografia. Geografia e Ideologia. 6ª. Edição. Petrópolis. 1987. Geografia em Análise. História do Pensamento Geográfico. Disponível em: <https://sites.google.com/site/flamariongeografia/historia-do-pensamento>
- SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.
- WOLLDRIDGE, S. W. **Espírito e propósitos da Geografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Humana	GH	60	2	2

Ementa

A sistematização da Geografia Humana: abordagem clássica e tendências atuais. Os conceitos na construção do conhecimento geográfico: o espaço geográfico e as representações na/da sociedade; a região, a paisagem, o território e o lugar, seus dinamismos e complexidades. A questão da dualidade homem/natureza. Questões emergentes em geografia humana: a produção



do espaço e os conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental. Os aspectos humanos do espaço brasileiro e mundial, suas interações/espacialidades, no ensino fundamental e médio. Atividades práticas e trabalhos de campo.

Objetivo

Possibilitar aos futuros professores de Geografia, o conhecimento e a compreensão dos princípios e dos conceitos norteadores dos estudos no contexto da Geografia Humana de forma que desenvolvam uma visão crítica sobre as ações do ser humano, como ser social e político, que reflitam sobre as implicações na construção do espaço, e de modo particular compreendam a importância da Geografia Humana no ensino da disciplina na Educação Básica.

Conteúdos programáticos:

Princípios e conceitos da Geografia Humana.

Relações homem, natureza e ecologia.

Demografia: crescimento da população, composição étnica, educação, cultura, migrações e desigualdades sociais.

Princípios e sistematização da Geografia Humana no Brasil;

Conceitos fundamentais em Geografia Humana: espaço, região, paisagem, território e lugar

A questão da dualidade homem/natureza

A produção do espaço e os conflitos sociais (agrário e urbano) e a questão ambiental.

Os aspectos humanos do espaço brasileiro e mundial, suas interações/espacialidades, na educação básica.

Bibliografia Básica

CASTROGIOVANNI, Antônio, (org). **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CATRO, J, de. **Ensaio de Geografia Humana.** São Paulo: Brasiliense, 1968.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1985.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado.** 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia complementar

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs.). **Urbanização e Mundialização:** estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto, 1988.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica, teorias e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.** 3ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2001.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural.** Florianópolis, Editora da UFSC, 2001.

FERREIRA, D, A. de O. **Mundo Rural e Geografia:** Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

FEBVRE, L. **Morfologia Social ou Geografia Humana?** Disponível em: <http://www.pucsp.br/~diamantino/febvrec1.htm>

GONÇALVES, C.W.P. **Amazônia, amazônias.** São Paulo, Contexto, 2001.

GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). **Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder.** São Paulo: Contexto, 1997.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **Assentamentos Rurais:** Mudança social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MORAES, A.C.R.de. **Bases da formação territorial do Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2000.

QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
ROMANELL, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 24ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
VESENTINI, J.W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1987.
VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
_____. **Repensando a geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Física	GF	60	2	2

Ementa

A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, clima, geomorfologia, hidrografia, solos. Os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio. Equipamentos, técnicas e procedimentos metodológicos utilizados em trabalhos de campo e atividades práticas.

Objetivo geral:

Possibilitar os alunos conhecer a Geografia Física e sua setorização, apresentando os aspectos físicos do espaço mundial.

Objetivos Específicos

- Evidenciar aos alunos Geografia Física e sua setorização
- Propiciar aos alunos o conhecimento das características ambientais mundiais (clima, geologia, relevo, hidrografia e solos);
- Criar mecanismo para os alunos compreender a inter-relação dos elementos ambientais e dinâmica da paisagem;
- Avaliar as principais formas de degradação ambiental
- Apresentar o conteúdo sobre os elementos físicos do espaço mundial no ensino fundamental e médio.

Conteúdos programáticos:

Geografia Física e sua setorização; Dinamismo da terra; Macro formas estruturais; Relevo mundial; Clima mundial e sua dinâmica; Bacias hidrográficas e seus padrões; Ocorrência de solo no mundo e suas características.

Bibliografia Básica

- CHRISTOPHERSON, R. W.; GINGER, H. B. **Geossistemas: uma introdução à geografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
CUNHA S. B. e GUERRA A.J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana** São Paulo: Contexto. 2001.
ROSS J.L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Edusp. 2000
VITTE A. C.; GUERRA A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, A. **Geografia Física**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.
BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. **Ambiente fluvial**. Curitiba: UFPR, 1979.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Contexto, 1991.
CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 229-265.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
MENDONÇA, F. A. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.
MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente e Ciência Humana**. São Paulo: Hucitec, 1994.



SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia (Física?). In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D. M. A.; HEINDRICH, A. (Orgs.). Geografia e educação: geração de ambientes. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. 2. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Filosofia da Educação	IF	60	4	0

Ementa

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

Objetivo

A disciplina objetiva proporcionar ao futuro educador e/ou pesquisador o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica transformadora frente a, ciência, o homem, a natureza e o espaço. Para tal pretende-se apresentar modelos teóricos elaborados e reelaborados de compreensão do mundo como desafio a relação dos homens entre si, com a natureza e o lugar em que vive.

Conteúdos programáticos:

As origens gregas do pensamento ocidental.

A Fundação do Pensamento Filosófico; Filósofos da Physis; Pitágoras; Heráclito, Parmênides e Zenão; Os físicos Pluralistas e os físicos Ecléticos.

O Logos; Aristóteles: metafísica, física e matemática.

A era helenística: desenvolvimento e declínio; A Lógica, a Física e a Ética do Estoicismo; A Física e a Ética picurista; Eratóstenes e a Geografia; Aristarco e Hiparco; Ptolomeu.

Compreensão da realidade, do espaço e tempo na dimensão ética e nas rupturas epistemológicas; Aurélio Agostinho: o mistério do tempo; Galileu: a linguagem do grande livro da natureza; Descartes: "res extensa" ou o mundo; Leibniz: em cada gota existe um jardim cheio de plantas; Condillac: Conhecer o mundo, basta tocá-lo; Kant: espaço e tempo como esquemas mentais; Schopenhauer: o mundo como vontade e representação; Nietzsche: o eterno retorno; Marxismo: matéria e formas da existência - o espaço e o tempo.

A compreensão filosófica contemporânea de espaço e tempo; Bergson: o espaço e o tempo; Husserl: espaço e tempo (Fenomenologia); Heidegger: O ser e o tempo/"estar no mundo"; Sartre: o ser e o nada (Existencialismo)

Bibliografia Básica

ARENDDT, H. **As Origens do Totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BUBER, Martín. **Eu e Tu**. 2ª ed. São Paulo: Moraes, 1974.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf

ESPÓSITO, R. **Communitas: Origen y destino de la comunidad**. Trad. Carlo Rodolfo M. Marotto. 1 a. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

GILMORE, R. **Alice no país do Quantum**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GHIRALDELLI Jr, P. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Manole, 2003.



- HAWKING, S. **O universo numa casca de noz**. 6 edição. São Paulo: Arx, 2002.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Olimpo, 1979.
- BERMAN, M. **Tudo que é sólido se desmancha no ar**: A aventura da Modernidade. 1ed. São Paulo: Campanha das Letras, 1986.
- KUHN, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- KURTZ, Robert. **O Colapso da Modernidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- MORIM, E. **Terra –Pátria**. Porto Alegre: Sulina Cortez, 1995.
- _____. **Ciência com consciência**. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. **Ligação dos Saberes: o desafio do século XXI**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NAGEL, T. **Visão a Partir de Lugar Nenhum**. SP: Martins Fontes, 2004.
- NIETZSCHE, F. **Para além do Bem e do Mal**. SP: Companhia das Letras, 1998.
- POPPER, K. R. **Conhecimento Objetivo: Uma abordagem Evolucionária**. Belo Horizonte: Itália, 1975.
- _____. **O Racionalismo Crítico na Política: Coletânea de Ensaio**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.
- ROUANET, S. P. **As Razões do Iluminismo**. Letras, 1987.
- RORTY, Richard. **A filosofia e o espelho da natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- REALE, G. **História da Filosofia**. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1990.
- SANTO, A. **Confissões**. São Paulo: Martin Claret, 2004,
- SANTOS, B. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SARTRE, J. P.: **O Ser e o Nada**. Ensaio de fenomenologia ontológica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- THOMAS, K **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- Bibliografia Complementar**
- JUNIOR, A.F.N. Fragmentos da história das concepções de mundo na construção das ciências da natureza: das certezas medievais às dúvidas pré-modernas, in *Ciência & Educação*, v.9, n.2, pp 277-299, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200009&lng=pt&tlng=pt
- MONDOLFO, R. O início da filosofia grega, in *Trans/Form/Ação* N°4 São Paulo, 1981, pp 51-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731981000100004&lng=pt&tlng=pt
- SANTOS, M.C.A. A Lição de Heráclito, in *Trans/Form/Ação* N° 13, São Paulo, 1990, pp 1-9. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731990000100001&lng=pt&tlng=pt
- PEREIRA, R. S. Alguns pontos de aproximação entre a ética aristotélica e a kantiana, in *Trans/Form/Ação*, v.34, n.3. São Paulo, 2011, pp.31-40. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732011000500004

Sites

Toda Matéria <https://www.todamateria.com.br/filosofia/>
Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica>

Vídeos

Afinal, O Que É Filosofia? - <https://www.youtube.com/watch?v=Vr97ea-TRgA>
O Nascimento da Filosofia - <https://www.youtube.com/watch?v=cJlckjr7DHQ>
O Que é Epistemologia? - <https://www.youtube.com/watch?v=QIFR6hx1X0s>



O Que é Metafísica? - <https://www.youtube.com/watch?v=Q15gsuB1LA&list=PLmycQQ3pufJezc-7eXjLnRPqGA6QdZyd5&index=2>

O Que é Filosofia Moral (ou Ética)? - <https://www.youtube.com/watch?v=fAvjOUcXrUY&list=PLmycQQ3pufJezc-7eXjLnRPqGA6QdZyd5&index=3>

Disciplina	COD.	CH	T	P
Produção de Texto e Leitura	PTL	60	2	2

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

Objetivo Geral

Estimular no acadêmico de Geografia o gosto pela leitura, a reflexão linguística sobre os diferentes conceitos de leitura, as possibilidades da linguagem e da expressão por meio de diferentes formas de textos orais e escritos, visando o aperfeiçoamento de sua capacidade comunicativa no mundo acadêmico e em geral.

Objetivos Específicos

- Conhecer os diferentes conceitos e tipos de leitura;
- Compreender a importância do ato de ler;
- Refletir sobre as possibilidades da linguagem no ato da comunicação;
- Compreender as variadas funções que a linguagem assume no ato da comunicação em diferentes textos orais e escritos;
- Refletir sobre a concepção de contexto e sua importância no processo de leitura e de redação de textos;
- Ler e analisar diversos textos, tendo em vista o estabelecimento das relações textuais, contextuais e intertextuais;
- Refletir sobre a modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro;
- Compreender a importância e a necessidade de se dominar a modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência;
- Refletir sobre as noções de autoria na escrita escolar;
- Redigir textos com coesão e coerência, clareza, objetividade e criatividade, empregando a modalidade padrão da Língua Portuguesa;
- Identificar diferentes tipos de texto e tipo de coerência;
- Identificar qualidades e defeitos em textos dissertativos/argumentativos.

Conteúdos programáticos:

Concepções e tipos de leitura; O conhecimento de mundo como fator de compreensão de leitura; O Parágrafo e sua estrutura; A importância do Tópico na compreensão do texto; A modalidade padrão da Língua Portuguesa em relação às variantes linguísticas do português brasileiro; A modalidade padrão da Língua Portuguesa como língua da ciência; Texto e contexto: contextualização na escrita; Concepção de intertextualidade; Autoria e escrita; Coesão e coerência textuais; Qualidades e defeitos em textos argumentativos.

Bibliografia Básica

- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. São Paulo: Lexikon Editora Digital, 2009.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



- FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. G. **Como facilitar a leitura**. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.
- KATO, M. A. **O Aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KOCH, I. V. A. **A Coerência Textual**. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. **A coesão textual**. Coleção: Repensando a Língua Portuguesa. 14. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- _____. **Argumentação e Linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAGALHÃES, R. **Técnicas de redação**: a recepção e a produção de texto. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil.
- PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- Bibliografia Complementar**
- AGUIAR, V. T. de **O verbal e o Não-verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.
- ALVES, R. de A. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRETON, P. **A Argumentação na Comunicação**. 2ª ed. Bauru, SP: EDUC, 2003.
- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. Série Princípios. 4. ed. São Paulo: Editora Ática: 1989.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- KOCHE, V. S. et al. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- KOCH, I. V. A. **Desvendando os Segredos do Texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, A. R. et al. **Resumo**: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Resenha**: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Vol. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Planejar Gêneros Acadêmicos**: leitura e produção de textos acadêmicos. Vol. 3 - São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARQUESI, S. C. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERISSÉ, G. **O leitor criativo**: a busca da leitura eficaz. 2. ed. São Paulo: Ômega Editora, 2001.
- PIETRI, É. **Práticas de Leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Climatologia I	CL I	60	3	1

Ementa

Origem e evolução do conhecimento climático. Conceitos básicos: Tempo atmosférico e Meteorologia; Clima e Climatologia. Movimentos da Terra e Clima. A atmosfera terrestre:



composição físico-química pretérita e atual. Radiação solar e Temperatura do ar. Umidade do ar: tipos; formação de nuvens e precipitações. Nuvens e Precipitação. Pressão atmosférica. Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas. Ventos regionais e locais. Circulação geral da atmosfera.

Objetivo Geral

Explicar os fundamentos meteorológicos da dinâmica atmosférica e a sua incidência na formação e características dos diferentes tipos de clima.

Objetivos Específicos

- Estimular a compreensão dos conceitos básicos e fundamentais da climatologia.
- Apresentar os elementos e fatores do clima e suas inter-relações.
- Propiciar o entendimento da circulação geral e secundária da atmosfera.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I - Introdução

- Origem e evolução do conhecimento climático;
- Conceitos de Tempo atmosférico e Clima; Meteorologia e Climatologia;
- Forma e movimentos da Terra: rotação e translação e sua influência nas estações do ano; solstícios e equinócios. Precessão dos equinócios. Tempo sideral solar e legal.

UNIDADE II- Radiação solar e temperatura

- Composição físico-química pretérita e atual da atmosfera terrestre;
- Radiação solar: diferenciação latitudinal e balanço de radiação; efeito estufa (natural e antropogênico);
- Temperatura do ar, do solo e da água; oscilações da temperatura do ar (diárias, mensais, anuais e seculares); isotermas; gradiente térmico vertical.

UNIDADE III: Umidade do ar

- Parâmetros que definem o teor de umidade do ar;
- Umidade específica, absoluta e relativa;
- Saturação do ar;
- Processos de transformação da água na atmosfera: nevoeiros, orvalho e geada;
- Formação de nuvens e crescimento das gotas d'água e cristais de gelo;
- Nebulosidade e tipos de nuvens;
- Distribuição vertical das nuvens;
- As precipitações e seus tipos;

UNIDADE IV: Pressão atmosférica e ventos

- Conceito de pressão atmosférica e variações locais;
- Ajuste da pressão ao nível médio do mar;
- Carta meteorológica de superfície: isóbaras e superfícies isobáricas; centros de alta e de baixa pressão.
- Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas
- Ventos e rajadas; representação gráfica da direção e da velocidade do vento
- Ventos regionais e suas características (monções e outros ventos regionais);
- Ventos locais: brisas, ventos de vale e de montanha.
- Circulação geral da atmosfera: circulação meridional e ventos planetários; circulação de Walker e efeitos do evento ENOS

Atividades práticas com dados de estações meteorológicas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Hermes Alves de. **Climatologia aplicada à geografia**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Acesso em: <https://pt.scribd.com/document/323013830/Climatologia-Aplicada-a-Geografia-pdf>

AYOADE, J. O. – **Introdução à climatologia para os trópicos** /tradução de Maria Juraci Zani dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antônio Christofolletti. – 13ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. 332p.



- BARBOSA, A; G; e JUNIOR-FERREIRA, A; V; **Climatologia**. IFPE, Recife, 2011. Acesso em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/6663/1/Climatologia.pdf>
- FORDYBE, A. G. **Previsão de tempo e clima**. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1975.
- MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I.M – **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MORAES, P. R.; SILVA, V. A. **Clima e tempo**. São Paulo: Harbra, 1998.
- NIMER, Edm. **Climatologia da Região Centro-Oeste do Brasil**. Rev. Bras. de Geografia. Rio de Janeiro, v.34, nº4, p. 3-128, out/dez, 1972. Pág 3 a 28. Acesso em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1972_v34_n4.pdf
- PINTO, M; L; C; **Climatologia I**/Maria Lígia Cassol Pinto. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009. 109p. Acesso em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/5255/1/Climatologia_I.pdf
- STEINKE, Ercília Torres - **Climatologia fácil**. – São Paulo: Oficinas de Textos, 2012. p. 144.
- TARIFA, José Roberto. **Mato Grosso - clima**: análise e representação cartográfica. – Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011. – (Série recursos naturais e estudos ambientais)
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Recife: Agritempo, 2006. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD_2_Mar_2006.pdf
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Recife: INMET, 2006. Acesso em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAfhnYAL/vianello-meteorologia>
- YNOUE, R. Y.; REBPITA, M. S.; AMBRIZZI, T.; SILVA, G. A. M. da. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. Disponível em: http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Meteorologia-nocoes-basicas_DEG.pdf
- Bibliografia Complementar**
- Abreu, Magda Luzimar de. **Climatologia** / Magda Luzimar de Abreu. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 139 p.: il. – (Educação a Distância)
- ALMEIDA JUNIOR, Nicário Lemes de. **Estudo de clima urbano**: uma proposta metodológica. 94 f. Dissertação (mestrado), Instituto de Ciências Exatas e da Terra – Universidade Federal de Mato Grosso, 2005. Acesso em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=35971
- ANDRADE, José; BASCH, Gottlieb. **Clima e estado do tempo**: fatores e elementos do clima – classificação do clima. In: PORTA, J.; et al. (org.). Edafologia para la agricultura y el medio ambiente. 3ª ed. Madrid: Mundi Prensa, 2003, p. 23-80. Acesso em: https://dSPACE.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7715/1/Livro%20Hidrologia_Clima.pdf
- Atlas de Mato Grosso**: abordagem socioeconômico-ecológica / Lígia Camargo, (org.). -- Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011. Acesso em: <http://www.seplan.mt.gov.br/documents/363424/3720413/Livro+Atlas+2011+web.pdf/24de2006-fd58-4171-a9e7-ee7f948f0a76> - pág. 56 a 58
- BARROS, Juliana Ramalho. **Bases conceituais em climatologia geográfica**. In: Revista Mercator. Ano 8, n. 16, 2009, p. 255 – 261. Acesso em: <http://www.redalyc.org/html/2736/273620619021/>
- BERLATO, M. A. FONTANA, D. C. **El niño e la niña**: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul; aplicações de previsões climáticas na agricultura. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- FORDYBE, A. G. **Previsão de tempo e clima**. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1975.
- FOUCAULT, A. **O clima**: história e devir do meio terrestre. Lisboa: Instituto Piaget. 1996.
- HELDWEIN, A. B.; MEDEIROS, S. P. (Orgs.). **Agroclimatologia**. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais. s/d. 179 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16158/Curso_Agric-Famil-Sustent_Agroclimatologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- LAMMA-Laboratório de Modelagem de Processos Marinhos e Atmosféricos. **Curso Básico de Meteorologia e Oceanografia**. Universidade Federal de Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: http://numa.lamce.coppe.ufrj.br/DATA/cursos/Apostila_meteorologia_oceanografia.pdf



MIRANDA, Ricardo Augusto Calheiros de. **Climatologia geográfica**. v. 2. / Ricardo Augusto Calheiros de Miranda, Lucio de Souza. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013. pág 133 a 164.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco (Orgs.) – **Clima urbano**. – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2011. 192 p.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Cadernos geográficos**: O estudo geográfico do clima. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. Acesso em: <http://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/02/caderno-geografico-01.pdf>

MORAES, P. R.; SILVA, V. A. **Clima e tempo**. São Paulo: Harbra, 1998.P

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. Acesso em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81099.pdf>

OLIVEIRA, M. J.; et al. **História geológica e ciência do clima**: métodos e origens do estudo dos ciclos climáticos na Terra. *TERRÆ*, 12, 2015, p. 3-26.

REBOITA, Michelle Simões; et al. **Entendendo o Tempo e o Clima na América do Sul**. *Terræ didática*, 8(1):34-50, 2012. Acesso em: <https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v8-1/pdf81/s3.pdf>

SORRE, Maximilien – **Geografia** – (Org.) Januário Francisco Megale e (Coor.) Florestan Fernandes. – São Paulo: Ática, 1984. (p. 30 a 86)

VIANELLO, R.L.; ALVES, A. R. – **Meteorologia básica e aplicações**. – Viçosa: UFV, 2000. 448p. Acesso em: <http://www.posmet.ufv.br/wp-content/uploads/2015/08/LIVRO-382-Mario-Adelmo-Varejao-Silva-Meteorologia-e-Climatologia.pdf>

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia geográfica**: teoria e prática de pesquisa. – Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2013. 151p.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	IEAD	60	3	1

EMENTA: Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.

Bibliografia básica:

LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras : UFLA, 2011.

MERCADO, L. P. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

_____. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

2º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Cartografia I	CA I	60	3	1

Ementa

Histórico e evolução da Cartografia. As diferentes formas da terra no sistema Geodésico. Sistemas de coordenadas Geodésicas – orientação, localização e situação. Escalas Cartográficas. Cálculo de Fuso Horário – hora oficial. Globos, Atlas e Mapas – conceitos, interpretação, tipos e



uso no ensino fundamental e médio. Classificação de Mapas e Cartas. Principais componentes de uma carta.

Objetivo

A Cartografia I, tem como objetivo principal fornecer ao aluno o entendimento da ciência e a arte de expressar graficamente, por meio de mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da Terra. É ciência porque essa expressão gráfica, para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas e matemáticas, além de topográficas e geodésicas. É arte quando se subordina às leis estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir o ideal artístico da beleza na busca de preparo do profissional do ensino médio e fundamental.

Conteúdos programáticos:

Conhecimento básico do produto cartográfico, como ferramenta de trabalho no desenvolvimento de suas atividades profissionais e do Ensino.

- Introdução a Cartografia: Histórico, Evolução, formas e diferentes métodos da origem cartográfica; Forma da terra no sistema geodésico; Rede de coordenadas geográficas; Escalas utilizadas em cartas e mapas; os diferentes métodos de Ampliação e Redução de Mapas;
- Técnicas Cartográficas: As diferentes projeções cartográficas e a utilizada no Brasil; Aplicação e determinação de coordenadas geográficas sobre mapas; Elementos do relevo numa carta e mapa; Determinação dos Fusos Horários; Leitura e Interpretação de Mapas aplicada ao ensino médio e fundamental;
- Padronização e Classificação de Carta e Mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas; Classificação de cartas e mapas; Interpretação dos principais elementos de uma carta voltada para o ensino do conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas: La Salle, 2000.

IBGE, **Noções Básicas de Cartografia**. Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

JOLY, F. **A Cartografia**. Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional / EDUSP 1975.

Bibliografia Complementar

BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Tradução: Cleide Rapucci. Bauru/SP: Ed. EDUSC, 2005, 423 p.

BRASIL. **Manual de Campanha do Exército**, 2ª ed., EGGCF, 1980.

CONCEIÇÃO, C. L.; SOUZA, J. L. S. **Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia**. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica, 2000.

COUPER HEATER, H. N. **Atlas do Universo**, Livraria Civilização 1993.

_____. **Dicionário Cartográfico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis: Ed UFSC, 1998.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 6ª Edição. Porto Alegre: Globo, 1988.

GRANELL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas**, Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128 p.

OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia**. São Paulo: Moderna, 2ª ed., IBGE, 1993.

_____. **Anuário de Astronomia**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves 1992

MOURA FILHO, J. **Elementos de Cartografia Técnica e Histórica**, Volume 1, Belém, Pará, 1993.

RAIZ, E. **Cartografia Geral**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1969.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia da População	GP	60	2	2

Ementa



Geografia, demografia e população. Questões contemporâneas sobre população. Teorias do crescimento demográfico. Fontes de informações demográficas. Estudo de campo.

Geografia, Demografia e População. Concepções sobre população. Elementos da estrutura e dinâmica da população. Fontes de informação geográfica. Questões contemporâneas sobre População. Estudo de campo.

Objetivos

Apresentar os conceitos básicos de Geografia da População. Discutir os aspectos gerais da dinâmica espacial da população, historicamente e na atualidade, em diferentes escalas geográfica. Relacionar a Geografia de população a outros campos de estudos. Relacionar os processos populacionais e os processos históricos para compreensão da formação sócio-espacial brasileira. Estimular o interesse e o desenvolvimento de grupos estudos e *pesquisas* através de elementos de teoria e metodologia na área dos estudos de população.

Conteúdos programáticos:

Teorias sobre a população. População e meio ambiente. As mudanças recentes na dinâmica demográfica da população brasileira. Indicadores demográficos. A urbanização. População, trabalho e emprego. A situação da mulher no mercado de trabalho. As migrações e a dinâmica do espaço geográfico. Migrações internacionais, desenvolvimento do capitalismo e povoamento do continente americano. O processo histórico de povoamento do território brasileiro e a formação das economias regionais: o centro-oeste. Política de imigração e políticas migratórias no Brasil. Tendências atuais das migrações internas. Os processos de ocupação/invasão da fronteira. A reversão no crescimento das metrópoles. O Brasil no novo contexto das migrações internacionais: imigração e emigração.

Bibliografia Básica

BRADFORD, M. G., KENT, W. A. **Geografia Humana: teorias e suas aplicações**. Lisboa: Gradiva, [s.d].

DAMIANI, A. **População e Geografia**. Editora Contexto, 2002.

GEORGE, P. **Geografia da população**. São Paulo: Difel, 1986.

MARTINI, G. (Org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: UNICAMP, 1996.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1981.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. Companhia Editora Nacional, Editôra da Universidade de São Paulo, 1971.

BENJAMIN, C. (ed.). **Diálogo sobre ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira-UFRJ, 1993.

BRASIL-OIM. **Perfil migratório do Brasil 2009**. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2010. Disponível em http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf

CAVALCANTE, M.; et al. **Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil)** <http://confins.revues.org/6924#tocto1n2>

IBGE. **Atlas Escolar**. Disponível em: <http://atlasescolar.ibge.gov.br/>

MARTINE, G. **População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional** In: G. Martine (org.), **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: Unicamp, 1993.

MARTINE, G. As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica. In: **História e população: estudos sobre a América Latina**. São Paulo: SEADE, 1990.

MARTINE, G. **A evolução espacial da população brasileira**. In: R. B. A. Affonso, P. L. B. Silva (Orgs.), **Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP, UNESP, 1995.

MARTINS, J. S. **Não há terra para plantar nesse verão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.



REGIO DA SILVA, A. **A Educação Básica na Fronteira Amazônica: homogeneização da cultura urbana versus (Re)territorialização no Meio Rural do Médio Araguaia – MT.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, 2004.

ROSSINI, R. E. **A população brasileira: trabalhar e sobreviver.** Revista do Departamento de Geografia da USP, n. 7, 1994. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/view/241>

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo, Hucitec, 1993.

SANTOS, J. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise.** 1980. p. 362-362.

SINGER, P. **Estudos sobre a População Brasileira.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ZAVALA, D. F. M. **População e recursos naturais: limites estruturais e o paradoxo da tecnologia.** Seleção de textos AGB, n. 4. São Paulo: AGB, 1978.

ZELINSKY, W. **Introdução à geografia da população.** Zahar, 1969.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Tecnologias da Informação e Comunicação	TIC	60	3	1

Ementa:

A evolução histórica e sociocultural das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua importância na educação. A tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem e seu potencial pedagógico e social. Estudo, planejamento e utilização das TICs na prática educativa em Geografia e/ou das Ciências Humanas. TICs e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática no ensino da Geografia e/ou das Ciências Humanas. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática.** São Paulo: Cortez/Autores Associados.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** Brasília: Plano, 2001.

FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.

LEITE, M.; FILÉ, V. (Orgs) **Subjetividade, técnicas e escolas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORAES, R. de A. **Informática na educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, R. **Informática na educação: dos planos e discursos às soluções.** Campinas-SP: Papyrus, 2000.

PALLOFF, R. M. **O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro: educação multimídia.** São Paulo: Papyrus, 1996.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador.** Campinas-SP: Alínea, 2001.

SOUZA, C. H. M. de. **Comunicação, educação e novas tecnologias.** Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e novas tecnologias.** São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, A. M. L. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Quantificação em Geografia	QG	60	3	1

Ementa

Matemática aplicada ao conhecimento geográfico. Método científico e quantificação. Pesquisa e questionário: elaboração, aplicação, tabulação, representação e análise de dados.



Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Dimensionamento de amostras. Estatística e quantificação voltada ao ensino e pesquisa.

Objetivo

Conhecer e compreender os métodos, as técnicas e os instrumentos de quantificação utilizados na pesquisa geográfica, o tratamento estatístico dos dados, sua descrição e representação.

Conteúdos programáticos:

- Noções de Matemática (arredondamento, porcentagem e regra de três).
- Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: diferenças e semelhanças e quando usá-las.
- A utilização do método quantitativo (estatístico) em Geografia: questões metodológicas básicas e etapas.
- Levantamento e recolhimento de informações e dados: objetivos da pesquisa; elaboração de questionários; os dados e as variáveis; população e amostragem; métodos de amostragem; amostras espaciais; dimensionamento de amostras.
- Descrição de distribuições numéricas: medidas de tendência central; medidas de variabilidade ou dispersão; estatística espacial.
- Questionários: técnicas de elaboração; técnicas de aplicação; tabulação; representação dos dados.
- Análise dos dados: análise quantitativa e qualitativa.

Bibliografia Básica

- COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1987.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
- POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

- BORBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- FERREIRA, E. **Planejamento de transporte cicloviário: o caso de Cáceres – MT**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes). PET/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.
- GERARDI, L. H. de O.; SILVA, Bárbara-Christine M. Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do século XX**. Rio de Janeiro: CDD/IBGE, 2003. 543 p. il.
- KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1982. (Coleção Schaun).
- LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- LOPES, L. G. **Estatística para principiantes: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- SANTOS, M. A Geografia Quantitativa. In: SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 4, p. 65-76. (Coleção Milton Santos; 2)
- SANTOS, M. Modelos e sistemas: os ecossistemas. In: SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002, cap. 5, p. 77-89. (Coleção Milton Santos; 2)



SOUZA, J. de. **Pesquisa eleitoral**: críticas e técnicas. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1990.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. (Coleção Schaum).

Disciplina	COD.	CH	T	P
Teorias e Métodos da Geografia	TMG	60	3	1

Ementa

Conhecimento e método científico. A pesquisa e o método científico nas Ciências Humanas e na Geografia. O pluralismo teórico e metodológico nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia: autores, concepções, conceitos, relação sociedade - meio e principais métodos de abordagens. As "escolas" como referência paradigmática e suas variáveis. Conceitos-chave e categorias/escalas geográficas de análise e suas diferentes formulações na pesquisa em Geografia. As categorias geográficas e Ensino de Geografia.

Objetivos

- Proporcionar uma visão global das bases epistemológicas da Geografia, apontando às implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina, bem como à sua presença na produção científica.
- Discutir os principais conceitos/categorias desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas.
- Compreender as categorias geográficas como elementos norteadores do raciocínio geográfico e seus reflexos no Ensino de Geografia.

Conteúdos programáticos:

Unidade I: Conhecimento e método científico.

Senso comum e Ciência. Breve história da Ciência e do pensamento científico. O ato cognitivo: como é que surge o conhecimento. Conhecimento e ideologia: a natureza da certeza. Ceticismo, Dogmatismo e Pragmatismo. A questão da Crítica. Objeto e método: o método científico.

A Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos. Empirismo e Objetividade. Realismo científico e Instrumentalismo. Construtivismo social. Análise e reducionismo. A justificação de afirmações científicas. Indução. Falseabilidade. Coerentismo. A Navalha de Occam. Infalibilidade científica.

Unidade II: O método nas correntes filosóficas e sua influência na Geografia: Análise e crítica de textos escolhidos.

- Principais métodos de abordagens (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, sistêmico, funcionalista, humanístico-hermenêutico, estrutural, fenomenológico, funcionalista, quantitativo, e materialista dialético e histórico) e sua presença nas correntes do pensamento geográfico.

-O Positivismo Clássico e seus fundamentos. O Positivismo Clássico na Geografia. Geografia Humana como ciência positivista. Positivismo e método regional. Crise positivista e a desarticulação do pensamento geográfico.

-O Positivismo Lógico ou Neopositivismo: fundamentos, propostas e avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia: Geografia teórico-quantitativa ou "Nova Geografia".

-A visão funcionalista e a abordagem sistêmica: "Geografia analítica e sistêmica".

-Visão materialista dialética e a abordagem marxista: Geografia radical ou "Geografia Nova"

-A Fenomenologia e seus fundamentos. A Fenomenologia na Geografia: "Geográfica humanista".

-A Geografia Cultural

-As questões na Geografia: a questão ambiental (determinismo-possibilismo), a questão regional (Geografia Geral-Geografia Regional), e a questão da dicotomia (Física-Humana).

Unidade III: As categorias geográficas.

Abordagem das categorias geográficas: paisagem, região, território, espaço, lugar, habitat, meio ambiente (estrutura, processo, função e forma). Dimensões do espaço geográfico e seus significados (econômico, político e simbólico).

Bibliografia Básica

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.



- CASTRO, I. E. **Geografia: Conceitos e Temas**; 10ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.
- SILVA, L. R. da. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo: CONTEXTO, 2004.
- SPOSITO, E. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- Bibliografia complementar**
- BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico**; contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BERNAL, J. D. **Ciência na história**. 7 v. Lisboa: Horizonte, 1978.
- BRUNET, R. Pour une théorie de la géographie régionale. In: **La pensée géographique française contemporaine** – Mélanges offerts à André Meynier. Saint-Brieuc: P.U.B., 1972.
- BUTTNER, A. **Sociedad y medio (naturaleza) en la tradición geográfica francesa**. Barcelona: Oikos-Tau, 1980.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Coleção Campo Teórico. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**: a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. SP: Cultix S/A, 1986.
- CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1995.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1983.
- CLAVAL, Paul: **Histoire de la Géographie**. Paris: P.U.F., 1995.
- CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.): **Geografia Cultural – Um Século**. Vol. 1-2. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- EPSTEIN, I. **Revoluções Científicas**. SP: Ática, 1988.
- FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos** – A Geografia Humana anglo-americana desde 1945 (Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho). São Paulo: DIFEL, 1986.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. 2ªed. Campinas: Editora Papirus, 1989.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- MORIN, E. **O Método - a natureza da natureza**. v. 1. 3a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, P. de S. (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.
- PAPINEAU, D. Ed. **The Philosophy of Science**. Oxford Readings in Philosophy. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- ROSENBERG, A. **Philosophy of Science: A Contemporary Introduction**. London: Routledge, 2000..
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.): **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova** – Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo, HUCITEC – EDUSP, 1978.



- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1986.
SANTOS, D. **A Reinvenção do Espaço** – diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
SANTOS, B. De S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.
SILVA, A. C. da. Teoria e Método de Pesquisa em Geografia. In: **Borrador n.1 – Teoria e Método da Geografia**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.
TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.
VARGAS, M (org.) **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Unesp/CEETEPS, 1994.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Climatologia II	CL II	60	2	2

Ementa

Movimentos da Terra e Clima. Elementos de Paleoclimatologia. Classificações climáticas: tipos de clima e climogramas representativos. Domínios climáticos da Terra e climas do Brasil. Variabilidade climática natural e mudanças climáticas: realidade e perspectivas. O fenômeno do clima urbano: causas e consequências. Climatologia e ensino: Aula a campo,

Objetivo Geral

Discutir a dinâmica natural do sistema climático da Terra e seu reflexo na diferenciação climática pretérita e atual, bem como as consequências das interferências humanas nessa dinâmica.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I: Introdução

Influência dos movimentos da Terra no clima: glaciações e períodos de aquecimento.

Objeto da Paleoclimatologia e métodos de estudo

UNIDADE II: Classificações climáticas

- Os climogramas: construção e interpretação;
- Modelos analíticos: classificação climática de W. Köppen;
- Tipos de clima e climogramas representativos;
- Modelos genéticos: classificação climática de A. Strahler;
- Tipos de clima e climogramas representativos;
- Domínios climáticos da Terra;
- Climas do Brasil.

UNIDADE III: Variabilidade e mudanças do clima

- Conceitos de variabilidade climática natural, forçantes antrópicas e mudanças climáticas
- As mudanças climáticas em andamento: causas e impactos observados;
- O futuro das mudanças climáticas e o seu enfrentamento: conflitos e desafios;
- O fenômeno do clima urbano e a sua configuração;
- Climatologia e ensino: análise crítica do conteúdo dos livros didáticos da Educação Básica relacionados com as mudanças climáticas;
- Trabalhos de campo articulados com as disciplinas Cartografia, Pedologia e Geomorfologia

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Hermes Alves de. **Climatologia aplicada à geografia**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.
- AYOADE, J. O. – **Introdução à climatologia para os trópicos** /tradução de Maria Juraci Zani dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antônio Christofolletti. – 13ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. 332p.
- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- BARBOSA, A; G; e JUNIOR-FERREIRA, A; V; **Climatologia**. IFPE, Recife, 2011. Acesso em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/6663/1/Climatologia.pdf>
- FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.



- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M – **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NIMER, Edm. **Climatologia da Região Centro-Oeste do Brasil**. Rev. Bras. De Geografia. Rio de Janeiro, v.34, nº4, p. 3-128, out/dez, 1972. Pág 3 a 28.
- PINTO, M; L; C; **Climatologia I**./Maria Lígia Cassol Pinto. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009. 109p. Acesso em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/5255/1/Climatologia_I.pdf
- STEINKE, Ercília Torres - **Climatologia fácil**. – São Paulo: Oficinas de Textos, 2012. p. 144.
- SUGUIO, K. **Mudanças ambientais da Terra**. 1. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008, 336 p. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/igeo/2019/05/mudancas_climaticas_suguiou_2008.pdf
- TARIFA, José Roberto. **Mato Grosso - clima: análise e representação cartográfica**. – Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011. – (Série recursos naturais e estudos ambientais)
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Recife: INMET, 2006. Acesso em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAfhnYAL/vianello-meteorologia>
- Bibliografia Complementar**
- ABREU, M. L. **Climatologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/7530/1/Livro_Climatologia.pdf
- ALMEIDA JÚNIOR, N. L. **Estudo de clima urbano: uma proposta metodológica**. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de Mato Grosso, 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=35971
- AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos; revisão de Suely Bastos; coordenação editorial de Antônio Christofolletti. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. 332p.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. (Orgs.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 192 p.
- NABOZNY, A. **Climatologia 2**. Ponta Grossa: UEPG/Nutead, 2009. 99p
- NIMER, E. Climatologia da Região Centro-Oeste do Brasil. **Rev. Bras. de Geografia**, v. 34, n. 4, p. 3-128, 1972. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1972_v34_n4.pdf
- NOBRE, C. A.; REID, J.; VEIGA, A. P. S. Fundamentos científicos das mudanças climáticas. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. 44 p. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/fundamentos_cientificos_mc_web.pdf
- OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, N. F. da; HENRIQUES, R. **Mudanças climáticas: ensino fundamental e médio**. Brasília: MEC, SEB; MCT; AEB, 2009. 348 p. Disponível em: http://www.dsr.inpe.br/vcsr/files/24111-Colecao_Explorando_o_Ensino_Mudancas_Climaticas.pdf
- PBMC, 2016: **Mudanças Climáticas e Cidades**. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [RIBEIRO, S.K., SANTOS, A.S. (Eds.)]. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 116 p. ISBN: 978-85-285-0344-9. Disponível em: http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/Relatorio_UM_v10-2017-1.pdf
- SILVA, C. M. L. F. e. **Mudanças climáticas e ambientais: contextos educacionais e históricos**. Natal: IFRN, 2015. 329 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Profissional/Downloads/Mudanc%CC%A7as%20Clima%CC%81ticas%20e%20Ambientais%20-%20Carlos%20Magno.pdf>
- STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2012.
- TARIFA, J. R. **Mato Grosso - clima: análise e representação cartográfica**. (Série recursos naturais e estudos ambientais). Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011



VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Recife: AgriTempo, 2006. Disponível em: https://icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf

3º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geologia	GL	60	3	1

Ementa

Histórico da Geologia; Formação do Universo; Constituição Interna do Globo Terrestre; Minerais; Rochas, Intemperismo. Fundamentos de Estratigrafia; Tempo Geológico; Dinâmica Interna e Dinâmica Externa da Terra; Geologia Regional; Aula prática a campo e montagem de mostruário de rochas e minerais.

Objetivo Geral

Apresentar aos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia uma introdução ao estudo geológico, a formação do Universo, a formação da Terra, o Tempo Geológico, a Correlação Estratigráfica, Dinâmica Global, o conhecimento da Geologia Regional e coleta de minerais e rochas para apresentação didática.

Objetivos Específicos

- Apresentar a evolução dos conceitos geológicos; idade e formas do Universo, idade da Terra e sua constituição interna;
- Entender a escala do Tempo Geológico e correlacionar eventos geológicos com a evolução dos seres vivos;
- Apresentar o conceito de minerais e rochas;
- Identificar Minerais e Rochas;
- Apresentar os conceitos de Deriva Continental e de Tectônica de Placas e entender a dinâmica interna e dinâmica externa da Terra;
- Conhecer a Geologia Regional e métodos de coleta e identificação macroscópica de minerais e rochas.

Conteúdos programáticos:

Conceitos primitivos e pesquisas pioneiras no Brasil; Estrutura da Terra, composição, terremotos e vulcões, crosta terrestre e correntes de convecção do manto; Big Bang, universo em expansão, cometas, meteoritos, primeiras rochas formadas na Terra; Eras, Períodos e épocas; Estratigrafia e unidades estratigráficas; Sistemas cristalinos, propriedades dos minerais, Minerais formadores de rochas; Atividades magmáticas, rochas ígneas, sedimentares, metamórficas e ciclo das rochas; Identificação macroscópica dos minerais e rochas; Ação geológica das águas, do vento e do gelo; Movimentos orogênicos, dobramentos e falhamentos; Aula a campo e coleta de amostras de minerais e de rochas.

Bibliografia Básica

- DANA, J. D. **Manual de Mineralogia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1984, 670 p.
- LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 12ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985, 399 p.
- LEINZ, V.; CAMPOS, J. E. S. **Guia Para Determinação de Minerais**. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1982, 151p.
- PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. T. A. São Paulo: Queroz Ed. Ltda, 1983, 631 p.
- POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1998, 283 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557 p.

Bibliografia complementar

- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 446 p.



McALESTER, A. L. **História Geológica da Vida**. 4ª reimpressão. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1988, 174 p.

EICHER, D. L. **Tempo Geológico**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, SP. 1988, 173 p.

KELLER, E.A. **Environmental Geology**. Eighth edition. Prentice Hall. 2000, 562 p.

LUTGENS, F.K. **Essentials of geology**. 6ª.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998, 450 p.

BRASIL. **Projeto RADAMBRASIL**: Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 1982, 540 p.

SCHOBENHAUS FILHO, C., CAMPOS D. A., DERZE, G. R., ASMUZ, H. E. **Geologia do Brasil**. Departamento Nacional de Produção Mineral. Brasília, DF, 1984, 465 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Introdução à Sociologia	IS	60	4	0

Ementa

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

Objetivos

Oferecer à formação do licenciado, conteúdo de sociologia pertinente à análise do campo educacional; a partir dos referenciais teórico-metodológicos das principais correntes sociológicas.

Conhecer e relacionar as principais teorias sociológicas às perspectivas educacionais e seus desdobramentos na organização social;

Contribuir para a análise crítica da problemática educacional do ponto de vista macrosociológico e dos processos microssociais.

Conteúdos programáticos:

Capitalismo e questão social: Das origens do pensamento sociológico; Revolução Industrial, Iluminismo, Revoluções burguesas; A questão social como problema investigativo: E. Durkheim, K. Marx, M. Weber.

A educação como problema sociológico; A Educação como fato social: Os princípios da Sociologia da Educação em E. Durkheim; Educação. Cultivo do saber e outros tipos em Max Weber; Reprodução social e crítica Educacional: K. Marx, P. Bourdieu.

Bibliografia Básica

BONNEWITZ, P **Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

CASTRO, A. M. de; DIAS, E. F. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo: Centauro, 2005.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto Editora, 1999.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPARATO, F. K. **Educação, Estado e Poder**. Editora Brasiliense S.A., 1987.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis Ed. Vozes, 1999.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Metodologia Científica em Geografia	MCG	60	3	1

Ementa



Métodos de pesquisa: métodos de abordagem, métodos de procedimentos e tipos de pesquisa. A produção científica na Geografia: leitura e debate de textos acadêmicos, esquemas, fichamentos, resumo, resenha, levantamento bibliográfico, artigo científico e seminários. Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT (ABNT 6022, ABNT 6023, ABNT 6027, ABNT 10520 e ABNT 14724). Plágio na pesquisa.

Objetivo

Proporcionar ao discente embasamento teórico relativo à elaboração de trabalhos acadêmicos necessários a formação do professor-pesquisador na área de Geografia.

Conteúdos programáticos:

Método Científico. Métodos de abordagem (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico). Métodos de procedimento (histórico, experimental, observacional, comparativo, estatístico, clínico e monográfico). Classificação da pesquisa (do ponto de vista de sua natureza e da abordagem ao problema). Elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e sínteses de textos geográficos. Normas técnicas para elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias, relativos à ciência geográfica. Normas da ABNT (ABNT 6022, ABNT 6023, ABNT 6027, ABNT 10520 e ABNT 14724). Plágio na pesquisa.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
AMADEU, Maria Simone Utida dos Santos et. al. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Coletânea de Normas Técnicas** – elaboração de TCC, dissertação e teses. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
ANDRADÉ, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Urbana	GU	60	2	2

Ementa

A questão urbana na Geografia. O surgimento das cidades e o processo de urbanização. Industrialização e urbanização: as redes de cidades mundiais e a produção da mundialização. A urbanização brasileira. A morfologia, o uso do solo e a dinâmica socioespacial da cidade. A



cidade, os conflitos e os movimentos sociais urbanos. A questão ambiental urbana. Relação cidade e campo. Estrutura em redes e fluxos e hierarquia urbana. Cidade e urbanização no ensino de geografia na educação básica: atividades práticas. Estudo de campo.

Objetivo

Construir o conhecimento sobre cidade e urbanização, a partir dos conceitos pré-estabelecidos, oferecendo subsídios para que os alunos possam compreender a cidade como um processo de construção histórico-social, entendendo a sua dinâmica atual, em todas as dimensões; ambiental, social, cultural e econômica. Promover reflexões e situações didáticas e pedagógicas sobre a temática em questão com enfoque em sua aplicação no ensino de geografia na educação básica.

Conteúdo programático:

Introdução a Geografia Urbana -Teorias clássicas - conceitos: Geografia urbana; urbanização; crescimento urbano; cidades.

Cidade e urbanização: a cidade na história; a urbanização pré-capitalista e a urbanização contemporânea.

A morfologia da cidade e a dinâmica socioespacial: a cidade e a morfologia espacial; o sítio urbano; os agentes modeladores do espaço urbano; a estrutura interna das cidades; a apropriação do espaço urbano; espaço urbano: estrutura, processo, função e forma.

A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos: apropriação diferenciada do espaço urbano; os agentes promotores da segregação sócio-espacial; moradia nas cidades: o problema habitacional.

O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos: o papel do Estado na regulação do espaço urbano e os proprietários fundiários; o plano diretor e zoneamento urbano; teoria das localidades centrais; os problemas sociais e ambientais urbanos; o planejamento urbano e a gestão dos conflitos socioterritoriais.

Cidade e campo: o urbano e o rural; a relação cidade e campo – similaridades e contradições.

Estrutura em redes e fluxos: as redes urbanas; hierarquia urbana; o fluxo urbano: circulação dos meios de transporte nas cidades; a organização do espaço na era dos fluxos; ordenamento territorial urbano e globalização.

A cidade e o urbano: elementos didáticos e pedagógicos para o ensino de geografia: a cidade e a urbanização no ensino de geografia; o cotidiano e a vida na cidade, no ensino de Geografia; os problemas socioambientais da cidade no ensino de geografia; as contribuições do ensino de Geografia para uma vivência cidadã nas cidades.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: PAPIRUS, 2008

CORREA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LEFBVRE, H. **O Direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1998

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 12ª ed. São Paulo, Atlas, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A Questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CAVALCANTI, L. de S. (Org). **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2013.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A cidade**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CLARCK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.



- COUTINHO, R.; ROCCO, R. (Orgs). **O direito ambiental das cidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GEDDES, P. **Cidades em Evolução**. Tradução Maria Jose F. de Castilho. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Ofício de Arte e Forma).
- GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.
- _____. **Espaços de esperança**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- _____. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008
- KOGA, D. **Medidas de Cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOWARICK, Lucio. **A Espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 2a. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; SANTOS JÚNIOR, O. A. dos. (Orgs). **Globalização Fragmentação e Reforma Urbana**: o futuro das cidades brasileiras na crise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- RIBEIRO, L. C. de Q.; CARDOSO, A. L. (Orgs). **Reforma Urbana e Gestão Democrática**: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.
- RIBEIRO, L. C. de Q. (Org.). **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Rio de Janeiro: Fase, 2004.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço**: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
- SANTOS M. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Edusp, 2012.
- _____. **Território territórios**. Programa de Pós-Graduação em Geografia–PPGEO, UFF/AGB-Niterói, 2002. p. 89-105.
- SCHÄFFER, N. O. A cidade nas aulas de Geografia. In. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Orgs.). **Geografia em Sala de Aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001.
- SERRA, G. **O Espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, E. S. **A Vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2001.
- THRIFT, N. Geografia Urbana num Mundo em Mutação. IN: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Orgs.). **Geografia Humana**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editora, 1996.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Psicologia da Educação	PE	60	3	1

Ementa

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

Objetivos

Instrumentalizar o discente com a compreensão dos processos psicológicos inerentes ao



desenvolvimento humano nos contextos sociais e culturais, subsidiando-o com conhecimentos necessários para o futuro exercício das práxis pedagógicas.

Conteúdos programáticos:

Desenvolvimento Infantil e da adolescência: (Aspectos, afetivo-emocional, cognitivo-comportamental, da linguagem e pensamento); Desenvolvimento da Inteligência: sensação, percepção, atenção e memória; Formação da personalidade/ Identidade; Desenvolvimento humano e cultura; Desenvolvimento e Aprendizagem -atualização conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês. *Psicologias: uma introdução ao desenvolvimento da psicologia*. São Paulo: Ática, 1998.

DORIN, E. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Melhorança, 1978.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho D' água, 1994. GOULART, I. B. *Psicologia da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA TAILLE, Yves de (org). *Piaget, Vygotsky e Wallon*. São Paulo: Summus, 1992.

RAPPAPORT., C.R. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: E.P.U

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **História das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2823/282325269018.pdf>

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista Psicologia Escolar e Educacional online. Campinas.v.12, n. 2, dezembro de 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020

BOCK, Ana. B.M. (et al). *Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia*. 13a edição reformulada e ampliada, 3ª tiragem — 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/608163/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Psicologias%20-%20Bock%20-%20Furtado%20-%20Teixeira.pdf

BRANDÃO. C. R. *O que é Educação*. São Paulo: Abril, 1985.

CHINALLI, Myriam. **As Principais Contribuições De Jaques Lacan Para A Educação**. Revista Educação. Edição 238. Formação Docente. s/d. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/as-principais-contribuicoes-de-jacques-lacan-para-educacao/>

DUARTE, Newton. **As Pedagogias do Aprender a Aprender e Algumas Ilusões da assim Chamada Sociedade Do Conhecimento**. Revista Brasileira de Educação. n.18, Set/Out/Nov/Dez 2001, pp. 35-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a04>

DUARTE, Newton. **O Debate Contemporâneo das Teorias Pedagógicas**. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Revista Educar. Curitiba: Editora UFPR, n.36, 2010, pp. 21-38. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155015820003.pdf>

GALVÃO, Izabel. **Uma Reflexão sobre o Pensamento Pedagógico de Henri Wallon**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p033-039_c.pdf

KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010. Disponível em: http://www.birigui.sp.gov.br/educacao/site/admin/arquivos/texto_marta_koll.pdf

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação: o mestre do Impossível**. São Paulo: Scipione, 1989. Disponível em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/attach/104607070/Freud%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Maria%20Cristina%20Kupfer.pdf>



- LA TAILLE, Yves de. **Desenvolvimento Moral: A polidez segundo as crianças.** Cadernos de Pesquisa. n.114, novembro de 2001, pp. 89-119. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a04n114.pdf>
- LA TAILLE, Yves de. **Desenvolvimento Humano: Contribuições da Psicologia Moral.** Psicologia USP. n.18 (1), 2007, pp. 11-36. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/download/41909/45577>
- LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética. Uma Leitura Psicológica.** Psicologia Teoria e Pesquisa, vol. 26, n. especial. 2010, pp. 105-114. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a09v26ns.pdf>
- LIRA, Jessica; ROCHA, Julliana. **Freud: contribuições acerca da aprendizagem e suas implicações educacionais** disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000200007
- MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e Processo Ensino-Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon.** Revista Psicologia da Educação. São Paulo. n. 20, 1º semestre de 2005, pp. 11-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. Revista Psicologia da Educação, n.20, 2005, pp.11-30. Disponível em: <https://psibr.com.br/leituras/desenvolvimento-e-educacao/afetividade-e-processo-ensino-aprendizagem-contribuicoes-de-henri-wallon>
- MOROZ, Melania. Professor - **O profissional do Ensino. Reflexões do Ponto de Vista Behaviorista/Comportamental.** Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação. Psicologia da Educação, n.36. São Paulo, junho de 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752013000100011
- MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento E Aprendizagem Processo De Construção Do Conhecimento E Desenvolvimento Mental Do Indivíduo.** Brasília. MEC. s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf
- NOVA ESCOLA. **Jaques Lacan, o analista da Linguagem.** 1 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1373/jacques-lacan-o-analista-da-linguagem>
- OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. **Afetividade, Aprendizagem e Tutoria online.** Revista EdaPeci – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565/469>
- PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>
- PINTO, Amâncio da Costa. O que é que a Psicologia Científica tem que a Psicologia Popular e o Senso Comum não tem? Psicologia, Educação e Cultura, 3 (1), 2009, pp 157-178. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/13_o_que_a_psico_tem.pdf
- REGO, T. C.R. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- RICHIT, Adriana. **Implicações da Teoria de Vygotsky aos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento em Ambientes Mediados pelo Computador.** Disponível em: www.rc.unesp.br/igce/demac/.../Artigos/Artigos.../Artigo%20Vigotsky%20-2004.doc
- SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>
- TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.** Revista Educação. Porto Alegre. v.36, n.2, maio/ago. 2013, pp. 262-271. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/848/84827901014/>



VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>
WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>
ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara; MOROZ, Melania; GIOIA, Paula Suzana. **Behaviorismo Radical e Educação**. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/08/22/behaviorismo-radical-e-educacao/>

Disciplina	COD.	CH	T	P
Cartografia II	CA II	60	1	3

Ementa

Projeções cartográficas e sistema de classificação de cartas e mapas. Sistemas Geodésicos de referência. Sistema de Coordenadas UTM. Introdução e uso do Sistema de Posicionamento Global-GPS. Estudo do erro e precisão gráfica. Padronização internacional das cartas topográficas. Planialtimetria, Leitura e interpretação de cartas topográficas. Derivação de cartas. Azimutes e rumos. Declinação magnética e convergência meridiana. Cálculo, delimitação e memorial descritivo de áreas. Leitura e elaboração de mapas de localização em software de geotecnologia.

Objetivo

Tem como objetivo consolidar conceitos afim de estabelecer orientação quanto a representação gráfica dos acidentes físicos (naturais e artificiais) terrestre sobre uma superfície plana, cujo objetivo principal é orientar os futuros profissionais do ensino fundamental e médio.

Conteúdos programáticos:

Para orientar o ensino do conhecimento geográfico, torna - se necessário a interpretação de mapa em escala média ou grande, dotadas de símbolos e convenções cartográficas, destinadas para fins práticos do ensino, e que permite a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes.

Sistema de projeções cartográficas: sistemas geodésicos de referência; Forma e dimensões da Terra; Descrições da forma da Terra; Projeções cartográficas e definições; Sistemas de coordenadas geográficas; Sistema geodésico brasileiro.

Classificação das projeções quanto à superfície de projeção: Plana ou Azimutal; Projeção Cilíndrica; Sistemas de Coordenadas UTM.

Padronização e classificação de cartas e mapas: Índice de nomenclatura e articulação das folhas topográficas; Classificação de cartas e mapas; Construção do sistema de coordenadas.

Leituras e interpretação de cartas topográficas: Leitura e interpretação de planimetria e declinação magnética; Leitura e interpretação de altimetria e convergência meridiana; Correlações com os mapas.

Cartometria: Noções básicas sobre uso do GPS (Sistema de Posicionamento Global); Técnicas de elaboração de cartas derivadas; Diferentes métodos de medição lineares; Medidas angulares, Rumos e azimutes.

Reprodução Cartográfica em Laboratório: Finalidade da Escala; Base cartográfica; Informações Topográficas; Cálculo e memorial descritivo da área; Aplicação das Imagens em Mapeamentos. Mapa de localização: como elaborar.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Paul (org). Princípio de Cartografia básica. < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3344668/mod_resource/content/1/ANDERSON%2C%20P.%20Princ%C3%ADpios%20de%20Cartografia%20B%C3%A1sica.pdf > Acessado em: 20/08/2018.
ARCHELA, R. S. **Análise da Cartografia brasileira**: bibliografia de Cartografia na Geografia no período de 1935-1997. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.



GIRARDI, G. **A Cartografia Geográfica: considerações críticas e propostas para ressignificação de práticas cartográficas na formação do profissional em Geografia.** São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003

GRANELL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas,** Ijuí: Ed. Unijuí 2001. 128p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Noções básicas de cartografia - manuais técnicos em geociências n.8 - nova edição,** 1999. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm>. Acessado em: 20/08/2018.

LIBAULT, A. **Geocartografia.** SP. Cia. Editora Nacional / EDUSP 1975.

RAISZ, E. **Cartografia Geral.** Rio de Janeiro: Científica, 1969.

TIMBÓ, Marcos A. **Elementos de Cartografia.** Departamento de Geografia – UFMG. 2001. Disponível em < http://www.csr.ufmg.br/carto1/elementoscartografia_timbo.pdf> Acessado em: 20/08/2018.

Bibliografia complementar

CRISPIM, L. C., ALBANO, A. 2016. **O uso das imagens de satélite como recurso didático no ensino de geografia.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, Santa Catarina, v. 3, n. 4, p. 46-57. Disponível em:<incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/4117> Acesso em: 24/08/2018.

DALAZOANA, R.; FREITAS. **Efeitos na cartografia devido à evolução do sistema geodésico brasileiro e adoção de um referencial geocêntrico.** Rev.Bras.de Geografia. Nº54. p.66-76.2000. Disponível em:

<<http://www.dsr.inpe.br/cursoadistancia/SIRGAS/Efeitos%20na%20cartografia.pdf>>Acessado em: 23/08/2018.

DUARTE, P. A. **Cartografia básica** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia.** 6ª Edição. Porto Alegre: Editora Globo, 1988.

FITZ, P. R. **Cartografia básica.** Canoas: La Salle, 2000.

IBGE, **Noções Básicas de Cartografia.** Manuais técnicos em Geociências n.8, Departamento de Cartografia do IBGE, Rio de Janeiro, 1999. 130p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Especificações e Normas Gerais para Levantamentos Geodésicos (Coletânea das Normas Vigentes),** 1996. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281278> > Acessado em: 24/08/2018.

JOLY, F. **A Cartografia.** Tradução Tania Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 3 ed, 2001.

OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

4º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Pedologia	PD	60	2	2

Ementa

Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das consequências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino.

Objetivo Geral

Apresentar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia os conceitos de agentes formadores do solo, perfil de alteração e os fatores envolvidos no processo de formação do solo, levando-os a conhecer as reações que ocorrem nos solos, formação dos minerais de argila,



execução dos métodos de sondagem de solo, classificação e conservação dos solos, embasando-os para distinção dos Domínios Pedobioclimáticos.

Objetivos Específicos

- Apresentar os Fatores formadores do solo;
- Identificar os horizontes do solo;
- Entender o solo como um corpo dinâmico;
- Compreender as equações químicas de alteração dos minerais;
- Conhecer os métodos de investigação do solo, executar uma sondagem e elaborar um perfil de solo;
- Classificar e conhecer os diferentes tipos de solos;
- Identificar a relação entre os domínios pedobioclimáticos e a distribuição dos tipos de solos no Brasil.

Conteúdos programáticos:

Histórico do estudo e de conceitos de solos; Fatores pedogenéticos; Intemperismo físico, químico e biológico; Solo como um sistema aberto: material parental, clima, organismos, relevo, tempo e ação humana; Composição do solo; Intemperismo químico, Minerais primários e secundários;

Métodos de investigação, perfil do solo e identificação dos aspectos físicos do solo; Nova classificação de solos brasileiros (Embrapa, 1999); Os mapas de solo; Erosão e conservação dos solos; Domínios pedobioclimáticos.

Bibliografia básica

- GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). **Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339 p.
- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178 p.
- RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.de; CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3.ed. Viçosa, MG. 1999, 338 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos. São Paulo, 2000, 558 p.

Bibliografia complementar

- CUNHA, S.B. da. e GUERRA, A.J.T. (Orgs). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, 394 p.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A, 1988, 381 p.
- BRASIL. Projeto RADAMBRASIL. **Folha Cuiabá. SD 21, V.26** - Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra. Ministério das Minas e Energia, 1982, 540 p.
- RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. **Mineralogia de Solos Brasileiros**. Lavras-MG: Editora UFLA, 2005, 192 p.
- TUCKER, M. E. **Sedimentary Petrology**. An Introduction to the Origin of Sedimentary Rocks. Second Edition. Great Britain: Blackwell Scientific Publications, 1991, 260 p.
- TUCKER, M.E. **Sedimentary Rocks in the Field**. Second Edition. Great Britain: John Wiley & Sons Ltd, 1996, 153 p.
- VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T.(Orgs). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004, 280 p.
- WILD, A. **Soils and the Environment: An Introduction**. Cambridge, Great Britain: Cambridge University Press. 1993, 287 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Didática	DG	60	3	1

Ementa

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos,



concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

Objetivos

- Propiciar reflexões sobre o processo educacional escolar, colocando a produção da Didática a serviço da compreensão e construção de referenciais teóricos e práticos acerca da escola em sua complexidade e em sua dinâmica, buscando analisar as (novas) exigências educacionais da profissão docente a fim de situar a atuação do professor nesse contexto;
- Reconhecer as diferentes tendências existentes nas práticas escolares;
- Identificar os principais desafios e perspectivas da escola no atual contexto, analisando o currículo e suas relações com as questões das "diferenças", do multiculturalismo, gênero, educação de jovens e adultos e educação inclusiva;
- Compreender a importância da organização do trabalho docente;

Conteúdos programáticos:

Conceitos/concepções de didática e seus elementos e seu papel na formação de professores;

A Didática: funções, objeto de estudo, objetivos e pressupostos teóricos-metodológicos;

Retrospectiva histórica da Didática e as Tendências pedagógicas da prática Escolar;

A Didática como mediação na construção da identidade do professor;

O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática;

Didática e Currículo: questões atuais - interdisciplinaridade; constituição de identidades culturais, diversidades culturais e sociais (diferença); gênero; educação inclusiva; educação à distância e BNCC.

O professor e o cotidiano da sala de aula - organização do trabalho docente: Planejamento escolar (plano de Ensino e planos de aula); Avaliação e Educação;

Princípios unificadores do trabalho docente: pesquisa, teoria e prática; conteúdo e método; relação professor, aluno, sociedade e conhecimento.

Organização e desenvolvimento do trabalho docente e das práticas pedagógicas no espaço escolar.

Bibliografia Básica:

HAIDT, Regina Celia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.

LUCKESI, Cipriano L. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MOITA, Filomena; QUEIROZ, Cecília. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

Disponível em:

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

CANDAUI, Vera Maria: A didática em questão. Editora Vozes, RJ: Vozes, 2013.

CORTELLA. M.S.A escola e o conhecimento. São Paulo. Cortez. 2003.

CUNHA, Isabel da. O Bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e escola em uma sociedade complexa. CEPED. UFG. Goiás.2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino, as abordagens do processo. 11.ed. São Paulo: LTC, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.



PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A formação de professores: políticas e debates. 5.Ed. Campinas: Papyrus, 2014.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Cultural	GC	60	3	1

Ementa

A trajetória da Geografia Cultural. Os conceitos básicos da geografia cultural. A relevância das questões culturais em Geografia. A pesquisa em Geografia cultural. Elementos culturais regionais.

Objetivos

- Apresentar a trajetória da Geografia Cultural.
- Discutir os conceitos de geografia cultural.

Conteúdos programáticos:

A relevância das questões culturais no mundo contemporâneo. As correntes geográficas e as percepções das questões culturais. Conceitos básicos da Geografia Cultural: paisagem, lugar, região, rede (diáspora), território, identidade territorial. Globalização e Geografia Cultural: diáspora e conflitos étnico-religiosos. As questões culturais e a pesquisa na geografia brasileira.

Bibliografia Básica

A geografia cultural: novas perspectivas para a ciência geográfica e sua importância na escola. de Karina Arroyo Cruz Gomes de Meneses. **Endereço eletrônico de acesso:** <https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/16422>.

Guia de estudo da disciplina Cultura e Espaço de Fernando Luiz Araújo Sobrinho. UnB, 2012. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/9301/1/Cultura_e_Espaco.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes & SILVA, Regina Celly Nogueira da. **O cotidiano urbano e as práticas culturais.** págs. 02 a 15. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/5804>

DANTAS, Eugênia Maria & DINIZ, Ione Rodrigues. **Organização do espaço.** 2. ed. Natal: EDUFRN, 2012. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/203582>. págs. 16 a 19 e págs. 95 a 139. págs.

SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. **Guia de estudo da disciplina Cultura e Espaço.** UnB, 2012. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/9301/1/Cultura_e_Espaco. **Data de acesso: 18/01/2019.** págs. 12 a 17.

CHIMIM JR, Alides Baptista, PERACETTA FILHO, Emilson, SILVA, Joseli Maria & ROSSI, Rodrigo. **Geografia Social e Cultural.** Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/5267>. págs. 11 a 34, págs. 11 a 34

Bibliografia Complementar

CLAVAL, P. A **Geografia Cultural** (trad. Luiz F. Pimenta e Margareth de C. A. Pimenta). Florianópolis: EdUFSC, 1990.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização.** Do fim dos territórios a Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A, 1997.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Nova Era: a civilização planetária.** Rio de Janeiro: Ática, 1994.

BOSI, E. **Memória Sociedade.** 13ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. (Org.). **Ensaio de Geografia contemporânea:** Milton Santos. obra revisitada. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 275-284.



CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia cultural no Brasil. **Revista Espaço e Cultura**, n. 8 , 1999.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Geografia Cultural: Um Século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

_____. **Geografia: Temas sobre Cultural e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2005.

DARTIGUES, André. **O que é Fenomenologia?** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

FERREIRA, L. F. **Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo**. Revista Território. Rio de Janeiro, ano V, n. 09, julho/dezembro de 2000.

_____. **Iluminando o Lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey)**. Goiânia: Boletim Goiano de Geografia. jan/julho de 2002. v. 22, n.01.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: **Território**. n. 03, p. 77-85. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, 1997.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN E. F. **Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia ecológica**. São Paulo: EdUSP, 1994.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Geografando Nos Varadouros do Mundo**. Brasília: MMA/IBAMA, 2003.

_____. **Amazônia, Amazôniaas**. São Paulo: Contexto, 2001.

REGIO DA SILVA, A. **Espaço e Conflito: Tensões Territoriais no Médio Araguaia e a Emergência/Invenção da Identidade Retireira (1958-2011)**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TUAN, YI-FU. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia**. (trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SAUER, C. A morfologia da paisagem. In: ROSENDAHL, Z.; CORREA, R. L. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Organização e Gestão da Educação	OGE	60	4	0

Ementa

As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

Objetivo Geral

Aprofundar estudo sobre os princípios, organização e funcionamento do sistema educacional, da educação básica à superior, incluindo-se o sistema educacional de Mato Grosso.

Objetivos Específicos

- Ampliar o referencial teórico sobre concepções de Estado Capitalista na Tradição marxista e na Tradição neoliberal e de Terceira Via e as implicações daí decorrentes para as políticas educacionais.

- Desenvolver análises críticas sobre a relação entre desenvolvimento e organização e funcionamento das políticas educacionais, a partir da década de 1930, no Brasil;



- Estudar a organização e gestão da educação, frente as políticas de financiamento da educação básica, no Brasil, a partir da década de 1980.
- Possibilitar a compreensão da organização da escola, na perspectiva da gestão democrática;
- Desenvolver análises críticas do ordenamento legal da área de política educacional do estado de Mato Grosso.

Conteúdos programáticos:

- Breves considerações sobre o papel do Estado e a política educacional a partir da década de 1980: Organização da educação no Estado do Bem-Estar Social, no modelo neoliberal e de terceira via; A relação entre o público e o privado na educação e a organização e funcionamento da escola; Relação entre o público e público não-estatal; Gestão gerencial; As políticas educacionais frente à LDB n. 9 394/1996; Organização da escola na perspectiva da Gestão democrática da educação: Participação e autonomia; Conselhos Escolares; Eleições para diretor.
- O financiamento da educação Básica a partir da década de 1980: O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF; O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB; Plano de Desenvolvimento da Educação/Compromisso todos pela Educação; Novo Plano Nacional de Educação – trajetórias e considerações.
- A legislação e as políticas educacionais a partir da década de 1930; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; Reformas Francisco Campos; O direito à educação no Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Organização escolar; A LDB 4 024/1961 PCNs e BNCC: Princípios e Diretrizes educacionais; Estado Ditatorial e Influências do tecnicismo pedagógico na Lei 5 692/71; Acordos MEC USAID para a educação.
- Estrutura e organização da educação básica e superior nas Constituições brasileiras.
- A reorganização do sistema educacional mato-grossense a partir da década de 1990 até os dias atuais (DRC/MT).
- A organização e funcionamento de escolas do ensino fundamental e médio no município de Cáceres/MT): aspectos históricos, administrativos e pedagógicos.

Bibliografia Básica

BASSI, Marcos Edgar. A política de fundos no financiamento da educação básica e a formação docente. InterMeio: revista do Programa de Pos-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.16, n.31, p.201-215, jan./jul. 2010.

BRASIL. Emenda Constitucional 95/2016 p://www.planalto.gov.br/ccivil

CURY, Carlos Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. Fonte: RBP AE. Vol. 18, n.2, jul-dez 2002. <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/25486/14810>

GIORGI, Maria Cristina; DAHER, Del Carmen; VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros. Em Tempos de Neocolonialismo: Escola sem Partido ou Escola Partida? Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. v. 26 n. 90, 23 de julho de 2018.

MATO GROSSO. Lei Complementar 49, de 1º de outubro de 1998. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/8501214/0/LEI+COMPLEMENTAR+N+49-1998.pdf/cc23143e-8462-200c-7860-0e5599a58c6a>>

OLIVEIRA, Dalila. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004 1127. Acesso: Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Inalda Maria dos. Concepções de gestão escolar pós-LDB - O gerencialismo e a gestão democrática (Arquivo texto1.pdf). Fonte: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 533-549, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

Vídeo - Documentário “Lute como uma Menina” - mostra a luta de estudantes de escolas públicas de São Paulo, especialmente as meninas, pelo direito à educação. <https://www.youtube.com/watch?v=8OCUMGHm2oA>.



Vídeo 1: palestra sobre "A educação da nova direita: entendendo e desafiando a dominação". Disponível em: <<https://youtu.be/JRKHGJ3iXS4>>

Bibliografia Complementar

ADRIÃO, T.; PERONI, V. et al. **O público e o privado na educação**: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão e Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARELARO, L. R. G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, In: **Educação Infantil em Tempos de LDB**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, p. 51-63.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Cadernos de educação**. Ano II, nº 3, 2ª ed. Brasília/DF: CNTE, 1997

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - **Introdução**, v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – **Formação Pessoal e Social**, v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – **Conhecimento de Mundo**, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**, v.1. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil**, v.2. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Política Nacional para a Educação Infantil**: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2005.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil**: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998

CELESTINO, A. da S.; BUENOP, M. S. G. Jr. P.; MARRACH, S. A. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez – Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época, 2002.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.). **Educação Infantil**: Prá que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DIDONET, V. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em **Aberto**, v. 18, Nº 73, p.11-27. Brasília: INEP, 2001.

FAVERO, O. (Org.). **A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

INFOCAPES. **Boletim informativo da CAPES**/Ministério da educação e do desporto. V. 02 nº 04, Brasília: CAPES, 1994.



- KRAMER, S. **A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce**. S. Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil**: para retornar o debate. In: Pro-posições. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP, vl. 01, n.01. p: 65-82.
- KRAMER, S. e ABRAMOVAY, M. "**O rei está nu**": um debate sobre as funções da pré-escola. In: Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. Caderno Cedes, nº 9. Campinas, SP: Papyrus, 1991, p: 27-38.
- LIBÂNEO, J. C. et. al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, M. L. de A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATO GROSSO. SEDUC. **Gestão Escolar**: democracia e qualidade. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MATO GROSSO. SEDUC. **Diretrizes Educacionais**: Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1998.
- MENESES, J. G. de C. et al. **Educação Básica**: Políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. 2. ed. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- _____. **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, R. P. de (Org.). **Política Educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.
- PERONI, V. **Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo, Xamã, 2003.
- RIBEIRO, D. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997.
- RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 16. ed. rev. e ampl. Campinas: SP, Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SHIROMA, E. O. et. al. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- SILVA, E. B. da (Org.). **A Educação Básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- SILVA, I. de O. S. **A Creche e suas Profissionais**: processos de construção de identidades. Em Aberto, v.18, nº 73, p. 112-121. Brasília: INEP, 2001.
- SOUZA, R. F. de. **O Direito à Educação**. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1998.
- STREHL, A.; RÉGUIA I. da R. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
- TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geomorfologia I	GMI	60	3	1

Ementa

Conceito e objeto de estudo da Geomorfologia. Evolução dos conhecimentos geomorfológicos nas escolas germânica, anglo-saxônica e francesa. Sua influência na Geomorfologia brasileira. A dinâmica interna da Terra e os relevos estruturais: relevos em estruturas sedimentares não dobradas e dobradas; relevos em estruturas falhadas. Processos e morfologias em estruturas cristalinas. Processos e morfologias vulcânicas. O ensino da Geomorfologia Estrutural: análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

Objetivos



Entendimento da morfogênese e morfodinâmica e sua relação com a morfoestrutura e morfoescultura. Identificação dos processos no relevo da litosfera. Reconhecer que as formações atuais possuem uma paleohistória inter-relacionada com as mudanças e clima, movimentos internos e pedogênese. Estudar a correlação de conteúdos relacionados à Geomorfologia e o livro didático do ensino fundamental e médio.

Conteúdo programático

UNIDADE I: Origem e evolução da Geomorfologia

Conceito e objeto de estudo da Geomorfologia.

Origem dos conhecimentos geomorfológicos

Papel das escolas germânica, anglo-saxônica e francesa na evolução da Geomorfologia.

Influência das escolas geomorfológicas na Geomorfologia brasileira

UNIDADE II: Dinâmica interna da Terra e relevos estruturais:

Teorias da Deriva continental e da Tectônica das Placas

Relevos em estruturas sedimentares não dobradas: tabuliforme, cuestasiforme e em hog back (conceitos, evolução e morfologias).

Relevo em estruturas dobradas: conceito, evolução e morfologias. Relevos jurássico e apalacheano.

Relevo em estruturas falhadas: conceito, evolução e morfologias;

Relevos em estruturas cristalinas: tipos de intrusões ígneas e formas do relevo associadas.

Processos e morfologias vulcânicas;

UNIDADE III: Classificação do relevo

Nova classificação do relevo brasileiro

Unidades geomorfológicas do Estado de MT.

Análise dos conteúdos dos livros didáticos.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. N. **Formas de relevo**. São Paulo: Edart, 1982.

AFONSO, A. **Geomorfologia Geral**. v. 1. Anice Afonso, Alexandre Antônio de Mello Santos, Raphael Lima, Telma Mendes da Silva. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014, 222p. <https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/13869>

BOSETTI, E. P. **Geomorfologia 1**. Elvio Pinto Bosetti. Ponta Grossa: UEPG/Nutead, 2010, 87p. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/5268>

CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed., São Paulo: editora Blucher.,1980. 176p. <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgghYAD/geomorfologia-antonio-christofoletti>

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia uma Atualização de Bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 472p. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1995000200022

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 388 p.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1974. <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=281427&view=detalhes>

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159p. <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgf0oAK/absaber-aziz-os-dominios-natureza-no-brasil>

ALMEIDA, L. M. A. **Fronteira da globalização**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BIGARELLA, J. J. el at. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, 425 p.

BRASIL. **Levantamento Recurso Naturais. Ministério das Minas e Energia, Secretária Geral**. Projeto RADAMBRASIL - Folha SE 20 Corumbá e parte SD 21 Cuiabá. v. 27. Rio de Janeiro, 1982.

<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22B>



RASIL.Ministerio%20das%20Minas%20e%20Energia.Secretaria%20Geral-
Projeto%20Radambrasil.%22

CASSETI, P. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: Ed. UFG, 1994.
<http://www.funape.org.br/geomorfologia/pdf/index.php>

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. Tradução: Francisco Eliseu Aquino et al. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
https://www.researchgate.net/publication/320911111_Geossistemas_uma_introducao_a_Geografi_a_Fisica_9_Ed_Portugues_Robert_W_Christopherson_Ginger_HBirkeland_Traducao_e_Revisao_Tecnica

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e Meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. <https://pt.slideshare.net/pontesgeografia1/guerra-antnio-jos-teixeira-org-geomorfologia-e-meio-ambiente>

JATOBÁ, L.; LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife: Ed. Bagaço, 2008.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Orgs.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. 2. ed. rev. e atual. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2017.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/6615>

SUERTEGARY, D. A. M. (Org.). **Terra: feições ilustradas**. 3. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2008.
<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37488/24234>

Disciplina	COD.	CH	T	P
Cartografia Temática	CAT	60	2	2

Ementa

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações. Formas de representação da Cartografia Temática. Execução, leitura, análise e interpretação de cartas temáticas. Prática de ensino e aprendizagem em laboratório. Utilização de software de geotecnologia para leitura e elaboração de mapas temáticos.

Objetivo

Esta disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos da Cartografia temática.

Conteúdos programáticos:

Cartografia Temática e a Geografia, definição e relações: os mapas: conceitos e definições; origem e evolução dos mapas; os processos de comunicação cartográfica e visualização cartográfica; a educação cartográfica e/ou alfabetização cartográfica; o mapa como meio de desenvolvimento cognitivo do aluno, em sala de aula.

Formas de Representação da Cartografia Temática: a linguagem dos mapas (gramática gráfica); métodos para representação de mapas temáticos analíticos (adequação forma conteúdo); método para representações qualitativas, método para representações ordenadas (hierarquizadas), método para representações quantitativas, método para representações dinâmicas; cartografia de síntese: métodos e técnicas;

Execução, leitura, análise e interpretação de Cartas Temáticas: processo de construção dos mapas; leitura e interpretação de mapas;

Prática de ensino e aprendizagem em laboratório: cartografia em meio analógico e digital; principais sistemas computacionais utilizados na representação de mapas temáticos; diferentes formas de disseminação das informações geográficas em ambientes digitais e analógicos; atividades cartográficas e o ambiente escolar.



Bibliografia Básica

BERTIN, J. **A neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Tradução de Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986, 273p.

CASTRO, F; do VF. FILHO, BSS. VOLL, E. **A cartografia temática**. Universidade Federal de Minas Gerais: Instituto de Geociências. Belo Horizonte: 2004. 96p. Disponível em <https://www.slideshare.net/mendoncalima02/cartografia-tematica>

MARTINELLI, M. A cartografia escolar na abordagem temática da geografia. **Boletim de Geografia**, Maringá, UEM, v. 1, n. 2, p. 7-18, dez. 2001.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 160 p.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 180p.

Bibliografia complementar

BERTIN, J. **Sémiologie Graphique** – Les Diagrammes – Les Réseaux – Les Cartes. 2. ed. Paris: La Haye, Mouton – Gauthier – Villars, 1973. 431p.

CARTWRIGHT, W; PETERSON, M; GARTNER, G. **Multimedia Cartography**. Berlin: Springer Verlag, 1999. 337p.

BONIN, S. **As bases fundamentais da Cartografia Temática**. Tradução mimeogr. Prof. Dr. Marcello Martinelli (1989), do original: BONIN, S. "Les bases fondamentales de la cartographie thématique". In International Yearbook of Cartography, 1979. p. 27-33.

FEITOSA SANTOS, M.; ARAÚJO JÚNIOR, A. C. R.; DE SOUZA, V. Cartografia e Geografia: Google Earth como metodologia de ensino. **Boletim de Geografia**, v. 38, n. 1, p. 1-18, 29 set. 2020.

FITZ, R. **Cartografia básica**. Canoas/RS: La salle, 2000. 171p.

JOLY, F. **A Cartografia**. São Paulo: Papyrus, 1997. 136 p.

LIBAULT, A. **La Cartographie**. 3. ed. Paris: Presses Universitaires, 1972. 127 p.

MacEACHREN, A. M., GANTER, J. .H. A pattern identification approach to cartographic visualization. **Cartographica**, v. 27, n. 2, p. 64-81, 1990.

MacEACHREN, A. M. Visualization in modern cartography: setting the agenda. In: MacEACHREN, A. M., TAYLOR, D. R. F. (Ed.). Oxford: Pergamon Press, 1994. cap. 1, p. 1-12.

MARTINELLI, M. A representação cartográfica do mundo e dos lugares. In: SANTOS, M. et al. **O novo mapa do mundo**: Problemas Geográficos de um novo mundo. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 321-23.

MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: que cartografia é essa. In: SOUZA, M. A. A. de et al. **O novo mapa do mundo** - Natureza e Sociedade de hoje: uma leitura geográfica. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. p. 227-42.

MARTINELLI, M. **Gráficos e Mapas – Construa-os você mesmo**. São Paulo: editora Moderna, 1998. 120 p.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto. 2003. 112p.

MILENA, A. P. M. **Google Earth em sala de aula: contribuições da interatividade ao atlas mundial escolar de Ourinhos em versão digital**. 2014. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus Experimental de Ourinhos, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/156152>>.

OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 645.

PETERSON, M. P. The development of research in maps and the internet. In: **Maps and the Internet 2002**, Viena: Institute of Cartography and Geomedia Technique/ICA Commission on Maps on the Internet, p. 1-6.

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP. 2005. 179p.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

TYNER, J. **Introduction to Thematic Cartography**, Prentice-Hall, New Jersey. 1992. 300p.



5º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Didática no Ensino de Geografia	DGE	60	2	2

Ementa

O processo didático-pedagógico da ciência Geográfica. A licenciatura em Geografia: direcionando os conteúdos para a prática. Organização e seleção de conteúdos geográficos escolares e o livro didático. A didática na superação de conteúdos-estancos. Os reflexos avaliativos na educação brasileira. Os conceitos/categorias da ciência geográfica como norteadores para o ensino da Geografia. A natureza do trabalho docente em Geografia. O Ensino de Geografia articulado à pesquisa e à extensão. Planejamento Escolar; Avaliação; Metodologias e Recursos Educacionais para o Ensino de Geografia. Planejamento e desenvolvimento de situações de Ensino em Geografia.

Objetivo

Oferecer subsídios aos acadêmicos para um bom desempenho da prática de ensino da Geografia em sala de aula, através de temas e assuntos contemplados pelo estudo da didática enquanto disciplina que oferece uma sólida base para a formação do professor, mas, sobretudo, como disciplina integradora de diversos saberes

Dialogar sobre o exercício docente, as escolhas e estratégias didático-pedagógicas na condução do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, baseadas no conhecimento, domínio e articulação inter e intradisciplinar que compõem a prática docente em Geografia.

Conteúdos programáticos:

- As construções curriculares do ensino de Geografia;
- Saberes necessários à docência da Geografia na educação básica.
- Os debates teóricos metodológicos nas diferentes correntes do pensamento geográfico e suas implicações no ensino de Geografia;
- A dicotomia presente na teoria, metodologia e prática no ensino da geografia;
- Refletir sobre o papel educativo da Geografia e da Escola na sociedade atual;
- Analisar a influência das perspectivas políticas pedagógicas da educação brasileira na Educação Geográfica;
- A Geografia Escolar na Legislação Educacional do Ensino Fundamental e Médio (LDB, PCNs, BNCC e DRC-MT);
- O papel do professor na Geografia Escolar: problematizações, interação, mediação e interdisciplinaridade. Ensinar e aprender Geografia.
- O Ensino de Geografia articulado à pesquisa e à extensão.
- Planejamento Escolar; Avaliação; Estratégias, Metodologias e Recursos Educacionais para o Ensino de Geografia. Planejamento e desenvolvimento de situações de Ensino em Geografia.

Bibliografia Básica

DANTAS, Aldo; BARBOSA, Jane Roberta de Assis. **Instrumentação para o ensino de geografia III**. 2. ed. – Natal: EDUFRRN, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais. DRC/MT**. Disponível em: http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf

Bibliografia Complementar

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública**. Passo Fundo: UPF. 2006.



CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001.

FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **Ensino: textos críticos**. São Paulo: Difel, 1989.

FREIRE, C. **Pedagogia da Autonomia**. 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008

KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N. **Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Artmed. 2007.

_____. **Quando a Geografia crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, midas**. UFRGS. Porto Alegre. 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/nelson.htm>

MORAES, A. C. R. de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In Barreto, E. S. S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Agrária	GA	60	2	2

Ementa

Teoria e Metodologia de Geografia Agrária. O Agrário nas Sociedades Contemporâneas. Propriedade Rural, Função Social e Estrutura Fundiária. A Questão Agrária Brasileira. Transformações da Agricultura Brasileira. Relação Cidade-Campo. Camponato e Agronegócio. Questão Política, Conflitos e Movimentos Sociais do Campo. A Questão Agrária e o Meio Ambiente. O Espaço Rural Mato-Grossense. A Questão Agrária no Ensino de Geografia. Estudo de Campo.

Objetivo Geral

Conhecer os fundamentos da questão agrária hoje no Brasil e no mundo a partir da análise crítica dos principais processos, atores e conflitos envolvidos no desenvolvimento geográfico desigual do capitalismo no campo.

α) Objetivos Específicos

β) - Analisar a questão agrária à luz dos embates teórico-metodológicos;

χ) - Discutir o papel da agricultura e suas contradições na evolução dos modos de produção;

- analisar os efeitos econômicos, sociais e ambientais decorrentes do processo de modernização da agricultura e da conseqüente ampliação da dependência do meio rural em relação aos setores urbano-industriais;

- Entender a relação entre o processo de desenvolvimento das relações capitalistas e a luta pela terra no Brasil, discutindo o papel da mobilidade social e territorial no modo de produção capitalista;

- Discutir sobre as formas contemporâneas de (re) criação camponesa no Brasil (acampamentos e assentamentos) e suas implicações geográficas;

- Discutir os conflitos pela posse da terra no Brasil: concentração fundiária, sub-aproveitamento da terra, exclusão social e fortalecimento de movimentos sociais em favor da reforma agrária

- Analisar a Reforma agrária: instrumentos técnicos e interesses políticos;

- Analisar a Questão Agrária e Ambiental;

- Analisar as transformações recentes no campo, as novas relações cidade-campo e o "novo" rural no Brasil e em Mato Grosso.

- Analisar a Questão Agrária no Ensino de Geografia: proposta de metodologias;

- Estudo de Campo.

Conteúdos programáticos:

- Principais correntes teóricas da Geografia Agrária.
- A agricultura sob diferentes modos de produção.
- O Processo de Modernização da agricultura: efeitos econômicos, sociais e ambientais.
- Privatização da terra, do saber e dos recursos da natureza.



- Agricultura camponesa e o agronegócio: formas de uso da terra, organização da produção e da comercialização.
- O Movimento Camponês e a Luta Pela Terra no Brasil e no Mato Grosso: história dos Movimentos Sociais no campo: de Canudos ao MST; a Concentração Fundiária e os Conflitos pela posse da Terra no Brasil.
- As formas de (re)criação camponesa no Brasil e em Mato Grosso: acampamentos e assentamentos.
- Relação Cidade-Campo: novas ruralidades, pluriatividade e periurbanização; redefinições dos espaços rurais e urbanos.
- Questão Agrária e Questão Ambiental: encontros e desencontros.
- A Situação Atual do Campo no Brasil e no Mato Grosso: a estrutura agrária, os conflitos sociais, a reforma agrária e a questão política.
- A Questão Agrária no Ensino de Geografia: construção de metodologias.
- Estudo de Campo.

Bibliografia Básica

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- ALENTEJANO, P. R. R. As relações campo-cidade no século XXI. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003.
- CARVALHO, H. M. **A Questão Agrária e o Meio Ambiente**. Curitiba, Junho de 1992. (Mimeografado).
- FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, D. A. O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. Unesp. São Paulo: 2002.
- FERREIRA, E. de G. **Posse e Propriedade Territorial: a luta pela terra em Mato Grosso**. Campinas: UNICAMP, 1986.
- GIRARDI, E. P. A configuração da questão agrária brasileira. **Disponível em:** <http://www4.fct.unesp.br/nera/atlas/configuracao.htm>
- GOODMAN, D. et al. **Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. Rio de Janeiro, Campus, 1990.
- KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. 3. ed. São Paulo: Proposta, 1980.
- KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. In: **Economia Aplicada**. São Paulo, v. 2, nº 3, 1998. p. 515-551.
- LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. S.; et al. **Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. São Paulo: UNESP, 2004.
- MARQUES, M. I; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- MARTINS, J. de S. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. **Os camponeses e a política do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2004
- MOREIRA, G. Terra, Poder e Corrupção: a política fundiária em Mato Grosso – 1970 a 1990. In: **Revista Mato Grossense de Geografia**. Cuiabá: UFMT, ano 02, nº 01 e 02, 1996/1997.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1995.
- OLIVEIRA, A. U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Revista Terra Livre**, São Paulo: AGB, n. 21, p. 113-156, 2003.
- OLIVEIRA, A. U. de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. **Estudos Avançados**, v. 15, n.43, 2001: 185-206.
- _____. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **A Geografia das Lutas no Campo**. 8ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- PIIERRE G. **Geografia Rural**. 5 ed. São Paulo: Difel S. A, 1982.
- PLOEG, J. D. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2008.



- PORTO GONÇALVES, C. W.; ALENTEJANO, P. **Geografia Agrária da Crise dos Alimentos no Brasil**. Disponível em: <http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/EVENTOS/EVENTOS2008/geografia/geografiamateriales.html>,
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **De saberes e de territórios**: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. Área de Difusión y Producción Editorial – 2008.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.; RAPOSO, A. P. R. **A violência do latifúndio moderno-colonial e do agronegócio nos últimos 25 anos**. Conflitos no campo, Brasil 2009. São Paulo, Expressão Popular, 2010: 109-117.*
- PRADO Jr., C. **A Questão Agrária no Brasil**. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ROMEIRO, A. R. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1998.
- SCHERER-WARREN, I. Teorias dos Movimentos Sociais na América Latina. In: **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: edições Loyola, 1993, p. 13-25.
- SILVA, J. G. *A Modernização Dolorosa*. Rio de Janeiro: Zabar, 1988.
- STEDILE, J. P. (coord.). **A Questão Agrária Hoje**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.
- STEDILE, J. P. e FERNANDES B. M. **Brava Gente**: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
- STEDILE, J. P. **História e Natureza das Ligas Camponesas**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **A Pequena História da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1990.
- VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. IN: **Campo-Território**: Revista da Geografia Agrária. Uberlândia, v, 1, nº 1, p. 1-16, fev, 2006.
- VEIGA J. E.. *O que é Reforma Agrária*. 14º ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 1988.
- VIEIRA, Vera H. O. **A Constituição de Novas Territorialidades no Município de Cáceres/MT, sob a influência dos assentamentos rurais**. UFMT, Dissertação de Mestrado, 2005.
- Bibliografia Complementar**
- ALMEIDA, R. A.; PAULINO, E. T. Fundamentos teóricos para o entendimento da questão agrária: breves considerações. **Revista do Departamento de Geociências**. Londrina: Editora da UEL, vol. 09, nº 2, p. 113-126, 2000.
- CAUME, D. J. Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate. *Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004. Disponível em:* www.proec.ufg.br.
- GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.
- HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. 20ª. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- MARTINS, J. de S. **Sobre o Modo Capitalista de Pensar**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1982.
- MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- MATO GROSSO. **Censo Agropecuário de Mato Grosso, 2006**.
- MOURA, M. M. **Camponeses**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.
- PAULINO, E. T. **Terra e Vida: a geografia dos camponeses no norte do Paraná**. Tese [Doutorado]. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2003.
- SHANIN, T. **A Definição de Camponês**: Conceituação e desconceituação - O velho e o novo em uma discussão Marxista. Estudos Cebrap: Petrópolis, n. 26. 1980.
- STEDILE, J. P. (org.). **A Questão Agrária no Brasil**: programas de reforma agrária. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- WILKINSON, J. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 18, abril, 2002: 147-174.
- WOORTMANN, K. Com Parente Não se Negueia: o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**, nº 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Região e Regionalização do Espaço	RRE	60	4	0



Ementa

Correntes filosóficas, econômicas e regionalização do espaço. A geopolítica na reorganização do espaço mundial. As novas contradições do espaço: países hegemônicos, as multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. A globalização capitalista e as desigualdades entre países e sociedades: modernização tecnológica e reestruturação produtiva. A formação de blocos regionais e as novas tendências no século XXI.

Objetivos

Analisar as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Inter-relacionar os fundamentos filosóficos da ciência Geográfica e o conceito de região e regionalização

Contribuir para a formação acadêmica que conduza à pesquisa em assuntos regionais.

Compreender como se tem processado as práticas pedagógicas de regionalização em Geografia.

Conteúdos programáticos:

Região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. Realizar práticas pedagógicas de regionalização ao ensino de Geografia através de estudos de casos das divisões: centro-periferia, desenvolvimento/ subdesenvolvimento, Norte/Sul. Potências econômicas mundiais.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, P. R. de. **Os primeiros anos do século XXI**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004. CORRÊA, BERNARDES, J. A.; SILVA, C. A. da; ARRUZZO, R. C.; RIBEIRO, A. C. T. (Orgs). **Formas em crise: utopias necessárias**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2005.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

DOWBOR, L.; IANNI, O; RESENDE, P. E. **Desafios da Globalização**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 1996 - Coleção Repensando a Geografia.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. IN: **GEOGRAPHIA**, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói/RJ, UFF/EKG, 1999. pp. 15-39.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (Orgs.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

LENCIONE, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

LENCIONE, S. **Região e Regionalização**. São Paulo: Edusp, 1999.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico científico internacional. São Paulo: Hucitec.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. (Orgs.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; co-edição Annablume, 2002.

SILVEIRA, M. L. Região e Globalização – Pensando um esquema de análise. **Revista Redes**. Santa Cruz do Sul, v.15, n.1, p.74-88, jan./abril, 2010.

SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. **O novo mapa do mundo. Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e a geopolítica global**. Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Coleção Papirus Educação).

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geomorfologia II	GM II	60	2	2

Ementa



Os processos morfodinâmicos e seus agentes: intemperismo; denudação; erosão; processos gravitacionais; processos e morfologias fluviais; processos e morfologias glaciais; morfologia eólica e processos associados; processos e morfologias litorâneas. Instrumentalização de conhecimentos geomorfológicos voltados para a educação ambiental. Análise dos conteúdos de livros didáticos. Estudo de Campo.

Objetivos

Proporcionar uma visão integrada da ação dos agentes modeladores do relevo e seus processos morfodinâmicos, bem como das formas esculturais do relevo resultantes, em cada caso.

Conteúdos programáticos:

UNIDADE I - A ação da água e os relevos esculturais

1.1--Processos de denudação e erosão: conceitos e formas associadas.

-A erosão nas encostas. Fatores controladores e formas erosivas. O fenômeno da arroiada e suas morfologias.

1.2--Os processos gravitacionais e seus fatores controladores.

Tipos de processos gravitacionais: desprendimentos e movimentos de massa

1.3-Processos morfogenéticos fluviais e suas morfologias (erosivas e acumulativas)

1.4-O modelado cárstico: fatores, agentes, processos e formas do relevo associadas (endo e exocársticas).

UNIDADE II - Clima e Geomorfologia Escultural

2.1-Processos e morfologias glaciais: tipos de geleiras e processos morfogenéticos glaciais (areaais e lineais);

Formas fluvio glaciais e formas derivadas do fluxo do gelo.

Formas acumulativas glaciais.

Recuo dos glaciares por mudanças climáticas

2.2-Processos e morfologias eólicas,

-Distribuição das regiões áridas e semiáridas.

-Processos da ação geológica do vento (ação eólica): termoclastia, deflação, corrasão, transporte e sedimentação eólica.

Formas de transporte eólico.

Fatores que favorecem a acumulação eólica. Contextos de formação das dunas. Tipos de dunas eólicas.

Erosão hídrica nas zonas áridas e semiáridas e suas morfologias.

UNIDADE III - A Geomorfologia Escultural na interface Terra-Oceano

Processos litorâneos: abrasão, transporte e deposição (contexto de atuação e agentes)

Formas do relevo litorâneo: abrasivas e acumulativas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M. A. **Fronteira da globalização**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. Tradução:

Francisco Eliseu Aquino et al. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

https://www.researchgate.net/publication/320911111_Geossistemas_uma_introducao_a_Geografia_a_Fisica_9_Ed_Portugues_Robert_W_Christopherson_Ginger_HBirkeland_Traducao_e_Revisao_Tecnica

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1996.

JATOBÁ, L.; LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife: Ed. Bagaço, 2008.

ROSS, J. L. S. (org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

AB´SABER, A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, São Paulo:



Ateliê Editorial, 2003, 159p. <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgf0oAK/absaber-aziz-os-dominios-natureza-no-brasil>

BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, 425 p.

CASSETI, P. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: Ed. UFG, 1994. <http://www.funape.org.br/geomorfologia/pdf/index.php>

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e Meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. <https://pt.slideshare.net/pontesgeografia1/guerra-antnio-jos-teixeira-org-geomorfologia-e-meio-ambiente>

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Orgs.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. 2. ed. rev. e atual. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2017.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990. <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/6615>

Disciplina	COD.	CH	T	P
Estágio Supervisionado no Ensino da Geografia I	ESG I	60	3	1

Ementa

Fundamentação teórico-metodológica sobre a profissão docente na perspectiva do professor crítico-reflexivo. Estudo da realidade político educacional e do funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. A escola organizada em Ciclos de Formação Humana e o Cotidiano Escolar. As bases do Estágio Curricular Obrigatório na UNEMAT. Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem no ensino de Geografia. Planejamento de Ensino e o Estudo de seus componentes (objetivos, competências e habilidades, conteúdos, avaliação - conceito, função e importância). Saberes e Competências docente na Geografia Escolar.

Objetivo

Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto das práxis social. Subsidiar teórico-metodologicamente o acadêmico a construir conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias ao desempenho da ação docente no Ensino Fundamental e Médio, com ênfase na legislação e reformas educacionais.

Conteúdos programáticos:

Educação, docência e Geografia - Educação e ensino: diferentes concepções. Docência e a concepção de professor crítico-reflexivo. A Geografia como ciência e disciplina escolar. Questões teórico-metodológicas no ensino da Geografia do Ensino Fundamental e Médio. As relações teoria/prática e professor/aluno. A problematização e construção de uma ação docente emancipatória. A realidade política educacional e o funcionamento do Ensino Fundamental no Brasil. A escola organizada em Ciclos de Formação Humana e o Cotidiano Escolar. As bases do Estágio Curricular Obrigatório na UNEMAT. Estratégias e metodologias de aprendizagem no ensino de Geografia. Planejamento de Ensino e o Estudo de seus componentes (objetivos, competências e habilidades, conteúdos, avaliação - conceito, função e importância). Saberes e Competências docente na Geografia Escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.



MATO GROSSO. Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais. DRC/MT. Disponível em: http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, R. D. Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil. In: IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Anais...** v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental.** Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm>.
- _____. **Lei nº 9.394/96 (L.D.B.).** Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/ldb.shtm>.
- CALLAI, Helena C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.
- CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, M. I. **Fim de Século. A escola e a Geografia.** Ijuí-RS. Edit. Unijuí, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A. C.(Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000. .
- CASTRO, I. E. de. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papiros, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2001.
- KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. In: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS.**
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.**São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, M. et el. **O projeto pedagógico da escola.** Brasília: MEC/SEF, 1994.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez. Brasília: Unesco. 2001.
- PARO, V. H. **Por dentro da Escola Pública.** São Paulo: Xamã, 1995.
- PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 90.** São Paulo: Xamã, 2003.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.
- SAMPAIO, M. das M. F. **O cotidiano escolar frente às políticas educacionais.** Araraquara: JM Editora, 2002.
- SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino,** Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.
- SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- VESENTINI, J. W.. **O ensino da geografia no século XXI.** Campinas: Papiros, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	LBS	60	3	1

Ementa

Aspectos sócio históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

Objetivo Geral

Espera-se que ao final da disciplina os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e reflitam sobre o processo de aprendizagem da Libras, da



Língua Portuguesa e de todas as disciplinas da educação Básica, tendo como foco a Libras, com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

Objetivos Específicos

- Ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura da comunidade surda.
- Reconhecer a importância e a utilização da Libras no processo educacional dos surdos.
- Conhecer a Legislação da e sobre a Libras.
- Estabelecer a comparação entre Libras e Português, para que se possa verificar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.
- Compreender a organização gramatical da Libras e o funcionamento dos dicionários de Libras.
- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Criar oportunidades para a prática de Libras.

Conteúdos programáticos:

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos; História da Língua Brasileira de Sinais; A Língua de Sinais como prática de linguagem, de ensino e de avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

Introdução à Libras: Alfabeto datilológico; Fonologia: principais parâmetros fonológicos; valor contrastivo dos parâmetros fonológicos; Morfologia: processo de formação de palavras; gênero, número e quantificação; pronomes; verbo: tempo, grau, flexão; Sintaxe espacial: ordem da frase; formação de frases: interrogativas, negativas, afirmativas, exclamativas; Classificadores em Libras.

Prática em Libras: Diálogo e conversação em Libras; Libras instrumental: vocabulário relacionado a área de formação do graduando/licenciando.

Leitura e escrita de Língua Portuguesa (Ensino) como segunda língua do surdo.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Palácio do Planalto**. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Palácio do Planalto**. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico** / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

_____. **A criança surda e a aprendizagem da escrita**. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.

FERNANDEZ, S. M. M. **A educação do deficiente auditivo: um espaço de produção de conhecimentos**. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidades psico-social e cognitiva de um bilingüismo para o surdo. In: **Anais...Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**, 1989.

GESUELI, Z.M. **A criança não ouvinte e a aquisição da escrita**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

GÓES, M. C. R. de. **A linguagem de alunos surdos e a comunicação bimodal**. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo, Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de (Orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo**. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.



- LODI, A. C. B; HARRISON, K. M. P; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- LODI, A. C. B; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de (Orgs). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F de (Orgs.) **Uma escola duas línguas: letramento me língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**.
- MOURA, M. C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
- PERLIN, G. As diferentes identidades surdas. **Revista da Feneis**. Rio de Janeiro, ano 4, nº 14, p.15-16, abr.2002.
- QUADROS, R. M. de. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. RS, PUCRS, 1995.
- _____. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, N. M. da. **A construção do texto escrito por alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, PR: Edit. da UFSC, 2008.
- STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da LIBRAS**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- VELOSO, É.; FILHO, V. M.. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Vol. 1.
- GRAMÁTICAS**
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- DICIONÁRIOS**
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.
- CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Dicionário de LIBRAS ilustrado (CD-Rom)**.. 2002.
- ENSMINGER, J. **Comunicando com as mãos**. s/e. Igreja Batista, 1987.
- FERREIRA, D. B. F at all. **As mãos também falam**. Rio de Janeiro, RJ: Oficinas de Artes Gráficas do INES. 1989.
- FLAUSINO, J. G. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.
- HOEMANN, H., OATES, E. & HOEMANN, S. **Linguagem de Sinais do Brasil**. Porto Alegre, RS: 1983.
- LIRA, G. A & SOUZA. T. A F. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. 2006.
- OATES, E. **Linguagem das mãos**. 20 ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1990.
- Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. **Linguagem de Sinais**. São Paulo: Cesário Lage.

Disciplina	COD.	CH	T	P
História e Diversidade Cultural Afro-brasileira	HDC	60	3	1



Ementa:

O papel do negro e o quilombola na formação do Brasil. A cultura afro-brasileira como componente de resistência à escravidão e as práticas discriminatórias. O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade. Ensino da história e cultura africana e afro-brasileira por meio da lei 10 639/2003 e 116445/2008. Ensino de cultura afro-brasileira relacionado a história do Brasil, enfocando os conceitos de Raça e etnia a partir da compreensão africana, destacar o protagonismo negro e dos indígenas na construção da história do Brasil, representatividade e diversidade étnico-racial. Práticas educativas de sociodiversidade e multiculturalismo na educação básica.

Conteúdo programático

- As leis 10.639/2003 e seus processos de institucionalização
- Tráfico negreiro e o processo de abolição
- Teorias Raciais e o racismo brasileiro
- Resistência negra durante o regime escravagista e pós abolicionismo
- Religiões de matrizes africanas
- A produção Cultural e Artística dos Negros no Brasil
- Direitos humanos
- Ações afirmativas
- Práticas educativas de sociodiversidade e multiculturalismo na educação básica.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. de A. A apropriação do território do Brasil colonial. In: CASTRO, Iná Elias [et al] (Orgs). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

BERNARD, F. "Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural". In: Brant, Leonardo.

Diversidade Cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

CANAU, V. M. (Org.). **Somos tod@as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. RBPAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000

PEREIRA, A. A. e MONTEIRO, A. M. (Orgs). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

MANOLO, F. **Em Costas Negras: uma história do tráfico negreiro de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Unesp, 2014. P. 187 -221

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006 p. 139- 171

SHWAARCZ, L. M. Nem preto nem Branco: muito pelo Contrário: cor e Raça na intimidade. In: **História da vida privada no Brasil**. V. 4 Companhia das Letras

SHWAARCZ, L. M. Uma história de "Diferenças e Desigualdades" As doutrinas raciais do século XIX. In: **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930)**. São Paulo: Companhia das Letras. 1993. P. 43- 66

WIEVIORKA, M. **O Racismo, uma introdução**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p.57-71

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia complementar

ABREU, M.; SOTHELET, R. **O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

ALBUQUERQUE, W. R.; FRAGA, W.. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, O. **Trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul**. Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.



BAQUAQUA, M. G. Biografia de Mohommad G. Baquaqua. **Revista Brasileira de História**, n. 16 (agosto de 1988), pp. 269-284.

COSTA E SILVA, A. **A enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira: EDUSP, 2006.

LOPES, A. M.; ARNAUT, L. **História da África**: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. Ver, inicialmente: capítulo I: A ideia de África; capítulo II: Os africanos.

NASCIMENTO, E. L. Introdução à História da África. In **Educação, Africanidades Brasil**. Brasília, DF. CEAD/ EdUNB, 2006.

PRIORY, M. D.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais**: uma introdução à História da África Atlântica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.

VERGER, P. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de todos os Santos, séculos XVII a XIX**. São Paulo: Corrupio, 1997.

Periódicos e informativos

Informações sobre sites na Internet contendo periódicos, filmes e livros sobre o continente africano. <http://www.comciencia.br/reportagens/negros/13.shtml>

<http://www.posafro.ufba.br/>

<http://www.afroasia.ufba.br>

<http://www.ceao.ufba.br>

6º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Biogeografia I	BIO I	60	2	2

Ementa

Biogeografia: histórico, conceito e subdivisões; Teorias biogeográficas; Regiões biogeográficas mundiais; Padrões de distribuição e organização dos seres vivos na superfície terrestre; Biosfera.

Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação; entender a distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre; e aplicar os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica.

Conteúdos programáticos:

- Introdução à Biogeografia;
- Teorias biogeográficas: Deriva Continental, Tectônica Global, Terra em Expansão e Biogeografia Insular;
- As regiões zoogeográficas e fitogeográficas mundiais;
- Distribuição geográfica, ecológica e geológica;
- Fatores bióticos, abióticos e antrópicos que interferem na distribuição dos seres vivos;
- Caracterização dos principais biomas da superfície terrestre;
- Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
- Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. *Revista Brasileira de Geografia* Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998. Disponível em : https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1988_v50_n2_especial.pdf.

CHIROL, A. A ; COSTA, N. **Biogeografia**. Volume Único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/022019/8e772aa78f6f3070fda263a4bd4e6670.pdf>.

CARVALHO, L. R DE; BARBOSA, L.S. Levantamento Biogeográfico das Espécies encontradas no Parque Florestal de Sinop- MT In: PEREZ FILHO, A.; AMORIM, R.R. (Org.) *Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento* (2017). Disponível em: <http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/2147/1579>.



- DANSERAU, P. Introdução à Biogeografia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano XI, nº1, p.3-88, 1949. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1949_v11_n1.pdf.
- DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 2009. Capítulos XI, XII e XIII. Disponível em: http://darwin-online.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf
- FONSECA, G.A.B DA. Biogeografia Insular Aplicada à Conservação. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 43, n. Especial, t.3: 3-18, 1981. 49-69 Disponível em : https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1981_v43_n3.pdf
- GILLUNG, J. P. Biogeografia: a história da vida na Terra. In: Revista da Biologia (2011) Vol. Esp. Biogeografia: 1-5. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/~silvionihei/Gillung2011.pdf>.
- MARQUES, Karina Fernandes Gomes. Análise do ensino da Biogeografia na educação básica do Distrito Federal (DF): propostas de práticas pedagógicas. 2019. xv, 178 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_9861bb7c23982301c515a72dc35d6597
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. Para Entender a Terra 4ª edição. Tradução Menegat, R. Porto Alegre, Bookman, 2006. 656 Disponível em : <https://drive.google.com/open?id=12uE6bq3PqK6r-xcCpcAOr7O4Zy2QtJ3x>.
- SANTOS, Maria Juraci Zani dos. Introdução a Biogeografia Boletim de Geografia –UEM – ANO 3- nº 3 (Janeiro, 1985). Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/download/12274/7401/>.
- VENTURI, Luis A. B. "A técnica e a observação". In: VENTURI, L.A.B. **Geografia – práticas de campo, laboratório e sala de aula (Biogeografia)**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/t%E9cnicas%20em%20geografia%20f%EDsica/6-T%E9cnicas-de-Biogeografia.pdf.
- Bibliografia Complementar**
- AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998.
- BERTRAND, G. **Paysage et géographie physique globales: esquisse methodologique**. R.G. P. S. O. Toulouse, v-39, 1968. p. 249-72.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1985.
- DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURINI, L. A. B (org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. p. 99-130.
- HUECK, K. **As florestas da América do Sul**. São Paulo, polígono/ EDUSP, 1972.
- MARGALET, R. Biogeografia. In: **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1980.
- MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2008.
- SALGADO-LABOURIAU, M L. **História Ecológica da Terra**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307p.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
- TROPPEMIR, H, A biogeografia. In: **Biogeografia e Meio ambiente**. 6 ed. Rio Claro: Divisa, 2004. p 01-07.
- WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986.



ZUNINO, M. A. ZUL.; ZULLINI, A. **Biogeografia**: La dimensión espacial de la evolución. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 359 p.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia II	ESG II	60	2	2

Ementa

Os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino; O professor de Geografia como profissional crítico-reflexivo; Formação e atuação de professores e suas especificidades no mundo contemporâneo; A função social do professor de geografia; Ensino de Geografia e diferentes linguagens; Conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos; O raciocínio geográfico como fundamento para o ensino de Geografia; Desenvolvimento de metodologias de ensino para a prática em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio; Metodologias diversificadas e dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia; Pesquisa sobre contextos e práticas escolares. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas/materiais didáticos com os conteúdos da Geografia Escolar. A observação direta do trabalho docente em Geografia e das estruturas administrativas e pedagógicas da escola de educação básica (relatório de estágio)

Objetivo

Subsidiar teórico-metodologicamente o acadêmico a construir conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias ao desempenho da ação docente no Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos conceitos geográficos, na construção de conhecimentos docentes, na concepção do professor como profissional crítico-reflexivo, na formação docente, na legislação e reformas educacionais e no desenvolvimento de metodologias de ensino.

Conteúdos programáticos:

- Os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino; Conhecimentos docentes;
- O professor de Geografia como profissional crítico-reflexivo;
- Formação e atuação de professores e suas especificidades no mundo contemporâneo;
- A função social do professor de geografia;
- Ensino de Geografia e diferentes linguagens;
- Conteúdos e contextos sociais dos educandos como sujeitos;
- O raciocínio geográfico como fundamento para o ensino de Geografia;
- Desenvolvimento de metodologias de ensino para a prática em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio;
- Metodologias diversificadas e dinamização do lúdico com planejamento, inovação e criatividade na motivação dos conteúdos de Geografia;
- Pesquisa sobre contextos e práticas escolares.
- A observação direta do trabalho docente em Geografia e das estruturas administrativas e pedagógicas da escola de educação básica (relatório de estágio)

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Carliana Lima; FALCÃO, Cleire Lima da Costa. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM AO ESTUDO DO SOLO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Revista Homem, Espaço e Tempo setembro de 2012 ISSN 1982-3800. Disponível em: <http://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/124>,

BOGO, Jordana. Ler o mundo com a Geografia: o uso de conceitos geográficos como contribuição didática para o ensino nos anos iniciais. J Bogo - Caxias do Sul: CINFE, 2010 - ucs.br. Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/Ler%20o%20mundo%20com%20a%20Geografia%20o%20uso%20de%20conceitos%20geograficos%20como%20contribuicao.pdf.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm

Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/viewFile/1451/1159>

FREITAS, Eliana Sermidi; A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA VOLTADA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>

JÚNIOR, Aloysio Martins Araújo; NASCIMENTO, Leila Procópio. SIQUEIRA, Santiago Alves, GASPAR, Bruno Franklin Lopes; A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO EM GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: notas de uma experiência. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674>;

NETO, Landim Neto, Francisco Otávio; SILVA BARBOSA, Maria Edivani; O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 1, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 160-179 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856443011.pdf>.

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. SS Pereira - Geografia Ensino & Pesquisa, 2012 - cascavel.ufsm.br. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+m%C3%BAsica+no+ensino+de+geografia%3A+abordagem+l%C3%BAdica+do+semi%C3%A1rido+nordestino+%E2%80%93+uma+proposta+did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica&btnG=

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. BRINCAR DE GEOGRAFIA: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Equador (UFPI), Vol.2, Nº 2, p. 25- 41 (Julho/Dezembro, 2013).

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. Revista Geografia Ensino & Pesquisa. Vol. 15, n. 3, set/dez, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353>.

SILVA, Aldo Aloísio Dantas. Práticas de Ensino e estágio supervisionado em Geografia. Aula 9 página 117.in: Instrumentalização para o Ensino de Geografia III. SILVA, Aldo Aloísio Dantas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429483>.

SILVA, Vlândia e MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. A GEOGRAFIA ESCOLAR E OS RECURSOS DIDÁTICOS: O USO DAS MAQUETES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+GEOGRAFIA+ESCOLAR+E+OS+RECURSOS+DID%C3%81TICOS%3A+A+O+USO+DAS+MAQUETES+NO+ENSINO-APRENDIZAGEM+DA+GEOGRAFIA&btnG=

Bibliografia complementar

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Reformas no mundo da educação** – parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Ed. Contexto. 1999.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARINA, B. C. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática”. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia.** Porto Alegre: Artmed, 2007.



FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

_____. **Educação como prática da Liberdade**. AGB. São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1986.

LUCCI, E. A. **A escola pública e o Lúdico**. Disponível em:

<<http://www.hot.Opôs.Com/videtur18/elian.htm>.

LUCKESI, C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, C. (Org.). **Ensaio de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES, A. C. R. de. Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau. In: BARRETO, E. S. S. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas-SP: Autoresn Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2000.

MORIN, E.; PRIGOGOGINE, I. et al. **A sociedade em busca de valores**. Para fugir à alternativa entre o ceptismo e o dogmatismo. Lisboa: Instituto Piaget. 1998.

VIEIRA, N. R. O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia. **Revista Formação**, UNESP - Presidente Prudente, 2004.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Sensoriamento Remoto	SR	60	2	2

Ementa

Fundamentos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Correção geométrica de imagens. Aplicação de sensoriamento remoto na Geografia. Produtos gerados por sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em Geografia. Leitura e interpretação de imagens de sensoriamento remoto nos estudos geográficos. Estudo de campo e sala de aula.

Objetivos

Esta disciplina objetiva introduzir os princípios básicos do sensoriamento remoto, apresentando temas conceituais e metodológicos que possibilitem ao aluno uma utilização significativa desta geotecnologia no ensino e pesquisa em geografia.

Conteúdos programáticos:

Fundamentos do sensoriamento remoto: o sensoriamento remoto: histórico, conceitos e características; fontes de energias utilizadas no sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético; energia refletida e emitida pelos alvos na superfície terrestre;

Plataforma e Sistemas de Sensores: ativos e passivos: os principais sistemas sensores e suas resoluções; as imagens orbitais: conceito, tipos e características; resoluções: espacial, espectral, temporal e radiométrica;

Processamento digital de imagens e aplicações na Geografia: o processamento digital de imagens orbitais em sistemas computacionais; leitura e interpretação das imagens orbitais nos estudos de diferentes ambientes (naturais e transformados);

Prática em laboratório e no campo: a representação temática das imagens de sensoriamento remoto em ambientes digitais e analógicos; a geração de produtos cartográficos a partir de imagens de sensoriamento remoto para o ensino e pesquisa em geografia (carta imagem, cartas temáticas, modelos tridimensionais, entre outros).

Bibliografia Básica

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). Noções básicas de cartografia - manuais técnicos em geociências n.8 - nova edição, 1999. Disponível em: <<http://www.cartografica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/09/Nocoas-Basicas-Cartografia.pdf>>.

MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. D. Introdução ao Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto. Universidade de Brasília, Brasília, 2012, 266 p. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>



INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Tutorial Spring 5.1. [on line]. 2018. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/spring/download/springdb/tutor_10Aulas_51.exe>
 PANIZZA, A.C. Técnicas de Interpretação Visual de Imagens. São Paulo: GEOUSP – Espaço Tempo nº 30, 2011. 10p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/viewFile/74230/77873>
 ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 1990.133p.
 SADECK, L. Baixar Imagens de Satélite do Catálogo INPE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azQj52hoLec>
 SILVA, J.F.; ET ALL. **Vant Como Ferramenta auxiliar na análise da cobertura e uso da terra.** IN: X Congresso Brasileiro de Agroinformática, 2015. Ponta Grossa-PR. **Anais** Disponível em: http://eventos.uepg.br/sbiagro/2015/anais/SBIAgro2015/pdf_resumos/8/8_jonas_fernandes_da_silva_185.pdf>

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, E. O; FIGUEIREDO, S.M.M. Planos de Voô Semiautônomos para fotogrametria com Aeronaves Remotamente Pilotadas de Classe 3. **CIRCULAR.** EMBRAPA, RIO BRANCOAC, 2018 disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/187874/1/26750.pdf>
 GEOTECNOLOGIAS NA REDE. Classificação supervisionada por pixel no Spring. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d66hjTCwUUc>
 SANTOS, A.R. dos.; PELUZIO, T.M. de O.; SAITO, N.S. SPRING 5.1.2 passo a passo: aplicações práticas. Alegre, ES: CAUFES, 2010. 153p. Acessado em: 19/12/2018 Disponível em: http://www.mundogeomatica.com.br/Livros/Livro_Spring_5.1.2_Aplicacoes_Praticas/LivroSPRING_512PassoaPassoAplicacaoPratica.pdf.
 SOUSA, H.L. Sensoriamento Remoto com Vant's: uma nova possibilidade para aquisição de geoinformações. RBGEO (2017)– disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbgeo/article/download/5511/4312>
 ESRI. Baixar versão gratuita do ArcGIS. <https://www.esri.com/en-us/arcgis/products/arcgispro/trial>

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia Política e Geopolítica	GPG	60	3	1

Ementa

Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado-Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras. Relações Internacionais. Estratégias político-militares, tecnologia e conflitos contemporâneos.

Objetivo

Apresentar e discutir criticamente as origens e a evolução da Geografia Política, seus temas e conceitos principais, seus autores e obras clássicos; Expor e analisar as abordagens recentes sobre espaço e política; exemplos das *relações entre espaço e poder*, com ênfase na escala global, nacional, regional e local.

Conteúdos programáticos:

A Geografia Política clássica: suas origens e seus limites, suas influências, temas e conceitos principais; Geografia Política e Geopolítica: espaço e poder, território e cidadania; Nações e nacionalismo, Estado-Nação, guerras e conflitos étnico-nacionais; A crise da ordem bipolar e a nova des-ordem mundial; As principais tensões e contradições no espaço mundial; Globalização e crise do Estado-nação; Democracia e cidadania; Política e território; Novos agentes sociais e a construção do espaço; Poder e lutas sociais no e com o espaço.

Bibliografia Básica

HORTA, C.A.C. **Geografia Política e Geopolítica:** Velha e novas convergências. Pág. 1-19. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13510/8710>
 MOURÃO, P.F.C.; ARCASSA, W.S. Reflexões em torno dos conceitos de Geografia Política e Geopolítica. Pág. 1-14. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/Wesley%20de%20souza%20e%20paulo.pdf>



SHIGUENOLI, M. **Os estudos geopolíticos no Brasil:** uma contribuição para sua avaliação. Pág. 1-18. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108202>

SILVA, S.M.L.P. **Geografia Política.** Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/7517>

VESENTINI, J.W. **Repensando Geografia Política.** Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual. Pág. 1-16. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47246>

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, E. S. de. **Geopolítica do Brasil:** a construção da soberania nacional. São Paulo. Atual, 2006.

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). **Ordenamento Territorial:** coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ANDRADE, M. C. de. *Imperialismo e Fragmentação do Espaço.* São Paulo: Contexto, 1998.

AUBERTIN, C. (Org.). **Fronteiras.** Brasília: Ed. UNB, 1988.

BENEVIDES, M. V. **A cidadania ativa.** São Paulo: Ática, 1991.

BOMFIM, U. C. *Geopolítica.* Rio de Janeiro: ECEME, 2004.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da e CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COSTA, W. M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1995.

FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979,

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (Orgs.) **Brasil Pós-Crise:** agenda para a próxima década. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.

HAESBAERT, R., PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: UNESP, 2006.

HAESBAERT, R. *Blocos Internacionais de Poder.* São Paulo: Contexto, 1997.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização. Do fim dos territórios a multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HOBSBAWM, E. **Nações e nacionalismos desde 1780.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

HUERTAS, D. M. Da **Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica:** fronteira agrícola e integração. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.

HUNTINGTON, S. P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus, 1988.

LANDER, Edgardo. (Org). **A colonialidade do saber – Eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas Latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (Orgs.). **Integração Região e Regionalismo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** São Paulo: Hedra, 2007.

MARTIN, A. **Fronteiras e nações.** São Paulo: Contexto, 1998.

MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** SÃO Paulo: Hucitec, 1999.

MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. **Integração regional:** os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

METALLI, A. M. F. **A América Latina do Século XXI.** Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.

MIYAMOTO, S. **Geopolítica e poder no Brasil.** Campinas: Papyrus, 1992.

MORAES, A. C. R. (Org). **Ratzel.** São Paulo: Ática, 1990.

MORENO, GISLANE. **Terra e poder em Mato Grosso: política e mecanismo de burla -1892 - 1992.** Cuiabá: EdUFMT-Entrelinhas, 2007.



- NEGRI, A.; HARDT, M. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- OHMAE, K. **O fim do Estado nação**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- OLIVEIRA, A. U. **A Fronteira Amazônica Mato-grossense: Grilagem, Corrupção e Violência**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.. **Democracia e violência no campo: o que nos dizem os dados de 2003**. *Conflitos no campo – Brasil – 2004*. Goiania: Loyola e CPT, 2004.
- RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- RAMONET, I.; GRESH, A. *Desordem das Nações*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- REGIO DA SILVA, A. **A Educação Básica na Fronteira Amazônica: homogeneização da cultura urbana versus (Re)territorialização no Meio Rural do Médio Araguaia – MT**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, 2004.
- REGIO DA SILVA, A. **Espaço e Conflito: Tensões Territoriais no Médio Araguaia e a Emergência/Invenção da Identidade Retireira (1958-2011)**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.
- SANCHEZ, Joan-Eugeni. **Geografia Política**. Madrid: Editorial Sintesis, 1992.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: globalização, e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, G.; COCCO, (Orgs.). **Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.
- VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. **A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- VESENTINI, J. W. **A Capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática:1995.
- VESENTINI, J. W. **Repensando a Geografia Política**. *Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual*. Revista do Departamento de Geografia, v. 20, p. 127-142, 13 abr. 2011.
- VESENTINI, J. W.. **O Apogeu e Declínio da Geopolítica**. Revista do Departamento de Geografia, v. 11, p. 19-28, 2 nov. 2011.
- VESENTINI, J. W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Regionalização do Espaço Brasileiro	REB	60	3	1

Ementa

Conceito de regionalização, espaço, território e lugar. As diferentes formas de regionalização: região, identidade e regionalismo. Regiões brasileiras. As relações de poder na regionalização.

Objetivos

1. Conhecer o processo de (re) produção do espaço brasileiro e a atuação dos diferentes agentes que influenciam na regionalização territorial, na integração nacional e internacional.
2. Analisar o processo de produção da região no Brasil e seu ensino na escola básica

Conteúdos programáticos:

Conceitos de regionalização, espaço, território e lugar. As dimensões do território brasileiro. A questão regional no Brasil. O ensino do desenvolvimento regional desigual, da segregação sócio espacial e exclusão. O Centro-sul, a Amazônia e o Nordeste no Contexto da Divisão Territorial do Trabalho. Territórios produtivos e o desenvolvimento local: um desafio para o Brasil. O Brasil no BRICS e a crise financeira mundial. O Brasil pós-crise e a agenda para a próxima década.

Bibliografia Básica

- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas: Unicamp, 2002.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. **Brasil: questões atuais da reorganização do**



território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, R. M. (Orgs.). **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

LIMONAD, E.; H., R.; MOREIRA, R. **Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização**. São Paulo: Max Limonad, 2004.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E. S. de. **Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional**. São Paulo. Atual, 2006.

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (Orgs.). **Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro**. REVAN, 2000.

CORRÊA, R. L. A organização regional do espaço brasileiro. In: **GEOSUL**, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.

GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. de (Orgs.) **Brasil Pós-Crise: agenda para a próxima década**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2ª Reimpressão.

GUIMARÃES, S. P. **Desafios brasileiros na era dos Gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

HUERTAS, D. M. Da **Fachada Atlântica à Imensidão Amazônica: fronteira agrícola e integração**. São Paulo. Annablume, 2009. Fapesp.

MENEZES, A. da M.; PENNA FILHO, P. **Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

METALLI, A. M. F. **A América Latina do Século XXI**. Trad. Neófita Oliveira. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006.

PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. (Orgs.). **Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2010

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: globalização, e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, G.; COCCO, (Orgs.). **Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.

VELLOSO, J. P. dos R. (Coord.); LUFT, L. [et al.]. **A Crise Global e o Novo Papel Mundial do BRICs**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	TCC I	60	2	2

Ementa

Técnicas e instrumentos de pesquisa. A prática da pesquisa em Geografia: campo e gabinete/laboratório. Normas de elaboração de projeto de pesquisa: Desenvolvimento supervisionado do projeto de conclusão do Curso. Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT (ABNT 6024, ABNT 6028, ABNT 6034, ABNT 10719, ABNT 12225 e ABNT 15287). Ética na produção científica. **O potencial da tecnologia na pesquisa**. Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Questionários On-line. Repositórios científicos.

Objetivo:

Promover a elaboração do projeto de pesquisa científico no contexto do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia (TCC), compreendendo as partes que compõem o processo de investigação, as normas técnicas e o uso da tecnologia na pesquisa.

Conteúdos programáticos:

Técnicas de pesquisa. Itens do projeto de pesquisa, da monografia e de artigos científicos. Normas da ABNT (ABNT 6024, ABNT 6028, ABNT 6034, ABNT 10719, ABNT 12225 e ABNT



15287). Ética na pesquisa. Uso das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na pesquisa. Questionários On-line. Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Repositórios científicos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTONIO FILHO, F. D.; DEZAN, M. D. S. **Metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos**: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. *Climatologia e Estudos da Paisagem*. Rio Claro, v. 4, n. 2, julho/dezembro, 2009. p. 79 – 92.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2007. 315 p.

LIBAULT, A. **Os quatro níveis da pesquisa geográfica**. Métodos em questão. São Paulo: IGEO/USP, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SUERTEGARY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. *Revista Geographia*, ano IV, n. 7 - jan-jun. 2002. Disponível: http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175 p.

VENTURINI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficinas de Textos, 2005. 239 p.

7º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Biogeografia II	BIO II	60	2	2

Ementa

Taxonomia da paisagem: ecossistema e geossistemas; Biomas brasileiros; Impactos ambientais em biomas brasileiros; Política de preservação ambiental brasileira; Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia na Educação Básica.

Objetivo

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos discentes na disciplina Biogeografia I, objetiva-se na Biogeografia II capacitá-los a produzir dados e informações, de cunho biogeográfico, necessários à sua atuação em equipe multidisciplinar de professores no tocante aos temas transversais na Educação Básica.

Conteúdos programáticos:

- Ecossistema e Geossistema: conceitos, características e taxonomias;
- Características vegetacionais e faunísticas dos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Campos sulinos e biomas costeiros;
- As vegetações de transição: Mata dos Cocais, Mata Seca e Floresta de folhas secas;



- Desenvolvimento e Meio Ambiente: impactos nos biomas brasileiros e cenários estratégicos a gestão ambiental;
- Políticas ambientais para conservação da natureza no território brasileiro;
- Biogeografia: desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas.
- Estudos biogeográficos em campo.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Tiago Augusto; PRIETO, Carla Corrêa; CARVALHO, Silvia Méri. Biogeografia II. Ponta Grossa, UEPG/NUTEAD, 2011. **(Apostila base da disciplina, leitura das páginas 36 a 44)**. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/5264/1/BIOGEOGRAFIA_II_sem_corte.pdf Acesso em 02/10/2020

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> Acesso em 02/10/2020.

CHIROL, A. A ; COSTA, N. **Biogeografia**. Volume Único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018. **(Leitura das páginas 231 a 250)**. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/022019/8e772aa78f6f3070fda263a4bd4e6670.pdf> Acesso em 29/09/2020.

CUNHA, Lívia Aguiar da. **Avaliação de impacto ambiental no Brasil : análise de efetividade e propostas de aperfeiçoamento**. 2014. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4729> Acesso em 21/09/2020 **(Leitura das páginas 11 a 17 / 23 a 29)**

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132014000200271&lng=pt&nrm=iso acessos em 29 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-451320140206> .

FERREIRA, Adriany Barros de Britto. Pantanal Mato-Grossense: considerações sobre a proteção constitucional para um desenvolvimento econômico sustentável. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande , v. 14, n. 1, p. 11-20, jun. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122013000100002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 30 set. 2020.

FERREIRA, L. DA C.; MARTINS, L. DA C. F.; MEROTTO, S. C.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. DA. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678>. Acesso em 19/09/2020.

FERREIRA, Marcus Bruno Malaquias; SALLES, Alexandre Ottoni Teatini. Política ambiental brasileira: análise histórico-institucionalista das principais abordagens estratégicas. **Revista de Economia**, v. 43, n. 2 (ano 40), mai./ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/54001> Acesso em 19/09/2020.

FRANÇA, Larissa Regina. **Epistemologia e ensino de biogeografia, análises de livros didáticos e práticas pedagógicas para o estudo e conscientização sobre o cerrado brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25429>. Acesso em 19/09/2020 **(Leitura das páginas 67 – 124 e 177 – 186)**

MARQUES, Karina Fernandes Gomes. **Análise do ensino da Biogeografia na educação básica do Distrito Federal (DF): propostas de práticas pedagógicas**. 2019. xv, 178 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade de Brasília, Brasília, 2019. < disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_9861bb7c23982301c515a72dc35d6597 Acesso em 19/09/2020 **(Leitura das páginas 27 a 31 / 43 a 45 / 78 a 99)**.



NASCIMENTO, F. R. do; SAMPAIO, J. L. F. Geografia física, geossistemas e estudos integrados da paisagem. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 6, n. 1, 11. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/130> Acesso em 29/09/2020.

NEVES, Carlos Eduardo das *et al.* A importância dos geossistemas na pesquisa geográfica: uma análise a partir da correlação com o ecossistema. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 271-285, ago. 2014. (Leitura de todo o artigo)

OLIVEIRA, A. BURSZTYN, M. Avaliação de impacto ambiental de políticas públicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**; v. 2, n. 3, p. 45-56. 2001. Disponível em: <http://www.interacoes.ucdb.br/article/download/586/623> Acesso em: 23/09/2020.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. Revista do SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos/SP: RIMA, 2002. 66p. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47327> Acesso em 02/10/2020

Bibliografia Complementar

AB' SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. Revista Brasileira de Geografia Rio de Janeiro: IBGE, 50, n. Especial, t.2: 9-57, 1998. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1988_v50_n2_especial.pdf Acesso em 17/09/2020.

ANDRADE, A. S. R. de. A Biogeografia na formação em Geografia nas Universidades Federais Brasileiras. Monografia de Graduação, Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. UnB, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7065/1/2012_AnandaSantaRosaDeAndrade.pdf. Acesso em 26/09/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 02/10/2020

CAMARGO, José C. Godoy - Considerações a respeito da biogeografia. PUC/MG, Belo Horizonte, **Caderno de Geografia**, 4 (5): 41-50, 2000. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/28537/pdf_126 Acesso 25/09/2020.

COUTINHO, L. M. **O conceito de bioma**. **Acta botânica Brasil**, São Paulo, V.20, n. 1, p.13-23. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062006000100002&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 02/10/2020

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental - Princípios e Práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia. 1992. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental/37cbac3e-3bc6-4783-bc30-017a350437b5?version=1.1> Acesso em 02/10/2020

DREW, D. Processos interativo: homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985. I 15p. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/935/828> Acesso em 02/10/2020

IBAMA. **Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e Ferramentas**. Coord. ABSY, M. et al. Brasília. 136p.1995. Disponível em: <https://ecivilufes.files.wordpress.com/2013/06/avaliac3a7c3a3o-de-impacto-ambiental-agentes-sociais-procedimentos-e-ferramentas-ibama.pdf> Acesso em: 02/10/2020.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6799> Acesso em 02/10/2020

OLIVEIRA, Rodrigo Rafael Souza de; CARDOSO, Ivaney dos Santos; CRUZ, Marcelo Vera. Educação ambiental e análise dos ecossistemas de manguezais com alunos da educação básica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 23, e 25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/31733/html> Acesso em 28/09/2020



SÁNCHEZ, L.E. (2008a) **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos. Disponível em: <http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Avaliacao-de-impacto-ambiental-2ed-DEG.pdf> Acesso em 02/10/2020.

SILVEIRA JUNIOR, I. de M.; ARAÚJO, D. S. e NASCIMENTO, O. C.. **A Biogeografia na Geografia Escolar: Uma Reflexão a partir de Livros Didáticos de Ensino Médio.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA. 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/2330/862>. Acesso em 29/09/2020.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia III	ESG III	180	2	10

Ementa

Estudo do processo ensino-aprendizagem e da prática docente no Ensino Fundamental. Os dilemas sociais refletidos no cotidiano escolar e os desafios na busca de possíveis soluções. Identidades dos sujeitos da escola e a compreensão das características e particularidades próprias da evolução ensino-aprendizagem. Análise dos elementos necessários à organização do ensino e do trabalho docente. Tendências atuais do ensino de geografia. Aulas simuladas. Aulas simuladas alinhados às Unidades temáticas, os Objetos de Conhecimento e Habilidades conforme o proposto na Base Comum Curricular (BNCC). O exercício da prática docente em escolas do ensino fundamental: Regência supervisionada. Reflexão, planejamento e relatório da regência.

Objetivo

Proporcionar ao aluno reflexões acerca do ensino-aprendizagem e da prática docente por meio das teorias e da vivência direta da prática de ensino em Geografia no ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas. Busca-se assim, assegurar o desenvolvimento de habilidades para o exercício do magistério, proporcionando oportunidade de aplicar ao conteúdo específico da Geografia os conhecimentos adquiridos na Didática e estabelecer relacionamento entre a teoria e prática por meio de aulas-simuladas e estágio supervisionado em escolas da rede pública ou privada.

Conteúdos programáticos:

O significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade contemporânea. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. O Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT) para o Ensino Fundamental anos finais Componente Curricular Geografia; a Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade. Metodologias para o Ensino-aprendizagem da Geografia. O livro didático na prática pedagógica do professor; o papel do planejamento no cotidiano do professor: os objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos, o método e os procedimentos de ensino; planejamento: Projeto Pedagógico da Escola, Plano de Ensino e Plano de Aula alinhadas com a BNCC (com foco nas Unidades temáticas; Objeto de Conhecimento e Habilidades); avaliação da aprendizagem e do ensino: repensando a prática pedagógica; a inserção de novas tecnologias no Ensino de Geografia. Aulas simuladas: construção da prática efetiva na ação docente. Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem. Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na "escola pólo".

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a base.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

CASTELLAR, S. **Educação geográficas teorias e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

MATO GROSSO. **Documento de referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental anos finais.** DRC/MT. Disponível em:



http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/Anos%20Finais_Documento%20de%20Refer%C3%Aancia%20Curricular%20para%20Mato%20Grosso227078745843.pdf.

KAERCHER, N. A. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica.** Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

Bibliografia Complementar

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública.** Passo Fundo: UPF, 2006.

CARVALHO, M. I. **Fim de século.** A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

CARLOS, A F. A. (Org.) **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1990.

CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia.** 38ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação - mito e desafio.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1986.

_____. O planejamento escolar. In: **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.

_____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.

_____. **Adeus professor, adeus professora.** Editora Cortez, 2003.

MASCARIN, S. R. **Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século.** Cadernos Cedes. Campinas: Papirus, nº 39, 1996. p. 64-73.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MORIN, E. **A formação do profissional de geografia.** Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002

Nóvoa, A. (Coord.) **Os professores e sua formação.** 2ª edição, n.01, coleção temas de educação, Lisboa: Editora Instituto de Inovações Educacionais, 1995.

_____. (Org.). **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PASSINI, E. Y. et al (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

RUA, J.; et al. **Para Ensinar Geografia.** Rio de Janeiro: Access, 1993.310 p.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

SANT'ANNA, I. M; MENEGOLLA, M. **Por que Planejar?** Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino,** Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

TURRA, O. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** 9.ed. Porto Alegre, PUC-EMMA, 1999.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia da América Latina	GAL	60	3	1

Ementa



Produção do espaço latino-americano com enfoque no processo histórico-político-econômico-social e ambiental. As relações Norte-Sul na distribuição das atividades produtivas. Reflexões sobre questões candentes na América Latina. Integração regional e desenvolvimento possível na América Latina. Contexto do Estado de Mato Grosso no âmbito regional sul-americano. O tratamento da A. Latina na Geografia escolar.

Objetivo

Conhecer os processos sociais e econômicos responsáveis pela organização sócia espacial da América Latina.

Analisar os projetos de integração regional nas Américas.

Interpretar a dinâmica sócio espacial na América Latina a partir de recursos didáticos.

Conteúdos programáticos:

Divisão político-administrativa do continente americano no contexto América Anglo-Saxônica e América Latina. A América Latina na perspectiva geográfica: a organização e a produção do espaço na época colonial; presente; e futuro. A América Latina contemporânea: questões de dependência econômica e de subdesenvolvimento. Questões de geopolítica da integração na América Latina. Transformações e crises políticas, econômicas, sociais e territoriais nas perspectivas nacionais da América Latina: os países em desenvolvimento no sistema internacional; a América Latina no contexto internacional; o desenvolvimento da integração na América Latina. Modelos de desenvolvimento e desafios latino-americanos. Democracia e integração na América Latina. Nova matriz sociopolítica, problemas sociais e políticas públicas na América Latina no início do século XXI.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1994.

BARBOSA, J. L. As paisagens naturais dos Estados Unidos: signos, simulacros e alegorias. *Revista Fluminense de Geografia*, Niterói, v. 1, n. 1, p. , 1996.

BAUDRILLARD, J. *América*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

BICALHO, A. M. de S. M.; HOEFLE, S. W. A fronteira americana revisitada. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 133-144, out./dez. 1995.

BUENO, B. P. S. Particularidades do processo de colonização da América espanhola e portuguesa. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, 4, Rio de Janeiro, 1996, Anais...Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, Vol. 1, p. 505-514.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CARVALHO, A. M. de. Formação urbana na América Latina. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, 4, Rio de Janeiro, 1996, Anais...Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, Vol. 1, p. 489-496.

FERREIRA, F. Cidades coloniais brasileiras e espanholas na América: uma abordagem comparativa. In: *Seminário história da cidade e do urbanismo*, 4, Rio de Janeiro, 1996, Anais...Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, vol. 1, p. 557-562

CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (Estudos latino-americanos, v. 12), edição atualizada.

GUIMARÃES, I. V. Estados Unidos: contrapondo imagens veiculadas e imagens ocultas da realidade social. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, ano 1, n. 1, p. 76-89, 2000.

LIMA, M. C. **O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. (Org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SOUZA, M. A. A. de et al. **O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: uma Leitura Geográfica**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.



SOUZA-HIGA, T. C. de. (org.). **Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente.** Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Paisagem e ensino da Geografia	PEG	60	3	1

Ementa

Histórico e evolução do conceito de paisagem; A paisagem como categoria de análise da Geografia; Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem; Atributos e elementos da paisagem; As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem; Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas; A paisagem no ensino de Geografia.

Objetivo

Espera-se que ao final da disciplina o discente seja capaz de: a) identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia; b) reconhecer e caracterizar os atributos e os elementos constituintes da paisagem; c) compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político, sociais, culturais, econômicos e humanos; aplicar métodos e técnicas de análise da paisagem na perspectiva do ensino da Geografia.

Conteúdos programáticos

- Histórico e evolução do conceito de paisagem;
- A paisagem como categoria de análise da Geografia;
- Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da Paisagem;
- Atributos e elementos da paisagem;
- As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem;
- Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas;
- A paisagem no ensino da Geografia.

Bibliografia Básica

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. **Cadernos de Ciências da Terra**, n 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.
- BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Florianópolis: UFSC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2000. 109p
- BROWN, J; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia.** 2 ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
- DREW, D. **Processos interativos: homem-meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- FORMAN, R. T. T; GODRON, M. **Landscape Ecology.** New York: John Wiley and Sons, 1986.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- KLINK, H. J. **Geoecologia e regionalização natural. Biogeografia.** São Paulo: IGEOG/USP, (17), 1981.
- MONTEIRO, C. A. F. **Derivações antropogênicas dos geossistemas terrestres no Brasil e alterações climáticas: perspectivas urbanas e agrárias ao problema da elaboração de modelos de avaliação.** São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1978.
- MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas a história de uma procura.** São Paulo: Contexto, 2000.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem.** Presidente Prudente/SP: do autor, 1998. 278 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra.** São Paulo: Edgard Blücher, 1994.



SANTOS, J. E. et al. (Orgs.) **Faces da polissemia da paisagem: ecologia, planejamento e percepção.** São Carlos: Rima, 2004. Vols. 1 e 2.

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de textos, 2004.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de Geossistema. Métodos em Questão**, n. 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.

TRICART, J. J. L. **Ecodinâmica.** Rio de Janeiro: IBGE-SUPREN, 1977. (Recursos Naturais e meio ambiente).

TROPPEMAIR, H. **Ecosistemas e Geossistemas do estado de São Paulo.** Biogeografia, São Paulo: IGEOG/USP, (18), 1981.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Hidrogeografia	HID	60	2	2

Ementa

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de canais. Padrão de drenagem. Hierarquia fluvial. Dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição. Usos múltiplos das águas. Drenagem urbana. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Conceitos de Lagos e Oceanos aplicados no livro didático. Atividades práticas. Estudo de campo.

Objetivo Geral

Apresentar aos alunos a importância dos recursos hídricos, sua dinâmica e a crise hídrica no contexto global, regional e local.

Objetivos Específicos

- Propiciar aos alunos o conhecimento dos principais conceitos de bacias hidrográficas;
- Possibilitar ao aluno a caracterização dos tipos de drenagem, os padrões de drenagem, os tipos de drenagem e analisar a dinâmica dos rios;
- Apresentar os diversos usos (direto e indireto) das bacias e os impactos associados;
- Mostrar os conceitos que são abordados no livro didático sobre lagos e oceanos;
- Mostrar a geomorfologia dos lagos e oceanos;
- Desenvolver atividade práticas relacionadas à conservação de nascentes, identificação de vetores de degradação ambiental, dinâmica fluvial, reservatórios naturais, qualidade das águas dos canais fluviais urbanos; uso, manejo e gestão de bacias hidrográficas.

Conteúdos programáticos:

Conceitos de bacias hidrográficas. Tipos de drenagem; padrão de drenagem; características Ambientais; tipos de canais; classificação de rede de drenagem; dinâmica dos rios: erosão, transporte e deposição; perfil longitudinal; tipos de leito; velocidade do fluxo e vazão; uso da terra em bacias hidrográficas (urbano); uso do solo em bacias hidrográficas (rural); conceitos de lagos e oceanos; planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas; atividade pratica com temas a serem escolhidos.

Bibliografia Básica

CHISTOFOLETTI A. (1983) **Geomorfologia fluvial.** Editora Edgard Blucher Ltda.

CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. (Orgs) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998, 229-265.

MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia.** São Paulo: Cenage Learning, 2012.

MAIT, B. **Geomorfologia.** Porto Alegre: Sagah, 2019.

SKINNER B. J. E TUREKIAN K. K. **O homem e o Oceano.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1973.

Bibliografia Complementar

PHILIPPI, J. R. A.; NSOBRA, M. do O. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2019.



SCHIAVETTI, A. A.; CAMARGO, F.M. (Eds.). **Conceitos de bacias hidrográficas**: teorias e aplicações. Ilhéus: Editus, 2002, p. 36-77.

STEIN, R. T. **Manejo de bacias hidrográficas**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

TUREKIAN K. K. **Oceanos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1969.

TUNDISI, J. G. (Coord.). **Recursos hídricos no Brasil**: problemas, desafios e estratégias para o futuro. Academia Brasileira de Ciências, 2014.

8º SEMESTRE

Disciplina	COD.	CH	T	P
Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia IV	ESG IV	180	2	10

Ementa

Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e métodos que envolvem a ciência geográfica. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. Aulas simuladas com elaboração de planos de aulas alinhados à BNCC (Unidades temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades); Planejamento de Regência. O exercício da prática docente em escolas do ensino médio. Regência supervisionada. Elaboração de Relatório Final de estágio e de pesquisa. Apresentação e debate dos resultados das atividades na escola-campo.

Objetivos

Oportunizar ao futuro docente a realização de uma experiência pedagógica que possa lhe propiciar elementos para reflexão sobre a realidade escolar, considerando a necessidade da indissociabilidade teoria-prática e a importância que a escola representa à sociedade contemporânea na busca de uma prática pedagógica que promova a cidadania possibilitando a formação de profissionais pensantes e investigativos da realidade por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas em escolas de ensino médio.

Conteúdos programáticos:

A educação contemporânea e as novas competências para o professor de Geografia. A Geografia que se Ensina; o Papel do Professor na Atualidade. Metodologias para o Ensino-aprendizagem da Geografia. O livro didático na prática pedagógica do professor; o papel do planejamento no cotidiano do professor: os objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos, o método e os procedimentos de ensino; planejamento: Projeto Pedagógico da Escola, Plano de Ensino e Plano de Aula alinhadas com a BNCC (com foco nas Unidades temáticas; Objeto de Conhecimento e Habilidades); a aprendizagem da docência - a articulação da teoria e da prática: analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz de referenciais teóricos.

Atividades Práticas para Reflexão/Revisão Metodológica do Ensino da Geografia: Desenvolvimento de atividades práticas individuais e em grupo (filmes, dinâmicas, técnicas de ensino, utilização de recursos didáticos diversos, etc), a fim de discutir a metodologia do ensino-aprendizagem da Geografia no cotidiano e no ensino básico.

Planos de Aula e Aulas simuladas: construindo a prática efetiva do ensino de Geografia

Monitoria e Regência das aulas de Geografia: um processo de ensino-aprendizagem

Orientação para elaboração do Relatório de Estágio: momento de reflexão e problematização sobre o ensino de geografia, a formação docente e as experiências na "escola polo".

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 30/09/2020.

CASTROGIOVANI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.



- CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- PASSINI, E. Y., et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- Bibliografia Complementar**
- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública**. Passo Fundo: UPF, 2006.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARVALHO, Marcos B. de. **A natureza na geografia do ensino médio**. Terra Livre, São Paulo, no 1, AGB, 1986.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1990.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- FRANCO, M. L. P. B. **Ensino Médio: desafios e reflexões**. Campinas: Papyrus, 1994.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino da Geografia**. RS: EDUNISC, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.
- _____. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. Os objetivos e os conteúdos de ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990, p. 119 - 147.
- _____. **Adeus professor, adeus professora**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- MASCARIN, S. R. Refletindo sobre o Ensino de Geografia neste Final de Século. **Cadernos Cedes**. Campinas: Papyrus, nº 39, 1996. p. 64-73.
- MORIN, E. **A formação do profissional de geografia**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.
- _____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002
- OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- REGO, Nelson. Et al (Orgs). **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RUA, J. et al. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
- SANT'ANNA, I. M; MENEGOLLA, M. **Por que Planejar?** Currículo – Área - Aula. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- SANTOS, M. M. D. Os conteúdos geográficos e a atuação dos professores nas escolas de 1º e 2º graus. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v.3, n.11/12, 1991. p. 11-14.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Geografia de Mato Grosso	GMT	60	2	2

Ementa

O processo de formação do território mato-grossense, no contexto brasileiro e de fronteira. Os aspectos naturais do estado e a **conexão** com os setores produtivos, agrários e industriais. A dinâmica populacional e a diversidade sociocultural. A questão urbana e agrária no contexto da colonização empresarial e a dinâmica sócio espacial atual. Diversidades regionais e a relação global-local em Mato Grosso. Os conflitos ambientais. O ensino sobre Mato Grosso no contexto da Educação Básica. Atividades práticas e estudo de campo.

Objetivo



Possibilitar aos alunos o conhecimento sobre o espaço mato-grossense compreendendo desde o processo de ocupação do espaço e de formação territorial do estado, com abordagem sobre a dinâmica atual populacional, produtiva e econômica, e com ênfase sobre as implicações sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais.

Conteúdos programáticos:

- Contexto geral da formação do Estado de Mato Grosso: Estratégias políticas de expansão territorial do oeste brasileiro durante o período colonial. O processo de ocupação e povoamento de Mato Grosso e a consolidação do território: da Província ao Estado de Mato.
- Recursos minerais de Mato Grosso.
- O clima
- A hidrografia regional
- O relevo, organização socioeconômica do espaço e impactos ambientais.
- Domínios biogeográficos: Cerrado Floresta e Pantanal.
- O reflexo da economia na formação do território mato-grossense, séculos XIX e XX: extrativismo vegetal; pecuária; agricultura.
- Estratégias políticas de ocupação e colonização de Mato Grosso no século XX.
- A reordenação do território mato-grossense a divisão regional.
- Povos indígenas de Mato Grosso: Terras indígenas e etnias mato-grossenses.
- Dinâmica e crescimento populacional de Mato Grosso.
- A distribuição da população urbana e rural; Estrutura da população; Migração; Diversidade cultural
- Dinâmica urbana e regional.
- A formação das cidades e a urbanização mato-grossense; agentes produtores do espaço urbano de Mato Grosso
- Rede urbana e formação de regiões;
- Cuiabá: metrópole em formação;
- Cidade e campo: unidade e diversidade.
- Estrutura fundiária e relações de trabalho.
- Agricultura: transformações e tendências: Principais produtos agropecuários; A pequena produção agrícola e pecuária.
- A indústria mato-grossense.
- Turismo.
- Energia.
- Transporte.
- Comércio e serviços.

Bibliografia Básica

BATISTA, E. A.; CAMPOS, J.; RIGOTTI, J. I. R. Migração de Retorno no Brasil. Mercator, v. 16. Fortaleza. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/mercator/v16/1984-2201-mercator-16-e16010.pdf>

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A QUESTÃO DA CIDADE E DO CAMPO: teorias e política. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 05, 2004. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/issue/view/M5>

DAL PAI, Camili; LIMA, Jandir Ferrera de. Organização espacial e evolução do uso de terras em Mato Grosso no final do século XX. Revista de Estudos Sociais. N. 28, Vol 14. 2012. Pag. 149-167. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/1835/1378>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Caderno de Indicadores Demográficos Mato Grosso. 2018. Disponível em: http://www.seplan.mt.gov.br/documents/363424/0/Caderno+de+Indicadores+Demogr%C3%A1ficos+de+2018_atualizado+26.11.2018.pdf/702891e0-990c-e293-cf43-1fea25dd74a2



KNORR, Márcio Texugo. « Quarenta anos de expansão da soja no Brasil, 1975-2015 », *Confins* [Online], 33 | 2017, posto online no dia 22 dezembro 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/12592>
Acesso: outubro/2020.

LIMA, Ronei Coelho de; PENNA, Nelba Azevedo. A logística de transportes do agronegócio em Mato Grosso (Brasil). *Cofins – Revista franco-brasileira de geografia*. Nº 26. 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10657>

LOBATO, Alessandra da Silva; CARVALHO, Danilo Raiol de; SILVA, Marcela Alves da; BRITO, Miguel Sá de Souza. A formação histórico-territorial do mato grosso, as transformações e impactos decorrentes da expansão da soja. *Revista Para Onde!*? V. 4, nº 1. UFRGS. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/issue/view/1437/showToc>

MELO, Danilo Souza; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Uma análise das ocupações de terra em Mato Grosso de 2000 a 2012**. 5º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Campo Grande, novembro 2014. Disponível em: <https://www.geopantanal.cnptia.embrapa.br/2014/cd/p47.pdf>

MORENO, Gislaene. O processo histórico de acesso à terra em Mato Grosso. *Geosul*. Florianópolis. V. 17, n. 27. 1999. P. 67-90. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/18833/20128>

OLIVEIRA, Iolanda Lopes de; ASSUNÇÃO, Heli Heros Teodoro de; BARBOSA, Roney da Cruz; STURZA, José Adolfo Iriam. A agricultura familiar e estratégias de reprodução social nos assentamentos rurais de mato grosso: caso do Assentamento Fazenda Esperança em Rondonópolis – MT. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1166_1.pdf

ROSSETTO, Onélia Carmem. Concentração fundiária e conflitos socioambientais em Mato Grosso – Brasil. *NERA, DATALUTA*: abril de 2016. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/boletimdataluta/boletim_dataluta_4_2016.pdf

ROSSETTO, O. C.; GIRARDI, E. P.; NORA, G. D.; CARVALHO, K. C.; SANTIAGO, G. M.; LEMOS, H. V. A questão indígena em Mato Grosso: tensões e conflitos. *NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. DATALUTA. Presidente Prudente*. 2014. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/nera/boletimdataluta/boletim_dataluta_4_2014.pdf

ROSSETTO, O. C.; GIRARDI, E. P. (Coordenadores). Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade do Pantanal (GECA) – UFMT Cuiabá. Dezembro de 2013. *DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra – Mato Grosso: Relatório 2012/2013, ano 4*. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/projetos/dataluta_mt_2012.pdf Acesso: setembro/2020.

ROSSETTO, Onélia Carmem; BRASIL JUNIOR, Antônio C. P. Cultura e desenvolvimento sustentável no pantanal mato-grossense: entre a tradição e a modernidade. *Sociedade e Estado*. Vol. 18, nº 1-2. Brasília. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922003000100009&script=sci_arttext&tlng=pt

SANTOS, Roberto de Souza. Fronteira agrícola, força de trabalho e o processo de urbanização em Mato Grosso. *Caminhos de Geografia*. v. 13, n. 43. Uberlândia. 2012. p. 264–279
Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/issue/view/776>

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso. Revisão do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado de Mato Grosso – ZSEE/MT. Caderno 2. Estudo Ambiental. Cuiabá. 2018. Disponível em: <https://geo.mti.mt.gov.br/zsee2018/files/ZSEE-Caderno%20%20Estudo%20Ambiental.pdf>

SILVA, Carlos Alberto Franco da. Ordenamento territorial em rede do Grupo André Maggi. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/singa2005/Trabalhos/Artigos/Carlos%20Alberto%20Franco%20da%20Silva.pdf>



SILVA, Regina; SATO, Michèle. Territórios e identidades: mapeamento dos grupos sociais do Estado de Mato Grosso – Brasil. *Ambiente & Sociedade*. Campinas v. XIII, n. 2. p. 261-281. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n2/v13n2a04.pdf>

Bibliografia Complementar

BALSAN, Rosane. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11787>

CABRAL, Fabiana Ferreira; CARDOSO, Maialu Antunes; SEABRA JUNIOR, Santino; TEIXEIRA, Soraia Olivastro. Agricultura familiar e programa de aquisição de alimentos no estado de Mato Grosso. 3º Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável. Cuiabá. 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/2590/1767>

CHAVES, Otávio Ribeiro. “A riqueza de todos os países consiste principalmente no número e multiplicação da gente que o habita”. *Capitania de Mato Grosso, século XVIII*. In: (Org)

CUNHA, J. M. P da. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-107, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/issue/view/38>

FRANCO, Gilmar Yoshihara. O binóculo e a pena: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana 1920-1940. Dourados. Editora da UFGD, 2009. 142p. Disponível em:

GARCIA, D. S. da C.; MICELI, P. C. História e Fronteira. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2014. 223 p. Disponível em:

http://www.unemat.br/reitoria/editora/downloads/electronico/historia_e_frenteira.pdf

http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/fch-ufgd/20170919032214/pdf_96.pdf

LOBATO, Alessandra da Silva; CARVALHO, Danilo Raiol de; SILVA, Marcela Alves da; BRITO, Miguel Sá de Souza. A formação histórico-territorial do mato grosso, as transformações e impactos decorrentes da expansão da soja. *Revista Para Onde!? V. 4, nº 1. UFGRS*. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/issue/view/1437/showToc>

NEUBURGER, Martina. As relações campo – cidade na periferia brasileira e seu papel para a vida camponesa. *Exemplos de Mato Grosso. Anuário Americanista Europeu*, nº 6-7, 2008-2009, p. 345-370. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/revista/13537/A/2009>

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p. Disponível em:

http://gesp.ffiich.usp.br/sites/gesp.ffiich.usp.br/files/modo_capitalista.pdf

RAJÃO, Raoni; SOARES-FILHO, Britaldo; NUNES, Felipe; BÖRNER, Jan; MACHADO, Lilian; ASSIS, Débora; OLIVEIRA, Amanda; PINTO, Luis; RIBEIRO, Vivian; RAUSCH, Lisa; GIBBS, Holly; FIGUEIRA, Danilo. Maçãs podres do agronegócio brasileiro. *Science*, 369(6501). 2020. 246-248. Disponível em: https://csr.ufmg.br/radiografia_do_car/wp-content/uploads/2020/08/As-macas-podres-do-agronegocio-brasileiro.pdf

Disciplina	COD.	CH	T	P
Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia II	TCC II	60	2	2

Ementa:

Supervisão do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso. Softwares para gestão de referências bibliográficas. Aplicativos de apoio à análise de conteúdo. Exposição oral pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo:

Subsidiar os discentes na elaboração e formatação do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme normas técnicas da ABNT e Resoluções da Unemat, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e na organização da qualificação e defesa públicas da monografia ou artigo científico.

Conteúdos programáticos:

- Acompanhamento da execução dos projetos de monografia.



- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Qualificação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 7, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em 24 out. 2020.

CAETANO, L. M. D. Contribuições da tecnologia na pesquisa educacional. In: LENDL, A.; SAMPAIO, M. L. P.; OLIVEIRA, M. N. de (Org.). **Pesquisas e Ensino de Leitura, Literatura de Língua Portuguesa**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 121-136. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341767834_Contribuicoes_da_tecnologia_na_pesquisa_educacional. Acesso em 24 out. 2020.

YAMAKAWA, E. K. et.al. Comparativo de softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNot e Zotero. **Revista TransInformação**, Campinas, 26(2): p. 167-176, maio/ago. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000200167&lang=en. Acesso em 24 out. 2020.

Bibliografia Complementar

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – **Trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2005)**. Rio de Janeiro - RJ. 13 p.

_____. Informação e documentação – **Numeração progressiva das seções de um documento escrito (NBR 6024: 2003)**. Rio de Janeiro - RJ. 3 p.

_____. Informação e documentação – **Sumário (NBR 6027: 2003)**. Rio de Janeiro - RJ. 2 p.

_____. Informação e documentação – **Citações em documentos (NBR 10520: 2002)**. Rio de Janeiro - RJ. 7 p.

_____. Informação e documentação – **Referências (NBR 6023: 2002)**. Rio de Janeiro - RJ. 24 p.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. v. 5, n. 1. p. 43-61, 2005.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal nº 10.695/2003**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 jul 2003.

CENCI, A. V. **O que é ética?** Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas. Mercado de Letras, 2004.

PADILHA, M. I. C. S.; RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, M. S.; MARTINS, C. R. **A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa**. Textos e Contextos: enferm. v. 14, n. 1, Florianópolis, Jan./Mar. 2005.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Rev. Bras. Educ.** v.13, n. 38, Rio de Janeiro, mai/ago. 2008.

Disciplina	COD.	CH	T	P
Educação Ambiental e Patrimonial em ambientes educativos		60	3	1

EMENTA:

Educação ambiental e patrimonial: origens e conceitos, perspectivas teóricas e normativas. O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente natural e socialmente construído. A crise dos paradigmas socioambientais e patrimoniais e os reflexos no campo educacional. A Educação Ambiental e Patrimonial, no campo e na cidade: políticas públicas, consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação



ambiental e patrimonial. O cidadão, a questão ambiental e patrimonial e os conflitos. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental e patrimonial. Estudo de campo

OBJETIVO GERAL: Caracterizar o papel da educação ambiental e patrimonial como prática pedagógica, educativa integrada e interdisciplinar, dentro de uma abordagem que evidencia a natureza como fonte de vida, e o ambiente socialmente construído como espaço que acumula: processos, formas, funções e evidencia tempos desiguais. Enfatizar a importância do conhecimento, assim como das ações de preservação para que possamos delinear o gerenciamento dos conflitos e a construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável.

PROGRAMA BÁSICO

1. Educação ambiental e patrimonial no âmbito da legislação normativa e educacional (BNCC e das DRCCS e IPHAN).
2. A formação da sociedade moderna
 - 2.1. Processo de modernização na relação sociedade – natureza
 - 2.2. Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas
3. A inserção da Educação Ambiental e patrimonial na sociedade
 - 3.1. Contexto internacional e nacional
 - 3.2. A institucionalização da Educação Ambiental e Patrimonial: Políticas Públicas e gestão dos conflitos
4. A Educação Ambiental e Patrimonial como instrumento de gestão
 - 4.1. EA na gestão ambiental do Espaço Público
 - 4.2. Gestão ambiental e patrimonial privada: a EA e patrimonial no Sistema de Gestão Ambiental
5. A Dimensão Ambiental e Patrimonial na Educação
 - 5.1. Educação Ambiental e Patrimonial formal e não formal
 - 5.2. Educação Ambiental e Patrimonial: conservadora X crítica
 - 5.3. A formação da cidadania ambiental e patrimonial

Bibliografia básica

- FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. **Políticas Patrimoniais no Brasil: impasses e realizações**. Histórico Cultural, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.
- GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- LIBERALESSO, Cibele. P. **A Educação Patrimonial e o Ensino de Geografia: experiência nas escolas públicas da cidade de Santa Maria-RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**, São Paulo, Brasiliense, 2009.
- SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.
- SERRANO, Célia, Patrimônio, Natureza e Cultura: uma introdução a olhares e práticas. In: LUCHIARI-PAES, Maria Tereza; BRUHS, Heloisa Turino, SERRANO, Célia (orgs). **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Bibliografia complementar

- ARRUDA, Renato F. de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.
- CAMARGO, Luís Henrique R. de. **A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a Geografia da complexidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.



CHRISTOFOLETTI, Antônio. Et al. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC/ANNABLUME, 2002.

COSTA, Mauricio José M. (et al). Educação Ambiental e Patrimonial: perspectivas e contribuições para a preservação do patrimônio natural e desenvolvimento da área Itaquí-Bacanga em São Luís/MA. In. **Revista CPC**. São Paulo: CPC-USP, n. 29, 1. semestre 2020. P. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/165491/162394> > Acesso em: 17.11.2020.

COUTINHO, Ronaldo. ROCCO, Rogerio. (orgs). **O Direito Ambiental das Cidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, p. 6-10, 1999.

IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2014.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A Ordem Ambiental Internacional**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, A. L. R. (Org.). **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: UFSM, 2008.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. **Revista Mana** (Online), 2006, vol.12, n.1, pp.237-248.

18.2.2 Quadro e Ementário das Disciplinas Eletivas Livres

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-Unemat é exigido que os cursos de graduação ofertem 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela Unemat em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de Gestão da Educação a Distância (Dead), juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibilizam a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres.

Quadro de eletivas do curso:

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2.	História e Cartografia	60	3	1
3.	História e Etnia	60	4	0
4.	História e gênero	60	4	0
5.	História e Literatura	60	3	1
6.	História Oral	60	3	1
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0
8.	História, Cultura e Cidade	60	4	0
9.	Inferência Estatística	60	3	1
10.	Introdução a Astronomia	60	3	1
11.	Antropologia da Alimentação	60	3	1
12.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
13.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
14.	Filosofia da educação: uma teoria da organização escolar	60	4	0
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0
16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
17.	Computador na educação	60	3	1
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e	60	3	1



	métodos de aprendizagem			
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60		
20.	Gestão escolar	60	4	0

EMENTÁRIO DAS ELETIVAS LIVRES PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA

Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A produção de textos didáticos nas décadas de 70 e 80 no Brasil.
- A produção de textos didáticos na década de 90 no Brasil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ECO, Umberto & BONAZI, Marisa. Mentiras que parecem verdades. 6ª ed. SP: Summus, 1980.
FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993.

LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983.

TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984.

ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991.

MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In: Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.

HISTÓRIA E CARTOGRAFIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989.

_____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990.

_____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991.

GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.

FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MICELI, Paulo. Onde estamos – viajens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000.

Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998

HISTÓRIA E ETNIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA



Abordagens e temáticas antropológicas em um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989.
FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

HISTÓRIA E GÊNERO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado "natural", e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.
CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.
GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.
HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.
MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.
_____. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a Ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).
_____. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.
RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.
_____. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.
_____. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.



SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

_____. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá(1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

HISTÓRIA E LITERATURA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.

AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970.

BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.

BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.

GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969.

FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963.

PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HISTÓRIA ORAL

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA

Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986.



MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001.

_____. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária–UFPE, 2001.

HISTÓRIA POLÍTICA E DO TEMPO PRESENTE

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19.

REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989.

TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.

HISTÓRIA E IMAGENS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In: Humboldt, n. 55.

BELLUZZO, Ana Maria. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

CHIAPPELI, Fredi. First imagens of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972.

DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997.

GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.

HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES



Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992.

FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994.

Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 3.1

EMENTA

Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.

HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.

MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.

TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística básica. São Paulo: Atual, 2002.

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Vol 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.

MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.

INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

EMENTA

História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodrê Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia - uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003.



BARRIO, Juan Bernardino Marques. tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.

FARIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed., Campinas, Papyrus Editora, 1987.

KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.

MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCZKO, Roberto. Conceitos de Astronomia. Editora: Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1984.

MALUF, Vitérico Jabur. A contribuição da epistemologia de Gaston Bachelard para o ensino de ciências: uma razão aberta para a formação do novo espírito científico: o exemplo na astronomia. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 165 f.; 2006.

SAGAN, Carl. Cosmos. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves/Villa Rica, 1992.

VERDET, Jean Pierre. História da Astronomia. São Paulo: Ed. JZE, 1991.

ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA:

A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935.

HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1.

SANT'ANNA, Denise. (org).. Políticas do corpo.. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.

CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús.. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?". In: CANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555.

FLANDRIN, J-L.. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029.

GARCIA, Rosa Wanda D.. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.. RJ: FIOCRUZ, 2005.

GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin?. Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001.

MACIEL, Maria Eunice.. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor.. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CODO, Wanderley e SENNE, Wilson A.. O que é corpolatria?. SP: brasiliense, 2004. ISBN 8511011552.

FISCHLER, Claude. O Modelo Alimentar Mediterrâneo: mito e / ou realidade. Projeto História nº 25. São paulo: PUC SP, 2002.

LARAI, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico.. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ISBN 85-85061-57-X.

MACIEL, Maria Eunice. A Eugenia no Brasil?. Revista Anos 90. Porto Alegre: PPAS Hist. / UFRGS, 1999.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo?. SP: Brasiliense, 1985



METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA:

A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2.

Santos, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice :o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9.

Capra, Fritjof; Eicheberg, Newton Roberval. A teia da vida :uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563;9788531605567.

Ginzburg, Carlo; Amoroso, Maria Betania; Paes, José Paulo; Franco Júnior, Hilário. O queijo e os vermes:o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107.

Maturana Romecin, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529.

Morin, Edgar. A cabeça bem-feita :repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642.

Morin, Edgar; Kern, Anne Brigitte. Terra-patria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141.

Nicolescu, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015.

Vasconcelos, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar :epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Maturana, Humberto: Varela, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001. ISBN 85-72420-32-0.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA:

Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Arendt, Hannah; Raposo, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552.

Bombassaro, Luiz Carlos; Paviani, Jayme; Zugno, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018.

Cassirer, Ernst; Bueno, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem :introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715.

Elias, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Jaeger, Werner. Paidéia :a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 8533613954.

Novaes, Adauto. Civilização e barbárie. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. ISBN 853590543X.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA:

Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-

PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326- 3039-1.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B.. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: [http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf](http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf)

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (orgs). Ser professor é ser pesquisador. PORTO ALEGRE: Mediação, 2010. ISBN 978-85-7706-021-4.

COLLARES, Darli. Epistemologia Genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa: Piaget, 2003. ISBN 972-771-659-8.

COLLARES, Darli; ELIAS, Carime Rossi (orgs). Caminhos reflexivos da pesquisa docente. Curitiba: Honoris Causa, 2011. ISBN 978-85-60938-57-5.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-1761-7.

PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SALTINI, Cláudio J. P.. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: WAK ED., 2008. ISBN 978-85-88081-95-6.

VIGOTSKI, L. S.. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes

ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA DA LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA:

Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fletcher, J.; Lyons, G.; Fuchs, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção.. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.
ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.
RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOLIBERT, J.. Formando Crianças Leitoras.. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.
MOOJEN, S.. A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.
NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al.. Educação Matemática: números e operações numéricas.. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.
ROHDE, L.A.; MATTOS, P... Princípios e práticas em TDAH.. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266.

COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA:

O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.
ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.
RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOLIBERT, J.. Formando Crianças Leitoras.. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.
MOOJEN, S.. A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.
NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al.. Educação Matemática: números e operações numéricas.. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.
ROHDE, L.A.; MATTOS, P... Princípios e práticas em TDAH.. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266



MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PROCESSOS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

EMENTA:

Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das

linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares.

Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ángel I. Pérez Gómez. Educação na Era Digital. POA: Penso, 2015. ISBN 788584290239.

Patricia Alejandra Behar. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420.

Patricia Alejandra Behar. Competências em EAD. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428.

Barbosa, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 8536305150; 9788536305158.

Behar, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.

Capisani, Dulcimira. Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 203. ISBN 8521903294.

Dyson, Esther. Release 2.0 :a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463.

Fischer, Rosa Maria Bueno. Televisão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278.

Litto, Fredric M.. Educação á distância :o estado da arte. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

ANTROPOLOGIA DA ARTE E DA LINGUAGEM

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA: Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

Bibliografia Básica:

DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: *A tradição das paneleiras de Goiabeiras*. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.

PRICE, Sally. *A arte dos povos sem história*. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996.

VALPASSOS, C. A. M. ; CUNHA, N. V. *História e Antropologia*. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1.

FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

ARTE INDÍGENA BRASILEIRA

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA: A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense



Bibliografia Básica:

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL, Lei **11.645/2008** de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 30. nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPPPIR/INEP, 2005.

VISUAL VIRTUAL: **Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.

Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

GESTÃO ESCOLAR

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

EMENTA:

Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização.. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605.

LUCE, Maria Beatriz, MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623.

PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente?. São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166.

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: <http://www.seerufgrsbr/rbpae/article/viewFile/19144/11145>

Francisco Imbernón. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916304.

Helena Costa Lopes de Freitas, Mara Regina Lemas de Sordi e Maria Marcia Sigrist Malvasi. Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. RJ: Vozes, 2009. ISBN 9788532637741.

LIMA, Licínio. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?. Campinas: CEDES, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf>

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf>



XIX EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Introdução à Filosofia	60	Filosofia da Educação	60
Introdução à Sociologia	60	Sociologia da Educação	60
Didática Geral	60	Didática	60